Diário de Lisboa

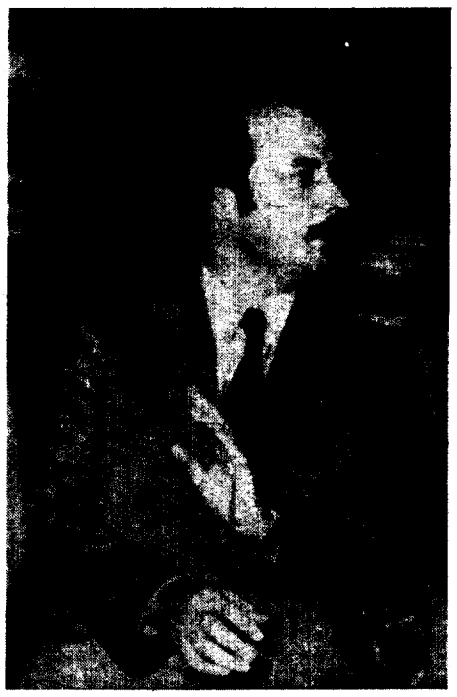
Agosto 1979
Terça-feira

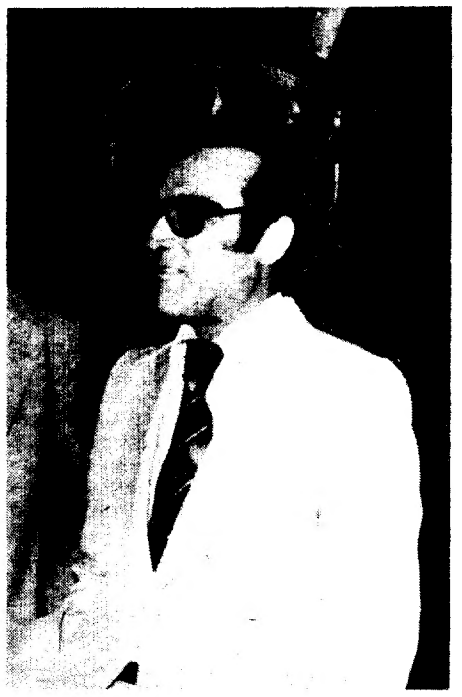
14

ANO 59.°
N.° 20 031
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**





Os três «mais políticos» do gabinete de Lurdes Pintasilgo: Sousa Franco, Loureiro dos Santos e Costa Brás. Que influência virão a ter na condução dos negócios públicos?

Começaram os cem dias que a direita não quis

A direita parlamentar está em pé-de-guerra contra o V Governo. Maria de Lurdes Pintasilgo não atacou o PCP e foi elogiada pelo PS. É o bastante. Para mais o programa dos 100 dias não fala de «patriotismo saudável» nem de «restauração nacional». O V Governo promete respeitar as liberdades, descentralizar as decisões na esfera social e cultural. Promete acções favoráveis à absorção do desemprego, ao saneamento de algumas empresas do sector público, à aquisição de uma consciência cultural comum e não regionalista, em atenuar os efeitos de uma política de austeridade sobre os mais carenciados. O V Governo não é triunfalista. Ignora os «grandes» problemas da «raça» e aposta na distribuição dos cuidados médicos a todo o cidadão, prometendo, imagine-se, regulamentar o Serviço Nacional de Saúde. O V Governo, que inclui ex-sociais-democratas, fala em educação não-formal de modo a viabilizar o Plano Nacional de Alfabetização e Educação Base de Adultos. O gabinete Pintasilgo pretende assegurar na Imprensa estatizada, RDP e RTP condições de perfeita isenção e imparcialidade. O Executivo dos 100 dias não tem um discurso ideológico, fala uma linguagem humanista, dirigida aos mais desprotegidos. Se os actos corresponderem às intenções, a direita tem motivos para estar em pé-de-guerra.

Págs. 9, 10 e 11

CONCURSO DL

Termina HOJE a recepção de colecções

Envie-nos hoje mesmo a colecção de cupões (se não o fez ainda) que o habilitara aos valiosos prémios do «Concurso DL», pois, segundo o Regulamento aprovado pelo Governo Civil de Lisboa, «só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 14 de Agosto de 1979; em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio; os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT».

Veja instruções na pág. 2

MAS prepara medidas contra greve da Ordem

O Ministério dos Assuntos Sociais deverá divulgar muito em breve, talvez nos próximos dois dias, as decisões que vai tomar no propósito de minimizar a greve da Ordem dos Médicos que a partir de hoje, na Zona Sul, entra na fase de tempo indeterminado. Ao fim da manhã, Bruto da Costa, o respónsável pela pasta dois Asssuntos Sociais, encontrava-se reunido com os seus secretários de Estado. Ainda que a adesão dos médicos, não corresponda ao esperado pela Ordem, e embora não tenha havido incidentes a registar até agora, é um facto que a saúde pública, sobretudo os utentes dos Serviços Médico Sociais, estão a ser particularmente afectados.

Pág. 7

CAMISOLA AMARELA MUDOU DE DONO

Um médico domina a Volta

«Reviravolta» na Volta: o dr. Joaquim Sousa Santos passou a envergar a camisola amarela. Ei-lo, à esquerda, refrescando o seu irmão

Págs. 16 e 17

FAGOR

FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR

VIVA MELHOR COM FAGOR

Enviado especial Neves de Sousa viaja com

AVIS Rent a Car

ABORTO EM DISCUSSÃO • ABORTO EM DISCUSSÃO

LEONOR BELEZA:

"... que a eleição de Simone Veil contribua para dissipar os receios de impopularidade..."

«Apenas pretendi modestamente contribuir para a acusação de uma lei velha de mais de cem anos, que a falta de coragem de muitos não permitiu ainda modificar», afirma a advogada dr.ª Leonor Beleza no seu depoimento.

E a inutilidade desta lei centenária e «criminógena» surge claramente: por um lado, não evita o crime, é hoje conhecido estatisticamente que se fazem milhares de abortos por ano em Portugal; por outro lado, a sua faceta punitiva apenas se abate sobre uma minoria insignificante de mulheres que também anualmente vão a tribunal por prática de aborto, mulheres das mais desprotegidas, já que as que têm dinheiro para ir a Londres ou à Suíça ficam fora do alcance da lei, uma vez que cometeram um acto permitido naqueles países.

Uma lei injusta, embora instrumento de justiça: com que direito pode o Estado castigar uma mulher que recorreu ao aborto se não lhe faculta sequer o conhecimento dos meios contraceptivos hoje conhecidos?

Finalmente, a dr.ª Leonor Beleza faz um apelo a quem «ouse tocar no assunto», evocando o exemplo do antigo ministro da Saúde de França, Simone Veil, hoje presidente do Parlamento Europeu.

O artigo 358.° do Código Penal é comummente entendido como proibindo o aborto em qualquer circunstância. Se tal interpretação não é correcta – já que ignora uma análise cuidadosa da disposição e esquece que as regras contidas na parte geral do Código Penal são também aplicáveis ao aborto – apesar de, segundo julgo, prevalecer também no meio hospitalar – a verdade é que de qualquer forma o artigo em causa e a realidade parece ignorar-se mutuamente. A tal ponto que é legítimo perguntarmo-nos da efectiva vigência daquele.

Todos sabem que, a par de uma disposição legal em qualquer caso muito pouco permissiva, se praticam de facto abortos em números assustadores. Sabe-se que disso se morre, se sofre, se fica por vezes irremediavelmente traumatizada. Muitos de nós sabemos quem se faz abortar, onde e por quem. Quantos de nós denunciam? À polícia, aos tribunais, é tão fácil, aliás, saber o que se passa como a todos nós. Porque só se persegue criminalmente uma minoria insignificante, escolhida por lotaria, como já alguém disse?

E que o fenómeno da falta de consciência da necessidade de punir se processa a todos os níveis: das abortadas, dos possíveis denunciantes, das autoridades.

Que se passa então? Simples encobrimento? Cumplicidade comprometida? Ou hipocrisia generalizada?

A lei penal – o tal artigo 358.° – falha aqui estrondosamente nos objectivos que lhe são próprios. Pede-se-lhe que previna, que evite a prática do que ela considera um crime – no que ao aborto respeita – é só olhar ainda que vagamente a realidade para nos apercebermos da «eficácia» da lei. Pede-se a esta que retribua, que pague o mal com o mal, que o faça com justiça – e aqui o mal já foi antes infligido à mulher pelo sofrimento, enquanto a pena chega a muito poucas, sempre de entre as mais desprotegidas.

Acrescente-se ainda que o nosso sistema penal não permite a punição da que, endinheirada, pode desembolsar o suficiente para com elegância e discrição se fazer abortar em Londes, na Suíça, ou algures onde tal seja permitido. Se, chegada a Portugal, abandonar a discrição e gritar aos quatro ventos o que fez, à «justiça» não é permitido intervir, já que o aborto foi praticado num país que o considera legal. Mas se alguém devassar o diário de uma rapariga sem recursos, e aí descobrir uma confissão de aborto e denunciar este em seguida, então a «justiça» move-se, ao que parece pouco impressionada pela inconstitucionalidade cometida – a devassa de escrito íntimo – e pela nulidade da prova assim obtida (n.° 6 do artigo 32.° da Constituição)!

Que legitimidade tem o Estado – todos nós – para punir em tais circunstâncias? Estado em cujas mãos está a parte mais importante do que há a fazer para evitar os abortos: dar a cada um as condições de poder ter os filhos que quer, ensinar todos a terem os filhos que desejam – e podem – ter.

Lei infeliz na prevenção, injusta na repressão e, ainda por cima, criminógena, isto é, suscitadora de práticas criminosas e, aliás, altamente rentáveis – a rede do aborto clandestino, sobretudo, mas também a chantagem, por exemplo.

Porquê mantê-la? É bom que se diga que quem pretende a sua alteração não acha que o aborto é um bem – seria precisa muita inconsciência! –, nem é contra a família ou maternidade. Alterar a lei não significa sequer reconhecer a realidade do acto, pois a lei penal não existe para evitar tudo o que é moral. A moral – tal como a religião – têm a sua ordem própria de sanções e não faz sentido que o Estado tenha de ameaçar com as suas próprias penas o incumprimento das regras de outras normativas.

Em compensação, quem é pela manutenção da lei deseja que seja enviada para a cadeia a mulher que aborta. E que é esse o sentido do artigo 358.° do Código Penal.

Ficarei por aqui. Apenas pretendi modestamente contribuir para a acusação de uma lei velha de mais de cem anos que a falta de coragem de muitos não permitiu ainda modificar.

Um apelo apenas: que a eleição de Simone Veil para a presidência do Parlamento Europeu contribua para dissipar os receios de impopularidade de quem ouse tocar no assunto. É que a popularidade do antigo ministro da Saúde francesa começou justamente com a chamada lei Veil que em França regula o aborto, autorizado a pedido da mulher grávida.

Um esclarecimento final: que não se extraia do que ficou dito que sou pela abolição pura e simples do artigo 358.° do Código Penal, pela total permissividade. Sou por uma regulamentação muito cuidadosa, a um tempo desincentivadora do recurso ao aborto e consciente da realidade. Mas sou sobretudo pelo empenhamento da sociedade em fornecer a cada um os meios de ter os filhos que deseja nas melhores condições. Em parte, isto chama-se planeamento familiar. Na totalidade, é um programa bem mais ambicioso.»

LISBOA, VERBO RIR

A família

Graças a Deus somos uma família muito unida. Tanto que estou a pensar em candidatá-la ao Prémio Europeu da Melhor Família que todos os anos se efectua algures, parece-me que em Estrasburgo.

Na semana passada face a algumas chávenas e algumas caçarolas que minha mulher me atirou, partiram os vidros da marquise e caíram no quintal do rés-do-chão, alguns vizinhos pretenderam retirar daí ilações menos correctas. A verdade é que todas as caçarolas e chávenas já foram substituídas, os pontos que levei na testa já foram arrancados, a cadeira que atirei à Micaela, em legítima defesa, já está consertada, a própria Micaela já curou as nódoas negras dos braços e das pernas. Tudo se remediou. E verdade que cenas destas se repetem todas as semanas, mas também é verdade que depois a paz regressa, a confirmar a unidade reinante na minha família.

Os meus filhos, a Sandra e o Miguel, são dois jovens perfeitamente integrados no ambiente familiar. Acatam exemplarmente a disciplina. Claro que também é rara a hóra em que não discutam. Por isso, os cinzeiros, mesmo os de pedra, partem-se contra a parede ou contra as cabeças deles. No mês corrente de Agosto já mandei consertar cinco vezes o gira-discos. Dois casacos do Miguel, atingido pelos tinteiros, foram para a lavandaria e duas blusas da Sandra ficaram inutilizadas porque o Miguel, como último recurso, teve de se defender com uma tesoura. Mas em geral a paz restabelece-se quando prego uma surra no Miguel e dou uns tabefes na Sandra.

Fora isso, a minha família é um modelo de paz e de unidade. Resiste aos maiores vendavais, como ao da semana passada, por exemplo, em que os vizinhos do andar de baixo tiveram de chamar os bombeiros que nos entraram em casa quando eu e a minha Micaela já estávamos nos braços de Morfeu. Tudo porque a Sandra, de vingança, por lhe termos cortado um convívio não sei onde, abrira todas as torneiras da casa de banho!

Há dias o Miguel comunicou-me que ia sair de casa. Que não aguentava este ambiente. Que não tinha nenhumas afinidades connosco. Enfim, o costume. No dia seguinte, foi a vez da Sandra. Ia passar umas semanas com os tios, que estávamos insuportáveis, blá-blá, blá-blá. Na sexta-feira, zás!, a Micaela. Só porque arriei com mais força e lhe parti dois dentes, resolveu ir prá terra e deixou um bilhetinho a demitir-se dos deveres conjugais. Fiquei eu. Com um olho negro, a cana do nariz rachada, fortíssimas dores no baixo-ventre, mas fiquei.

Claro que os vizinhos vão especular com estas ninharias. Ralem-se! Na minha família reina a máxima união. Sem sombra de dúvida, o júri de Estrasburgo vê em nós o exemplo típico de uma família unida e não deixará de nos outorgar o prémio e a confiança.

Estou mesmo resolvido a convidar os leitores para assistirem a um projecto que temos de divulgar, pela televisão, uma das nossas conversas em família.

Mário Castrim

Festa da Paz

O Conselho Português para a Paz e Cooperação vai iniciar os preparativos da II Festa da Paz e da Cultura, a realizar numa localidade algarvia, no Verão de 1980. Segundo comunicado do CPPC, «esta decisão vem na sequência do assinalável êxito registado com a I Festa, realizada em Vila Real de Santo António, com a assistência de largos milhares de pessoas».

A Festa do próximo ano, para além da música, do canto e da poesia, do teatro e da pintura, que já este ano estiveram presentes, deve incluir no seu programa outras actividades artísticas.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
  Pap. Razoril
  Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
  Clarisse Gonçalves Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
  Tab. SISO
  Av. Combatentes da Grande Guerra, 131

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas. (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.°
1200 LISBOA

ALUGA-SE CASA

Mobilada, 3 assoalhadas. Estrada da Luz. Telefone depois das 19 horas. 867518

15.000$00

PASSAGENS

AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN

Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

CONCURSO

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver) bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

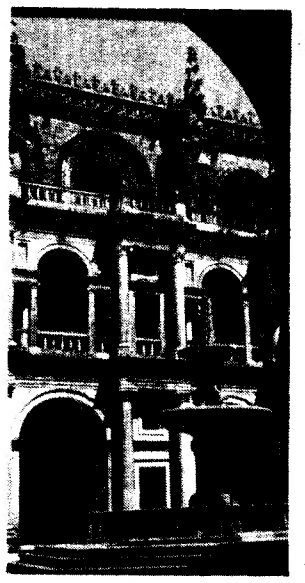
O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

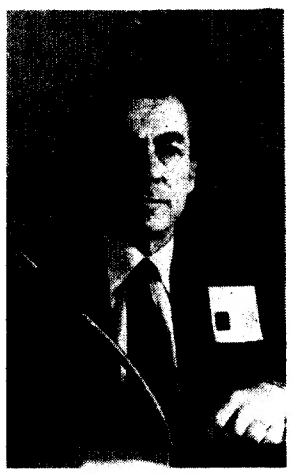
Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

Nino Vieira, comissário principal (ou primeiro-ministro) da República da Guiné-Bissau, encontra-se em Lisboa, em visita de carácter pessoal. Segundo a Embaixada da Guiné-Bissau, citada pela ANOP, Nino Vieira veio por razões que se prendem com o seu estado de saúde.

Faz hoje anos – 594 – que em 14 de Agosto de 1385, de travou a célebre Batalha de Aljubarrota. Frente a frente estiveram tropas do rei de Castela, D.João, e do Mestre de Aviz, também D. João (D. João I, nos manuais), pouco antes aclamado Rei de Portugal, em Coimbra. Da parte castelhana havia, dizem os livros, cerca de 22 mil homens (infantes e cavaleiros, muitos deles da fidalgia portuguesa que não concordavam com o Mestre de Aviz no trono de Portugal). Da parte portuguesa apenas cerca de 7 mil. Grande desigualdade, sobretudo ao nível de peões, mas também no tocante a montados, e para não falar de recursos no tocante a munições: mas foi aqui que se revelou o excelente estratego que era Nuno Alvares Pereira: ele organizou a resistência portuguesa (à invasão castelhana) de tal modo que o saldo do embate se cifrou numa mais ou menos rotunda vitória para a parte de D. João I de Portugal. O Mosteiro da Batalha foi mandado edificar em sinal de agradecimento.





O líder trabalhista brasileiro Leonel Brizola presidirá esta noite, em Lisboa e no Centro Nacional de Cultura (na Rua António Maria Cardoso), a uma sessão subordinada ao tema «Democracia e Modelo de Sociedade Brasileira». O primeiro nome do Partido Trabalhista Brasileiro foi notícia recentemente, a propósito da sua declarada disposição de voltar ao Brasil no próximo mês de Setembro, logo que entre em vigor a amnistia.

Faz hoje 89 anos que foi inaugurado ali às Portas de Santo Antão, em Lisboa, o Coliseu dos Recreios. É das casas de espectáculos mais antigas do país e mantém ainda hoje muito do prestígio dos velhos tempos, apesar das crescentes dificuldades com que se defronta a sua sobrevivência. O Coliseu celebrizou-se pelos seus espectáculos de circo, mas pormenor interessante, começou por ser uma casa de espectáculos musicais. Na inauguração, desde logo, foi uma opereta italiana, **Bocaccio.** Só mais tarde, com a gerência de António Santos, o circo entraria no Coliseu. Entrou e ficou: Ricardo Covões fez muito por isso. Se não que ainda hoje, pelo menos até há poucos anos, o Coliseu era a casa de espectáculos mais popular da capital. E os tempos talvez não tenham mudado assim tanto como isso.

Tenreiristas pretendem ressuscitar a Junta Nacional de Fomento das Pescas

SILVA FALCÃO

Se há domínio em que as forças reaccionárias conseguiram ir mais longe no tocante ao restabelecimento de processos do **antigamente** e na recolocação de figuras do fascismo em lugares-chave existem grandes hipóteses de que esse domínio seja o das pescas. António Barreto, hoje afogado nas ondas alterosas da sua comprovada incompetência, deu início a toda uma movimentação e esta teve continuidade na acção corporativista do famigerado João Albuquerque. Eles conseguiram destruir tudo o que de bom emergira das cinzas forjadas por Tenreiro e seus comandantes da Armada, alguns deles a quererem voltar à superfície.

A reconstituição do império tenreirista tem sido processada gradualmente, impulso por impulso, com perseverança, reconheça-se. Mas o tempo revelou-se insuficiente para o objectivo almejado. Algo ficou por fazer. Assim logo que se soube que o (des)governo PPD/CDS liderado pela «figurinha» de Mota Pinto (paz à sua alma), tinha os seus dias contados, esforços foram desenvolvidos no sentido de legar ao V Governo situações de facto, sem suporte legal. E o que se passa com a Direcção-Geral das Pescas que tem à frente o conhecido comandante Esteves Cardoso. À última hora, muito à pressa criou-se uma orgânica, que não apresenta base jurídica e pretende o regresso à orgânica do fascismo, à Junta Nacional de Fomento das Pescas, ao poder atribuído aos oficiais de Marinha.

A Junta Nacional de Fomento das Pescas era, no «antigamente» o organismo base das pescas. Estava dependente do Ministério da Marinha (4) e tinha como presidente em 1974 Alves Lopes e como vice-presidente o comandante Santos Gaspar, homem dedicado a Tenreiro. Após o 25 de Abril de 1974, a Junta foi extinta, criou-se a Secretaria de Estado das Pescas, com três direcções-gerais: a de Investigação (Mário Ruivo), de Fomento (Ulpiano Nascimento) e de Administração (Esteves Cardoso). Mas, no tempo de Barreto, a Direcção-Geral relativa à Investigação foi transferida para o plano de Instituto, agora transferido para um «tenreirista», o comandante Soeiro de Brito. As outras duas direcções gerais fundiram-se numa só, a Direcção-Geral das Pescas, tendo à sua frente, claro, Esteves Cardoso. Entretanto o «muito competente» António Barreto propôs para director-geral da Direcção-Geral de Planeamento e Fomento das Pescas o comandante Amâncio. Mas o Tribunal de Contas recusou a nomeação: o lugar continuava na posse de Ulpiano de Nascimento. Eram assim as decisões de Barreto. Porém, a Direcção-Geral, extinta, continuou a funcionar com um director-geral interno, Vasco da Cruz. A confusão continuava: uma Direcção-Geral com dois directores gerais, um efectivo, Esteves Cardoso, outro interino, Vasco da Cruz. Os choques de competência sucediam-se naturalmente. A in(orgânica) favorecia-os.

Eis que, há dias, Esteves Cardoso se apressou a criar uma orgânica da sua Direcção-Geral funcionando esta como elemento de pressão. No entanto, um director-geral não pode estabelecer uma orgânica interna sem autorização superior, sem homologação do Conselho de Ministros. Falta-lhe, naturalmente, competência legal.

De acordo com tal orgânica, a Direcção-Geral, no fundo substituta da Junta Nacional de Fomento das Pescas, na função e nas pessoas compõe-se de dois departamentos, o Departamento de Administração das Pescas confiado ao comandante Munõz de Oliveira, e o Departamento de Coordenação e Desenvolvimento das Pescas confiado ao comandante Santos Gaspar, o tal que fora vice-presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, e ainda vogal do Fundo de Renovamento e Apetrechamento das Pescas, donde fora afastado após 1974.

Esteves Cardoso, director-geral, nomeou pessoas e atribuiu qualificações a pessoas, sem competência legal para o efeito. Resta saber o que resultará destas medidas abusivas. Aguardemos como se irão processar diversos factos, como o processamento das remunerações dos altos funcionários da Direcção-Geral. O Ministério das Finanças não irá aceitar as decisões arbitrárias de um director-geral

Continua na pág. 4

A IMPORTÂNCIA DO MIRN NA ESTRATÉGIA DA «DIREITA»

«Não se deve dar importância ao MIRN» – é uma recomendação, que me chega de alguns leitores e de alguns amigos, ditada – bem o sei – pela excelente intenção de não virem a ser as referências, embora críticas, a dar-lhe corpo e fama. Não me parece, realmente, que o MIRN agora baptizado de Partido da Direita Portuguesa, ligado como está à comprometida imagem de um líder que imediatamente recorda o salazarismo de que foi servidor e a guerra colonial de que foi entusiasta, possa constituir, com os seus meios actuais materiais e humanos, uma «corrente de direita» com um papel político significativo no quadro institucional democrático. Mas –não nos iludamos – o MIRN, independentemente das nossas falas ou do nosso silêncio, terá a importância que a «direita» lhe atribuir. A vida do MIRN está dependente da experiência que leva o nome de «Aliança democrática para uma nova maioria».

Efectuadas, no dia 3 de Agosto, as formalidades consignadas na legislação vigente, Kaúlza de Arriaga, presidente do MIRN oficializado como «Partido da Direita Portuguesa», na ocasião da sua ida ao Supremo Tribunal de Justiça produziu declarações que nos permitem concluir:

a) o projecto de intervenção do MIRN aponta para 1980, para a disputa das eleições legislativas e da eleição presidencial;

b) o MIRN-PDP não exclui a possibilidade de apresentar candidatos nas «eleições intercalares» de Novembro.

Esta eventual presença nas «eleições intercalares» para a Assembleia da República de uma «direita pura e dura» merecera ao editorialista de «A Rua», na véspera exacta da oficialização do MIRN como partido, as seguintes reflexões interrogativas mas já esclarecedoras: «O problema que, neste momento, e sobre este ponto se põe à Direita portuguesa – é o seguinte: um partido seu poderá mobilizar mais de 5 por cento do eleitorado? Tem alguma eficácia política atingir os 8 ou 9 por cento – e meter dois ou três deputados na AR e ficar no canto direito de S. Bento a esbracejar quase sem eco, sem meios de comunicação social e sem militância?».

E sem entrarmos na pequena análise de esmiuçar se à «direita do MIRN» outra «direita» existe, ou se MIRN e «Direita pura e dura», (a que se exprime em «A Rua» se confundem, salvo menores competividades pessoais e formais, somos obrigados a reconhecer que a eventualidade de uma intervenção eleitoral do MIRN – Partido da Direita Portuguesa implica os seguintes pressupostos:

a) o MIRN admitir a possibilidade da sua integração na «Aliança democrática para uma nova maioria», possibilidade essa que, até hoje, não tem sido admitida por Francisco Sá Carneiro, e Diogo Freitas do Amaral;

b) o MIRN pretender constituir com os restos que restam do PDC (ao qual a «Aliança democrática» recusou acolhimento) e outros grupúsculos activistas uma segunda coligação eleitoral de «direita»;

c) o MIRN apresentar-se sem aliados contra a «direita» coligada ou contribuindo para dispersão dos votos da «direita» no caso da «Aliança democrática» não resistir às securas políticas deste Verão.

Em qualquer hipótese a participação eleitoral do MIRN nas próximas «eleições intercalares» será concorrencial em relação à «Aliança democrática» ou a componentes da «Aliança democrática», quer na conquista de eleitores que estariam dispostos a um voto útil, quer na atracção de eleitores inclinados à abstenção.

O semanário que leva à rua a opinião de uma «direita pura e dura», aquela a que temos reconhecido o mérito de não usar máscara, escrevia a 2 de Agosto: «Organizar, fazer viver e vibrar um pequeno partido de extrema-direita é uma tarefa heróica e fascinante, dividir os votos antimarxistas, para ser menos que o CDS – é um erro táctico e estratégico sem a menor justificação.» Por outro lado é duvidoso que a «coligação da direita», se vier a manter-se na sua fórmula actual de «bloco conservador-monárquico», veja no MIRN um parceiro vantajoso depois de ter repudiado o que resta do PDC.

Outro seria o caso na hipótese da «coligação» naufragar desastradamente no mar encapelado das listas e de os «duros» do CDS ficarem com força e razão para ditarem os seus critérios aos «centristas»: a um Diogo Freitas do Amaral, a um Amaro da Costa. Então –, e talvez com o apadrinhamento de «A Rua» – não seria impossível vermos algum CDS e muito MIRN, claramente aliados ou apenas colaborantes, apresentarem ao eleitorado um naipe de candidatos de uma «Frente Eleitoral da Direita e da Extrema-direita».

Mas, se é possível saber quem serão os candidatos do CDS, não é fácil adivinhar quem serão os candidatos do MIRN. O pessoal político que acompanha Kaúlza de Arriaga surge irremediavelmente conotado com o «antigamente», não parece indicado e capacitado para uma operação política no quadro institucional democrático.

Quando o MIRN, apenas legalizado como «Partido da Direita Portuguesa» vem declarar, embora tacticamente, que admite a possibilidade da «opção» Franco Nogueira com vista às eleições presidenciais, está a confessar-nos que ganhou consciência da sua penúria de valores políticos e da inviabilidade nacional de uma candidatura Kaúlza de Arriaga.

Na realidade, Kaúlza de Arriaga – como outros militares que se têm revelado candidatos a Belém mais ou menos por conta própria – é um candidato de Ramalho Eanes. Isto é: só viável, e só necessário se o general Ramalho Eanes desejar prolongar uma carreira política. Personificando a «direita», a «restauração», o «poder militar», o candidato Kaúlza de Arriaga, abriria caminho e compreensão para uma arbitragem democrática, mediatizadora das esperanças de Abril e das perplexidades de Novembro, militarmente escudada, politicamente entendida como um mal menor, que seria representada por alguém que deu provas de cumprir a Constituição da República, valorizado por seis estrelas e pela importância política pessoal e nacional que lhe é atribuída nos ataques dos chefes políticos que entre si se não entendem.

O «homem contra os políticos» surgiria como um «salvador». No horizonte das eleições presidenciais, na perspectiva de 1980, o «grande» Kaúlza e o «desportivo» Galvão de Melo – ambos generais da Força Aérea – surgem como peões no xadrez político de Eanes.

Certa «direita» – a mais pura na fidelidade ao «antigamente», a mais dura quanto à frontalidade antidemocrática – parece não depositar uma grande confiança no futuro do MIRN. Quando se considera que tacticamente, a «direita» poderá: «...ajudar a recuperar mais rapidamente o país, influenciando a política de um grande partido, ascendendo aos seus órgãos superiores, impondo-nos....»que é o que parece estar acontecendo num dos partidos da «Aliança democrática». Havendo quem pense que à penetração directa no CDS, corresponde no PSD uma influenciação indirecta, e que ambas procedem no fim e no fundo, da mesma fonte inspiradora.

Os bons argumentos para a unificação operacional da «direita» não faltam. O decisivo pode ler-se em «A Rua» de 2 de Agosto: «Além do que, juntando-nos a outros, juntamo-nos todos contra o inimigo principal.»

A vida do MIRN depende do destino da «Aliança democrática». Entre o **partido** e a **frente** está em discussão o problema da eficácia da representação da «direita». A «direita» tem um inimigo principal: o Portugal de Abril.

Um esclarecimento de Vítor Wengorovius

Com referência à notícia da edição do «DL» de 8/8/79 (pág. 5) que envolve o nome do MES e o meu nome pessoal solicito, por desejo de verdade e de rigor, evitando deturpações, a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1.º A posição política do MES acerca da intervenção nas intercalares continua a ser integralmente a do comunicado da C.P. do MES referido, com transcrições, na vossa edição de 30/7/79 (pág. 24);

2.º A «Declaração Política» mencionada na vossa edição de 3/8/79 (pág. 2) representa um passo nesse sentido e por isso a subscrevi (como outros elementos do MES, a título pessoal);

3.º Não há assim qualquer confusão, por divergências quer práticas quer programáticas, com a proposta de frente eleitoral que tem sido apresentada pela direcção da UDP e pelo PCP(R), com oposição de amplos sectores da UDP;

4.º A posição do MES e a expressa na referida Declaração tendem a representar efectivamente uma alternativa programática e social ao PS e ao PCP mas não se confundem com qualquer plataforma anti-PCP ou anti-PS, e nos contactos que se têm feito, a título formal ou informal, com diferentes forças e sectores (E QUE NÃO SÃO AQUELES CONTACTOS A QUE A NOTICIA ALUDE) isso tem sido claramente explicitado, além de que se admitem acordos pontuais com o PCP ou o PS sem prejuízo da coerência política das diferentes posições;

5.º Dentro desta perspectiva, a elaboração de listas eleitorais agora ou no futuro, segundo a linha política dum «projecto de Unidade Popular» tem que ver com programa da candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho às presidenciais mas tem em conta as devidas actualizações e aprofundamentos e não se confunde com erros cometidos posteriormente nos GDUP, nem confunde, como então se fez, os diferentes tipos de eleições e suas diversas exigências.

Assim a utilização quer do meu nome pessoal quer do do MES fora dos quadros destes princípios representam uma falta de verdade e de rigor, estando aliás disposto(s) ao esclarecimento público das posições aqui expressas onde e quando possível ou necessário

Vitor Wengorovius

PODER LOCAL

Restrições ao consumo de água em Lisboa e concelhos vizinhos

• Telheiras funcionará em breve

Em reunião conjunta, a EPAL (Empresa Pública das Águas de Lisboa) e os Serviços Municipalizados dos concelhos de Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, acordaram levar a efeito uma campanha de restrições ao consumo de água, capaz de atenuar os défices previsíveis em algumas áreas, durante a estiagem.

A campanha compreende, entre outras, as seguintes medidas: «redução dos consumos de rega de parques e jardins com água potável; redução ao mínimo da lavagem de arruamentos, também com água potável; limpeza e lavagem de mercados, utilizando a menor quantidade possível de água potável; recurso a águas de fontes ou minas, sempre que possível, na limpeza urbana.»

Recorda-se que terminou recentemente a construção da primeira fase da central elevatória de Vila Franca de Xira e do adutor Vila Franca-Telheiras, obras que constituem praticamente a fase final do Plano de Ampliações Imediatas do abastecimento de água à região de Lisboa. Aquelas melhorias encontram-se ainda, porém, em fase de ensaio.

Durante esta fase a EPAL não poderá garantir a totalidade dos caudais necessários, designadamente nos períodos críticos. No entanto, prevê-se que já em Agosto, corrente, a central e o adutor de Telheiras entrem em regime normal de exploração. Passará então a EPAL a ter capacidade para captar, tratar e conduzir até Lisboa os caudais suficientes para satisfazer as necessidades dos consumidores.

Por outro lado, subsistem insuficiências de capacidade de reserva e distribuição nas redes a cargo de alguns Serviços Municipalizados e capacidade de transporte das condutas que permitem aduzir água para alguns concelhos limítrofes da capital. Tais insuficiências deverão ser eliminadas gradualmente, à medida que aqueles Serviços forem dando execução aos seus programas de obras e a EPAL prossiga, em aditamento aos planos plurianuais de cujo cumprimento foi encarregada, à execução de grandes linhas de adução para os referidos concelhos.

Água para as povoações do Vale do Mondego

As obras de abastecimento de água ao Vale do Mondego, no concelho da Guarda, orçam em cerca de 40 mil contos.

Esta obra, que constitui uma das principais preocupações da Câmara Municipal da Guarda, está dividida em três fases. A primeira incluía a ligação da conduta abastecedora a Aldeia Viçosa, uma das aldeias com maiores dificuldades de abastecimento, encontra-se já concluída e orçou em oito milhões de escudos.

As restantes fases referem-se à ligação da água às localidades de Pero Soares e Faia (orçadas em 45 milhões de escudos) e ao abastecimento às localidades de Vila Soeiro, Mizarela, Porto da Carne, Cavadoude, Vila Cortês do Mondego, Sobral e Amoreiras (27 milhões de escudos).

Estas localidades abasteciam-se de água em fontes de mergulho ou em nascentes da serra, em muitos casos sem condições de salubridade.

O abastecimento ao Vale do Mondego, que se prevê esteja concluído em 1983, vai realizar-se a partir da estação elevatória do Caldeirão, que abastece a Guarda.

Município de Lisboa decide habitação em Telheiras-Sul

A Câmara Municipal de Lisboa, na sua última reunião, ontem efectuada, além de condenar a greve da Ordem dos Médicos (ler noutro local), aprovou uma proposta mediante a qual é constituído a favor da EPUL o direito de superfície relativamente aos lotes municipais existentes na célula 13, do empreendimento de Telheiras-Sul. Os fogos edificados nesses lotes destinar-se-ão à habitação.

As propostas relativas ao horário e regimes de trabalho, à definição dos perfis funcionais das várias categorias do pessoal, aos modos de recrutamento e ao recrutamento mediante a inscrição mereceram também deliberação por parte da Câmara.

O Município deliberou ainda rectificar o articulado relativo à venda ambulante (artigo 7.º do edital 95/79) e aprovou alterações na secção 3/A do edital 100/79 referente à tabela de taxas dos mercados, feiras e fiscalização sanitária.

Finalmente, a Câmara debruçou-se sobre a execução do acordo de geminação com a cidade de Madrid, designando uma comissão de vereadores para tal efeito e deliberou aprovar as taxas tarifárias para os parcómetros da Travessa da Fábrica dos Pentes.

QUATRO NA CAÇA

Sargento, GNR, guarda-rios e emigrante

PENAMACOR, 14 – Na madrugada do passado dia 5, durante uma das várias operações ultimamente levadas a cabo na zona, a GNR de Fundão, Penamacor e Pedrógão e membros da Comissão Venatória do Fundão, detiveram no lugar do Freixo, freguesia de Penamacor, quatro indivíduos que se dedicavam à caça transportando-se num automóvel de matrícula francesa, Citroen ID. Na altura da detenção foi-lhes apreendido um coelho, bem como o carro e quatro espingardas, algumas de elevado valor.

Processo elaborado e o julgamento inicialmente marcado para o dia seguinte seria adiado para o dia 8, não chegando contudo a realizar-se, pelo facto de o juiz ter concluído que o julgamento competia ao presidente da Câmara. Este por sua vez afirmaria não ser da sua competência tal atribuição, pelo que o caso, segundo apurámos, teria sido entregue ao delegado do Ministério Público, o qual até ao momento ainda não marcou nova data para o pleito.

Para melhor compreensão do leitor, sobre todo este labirinto de dificuldades e de adiamentos, apenas uma achega, através da divulgação da identidade e profissões dos quatro implicados:

Joaquim Martins da Fonseca, sargento do Exército, natural de Santo Estêvão, residente em Penamacor; Albino Manuel Dutricas, guarda-rios, de Montemor-o-Novo, residente em Penamacor; José Manuel Rodrigues, agente da PSP, natural de Bragança e residente em Penamacor; e Albano Gomes, emigrante, de Penamacor, que era o dono e condutor do automóvel.

CONCELHO DA GUARDA

60% das rodovias por alcatroar

Cerca de 60 por cento das rodovias do concelho da Guarda encontram0se po alcatroar e algumas aldeias nem sequer possuem estradas terraplandas.

Segundo o presidente do Município, esta situação agrava-se sobretudo no Inverno, quando várias localidades fiacm isoladas ou com comunicações difíceis.

Entretanto, a edilidade vai proceder à pavimentação da estrada municipal de Alfarazes e da Rotunda do Estádio Municipal, que servem duas das principais zonas periférias dest acidade mais carecidas de arruamentos.

Antifascistas detidos em Custóias pedem liberdade para Afonso de Sousa

PORTO, 14 – Os presos políticos antifascistas detidos em Custoias emitiram um comunicado no qual «manifestam todo o seu regozijo pela inevitável libertação de Afonso de Sousa, cujo julgamento foi já marcado para o próximo dia 23.

O comunicado recorda depois a «manobra provocatória montada pela Polícia Judiciária» de que foi vítima aquele antifascista que se viu condenado a 13 anos de prisão maior, por presumível assalto de um banco.

O documento sublinha a concluir que, muito embora se conseguisse «demonstrar toda a provocação montada a Afonso de Sousa, ninguém lhe poderá restituir os quase 3 anos passados na cadeia».

Tenreiristas pretendem ressuscitar a Junta

Continuação da pág. 3

que julga tratar de quinta propria, pensando encontrar-se ainda em regime que poderia proporcionar-lhe estas liberdades. A Direcção-Geral da Contabilidade Pública, não irá facilitar a manobra.

Com a dispensa dos serviços de economistas, a quem competem as tarefas de natureza administrativa e económica, entregues a oficiais da Marinha, tal como em «gloriosos» tempos, Esteves Cardoso mostra a sua irresistível tendência para os processos ultrapassados e para o pouco respeito para com os princípios legais. Para aí irá ser despachado Vasco da Cruz.

De anotar outra arbitrariedade. Os funcionários não escalonados para fins específicos, já designados, deverão apresentar-se na Inspecção-Geral Técnica e Administrativa do Ministério da Agricultura e Pescas. Esta Inspecção-Geral, cujas funções se ignoram, funciona na prática como uma «prateleira» onde, entre outros, se encontram personalidades de elevada cotação internacional como Ulpiano do Nascimento e Mário Ruivo sem, julga-se, qualquer função a desempenhar, «crime» por que responderão os responsáveis por gritante anormalidade.

Porém, um facto é certo. Não se revela forçoso que estas medidas sejam continuadas. O V Governo poderá anulá-las porque lhes falta base legal. Não poderá aceitar-se a composição orgânica da Direcção-Geral das Pescas, como não poderá continuar a verificar-se o fenómeno verdadeiramente escandaloso de afastar da vida nacional figuras da alta estirpe de Ulpiano do Nascimento e Mário Ruivo.

Conforme se diz, o novo Secretário de Estado das Pescas será Duarte Silva, que foi gestor das empresas nacionalizadas produtoras do sector e, depois saneado, ao que parece, por se ter oposto à venda, ao desbarato ainda por cima, dos barcos daquelas empresas. Acredita-se, assim, na sua acção, caso se verifiquem os rumores que circulam.

Novo modelo de carta de caçador

Foi aprovado por portaria do MAP um novo modelo de carta de caçador. O novo modelo revoga o despacho de 1968, sobre o mesmo assunto e não se aplica às regiões autónomas.

Tomás Vieira foi a sepultar

Menos de cem acompanhantes no seu funeral são a «homenagem» prestada aos 101 anos de Tomás Vieira, o decano dos actores portugueses, que ontem foi sepultar, em campa rasa, no no cemitério de Monte de Arcos, em Braga.

Nem um actor nem um representante sequer das entidades oficiais esteve presente nas exéquias. Tão pouco um familiar do extinto. Apenas os seus velhos companheiros do Lar de Santa Cruz.

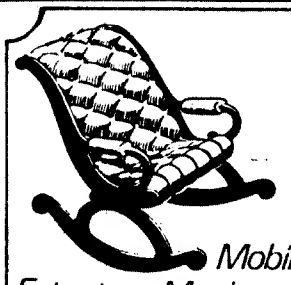
Tomás Vieira, ainda dias antes da sua morte, sonhava em impulsinoar a criação de um Lar para a Terceira Idade em Vila Nova de Gaia. O Presidente da República agraciou-o no último 10 de Junho em Vila Real com as insígnias da Ordem do Infante. Tomas Vieira na sua última vontade («obrigado a todos», disse pouco antes de morrer) quis que as insígnias ficassem a pertencer ao Lar de Santa Cruz.

Morte súbita de um tipógrafo de "O Século"

Faleceu subitamente o sr. Cassiano Marques que foi tipógrafo do «Diário de Lisboa» até 1971. Cassiano Marques era também, tal como o irmão (João Marques), tipógrafo de «O Século» actualmente fora do activo, devido à situação da SNT onde há trabalhadores que não recebem ordenados há mais de um ano.

À esposa, Odete Bandeira Marques e ao filho, Luís Filipe Marques, assim como ao irmãos Alvaro Marques, João Marques e

Adelino Marques «DL» manifesta sentidas condolências.



SENSACIONAIS DESCONTOS
NA CAMPANHA
da MAIUSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

EM ESPANHA

Pesqueiros portugueses pagam multa

Os armadores portugueses dos barcos apresados na quinta-feira pelas autoridades espanholas poderão regressar a Portugal mediante o pagamento prévio de fianças que oscilam entre 50 mil a 70 mil pesetas.

As fianças mais reduzidas referem-se aos barcos de «tresmalho» e as de 70 mil pesetas são aplicadas aos que se dedicavam à pesca da ameijoa «chocha», por existir presentemente uma limitação das capturas desta espécie.

As autoridades espanholas aprisionaram sábado um outro barco português que navegava no mesmo local em que os outros cinco, presos na quinta-feira, pescavam ao abrigo de um acordo estabelecido em 1970, entre os Governos dos dois países.

Segundo o acordo, as embarcações portuguesas de pesca artesanal podem pescar até sete milhas da costa espanhola, o mesmo acontecendo com as embarcações vizinhas, na costa portuguesa.

Entretanto, a ANOP noticia a realização, hoje, em Faro, de uma reunião entre representantes das autoridades marítimas de Portugal e Espanha para estudar o «caso dos barcos portugueses aprisionados».

TURISMO NO ALGARVE

CRTA mantém-se

O secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, afirmou ontem «não terem o mínimo fundamento as notícias, recentemente propaladas, e que só podem atribuir-se à má-fé, de que se pretendia extinguir a Comissão Regional de Turismo do Argarve (CRTA)».

Licínio Cunha, que falava no decorrer da cerimónia, realizada ontem no Governo Civil de Faro, da tomada de posse do novo presidente da CRTA, Ismael Ribeiro da Cunha, referia-se à intenção das Câmaras do Algarve virem a exigir o cumprimento do decreto-lei que reestrutura o Conselho Regional de Turismo e a sua Comissão Executiva.

Aquele membro do Governo adiantou «ter conhecimento de que tal decreto foi ratificado pela Assembleia da República com profundas modificações», concluindo que «continua a não ser possível a sua aplicação por se desconhecer o teor das suas modificações».

Por todas estas razões, «as funções agora assumidas por Ismael Ribeiro da Cunha têm carácter transitório» – sublinhou Licínio Cunha.

Segundo a ANOP, de fontes autárquicas, a despeito desta nomeação ter um carácter transitório, as Câmaras consideram agora cumpridas as condições estabelecidas no protocolo assinado com a Secretaria de Estado do Turismo.

Assim, estão agora dispostas a entregar à CRTA as percentagens do Imposto de Turismo que cabem àquela Comissão.

Contudo, aguardam a promulgação das rectificações ao decreto-lei para exigirem o seu cumprimento – ainda segundo a mesma fonte.

Delinquência juvenil na Madeira

A delinquência juvenil na Madeira em Julho provocou o envio de 52 menores a tribunal, num total de 105 casos detectados pela PSP.

Cinco dos menores foram detidos por furtos, roubos e arrombamentos.

No sector de trânsito, a actividade do Comando da PSP no Funchal saldou-se em 1134 autuações por infracções diversas, para além de duas detenções por acidentes de trânsito.

Ainda no que respeita ao trânsito, foram fiscalizadas 1204 viaturas em 19 operações «stop», o que permitiu apreender 14 veículos que não se encontravam em condições legais.

Regulamentado o crédito a emigrantes

Portaria do Ministério das Finanças do Governo Mota Pinto, publicada na edição de sábado do «Diário da República», regulamenta o decreto de Julho passado sobre crédito a emigrantes na base de «depósitos poupança-crédito».

Os empréstimos previstos visam exclusivamente auxiliar a construção, adquirir ou melhorar prédios urbanos, quer se destinem ou não a habitação própria, e instalar ou desenvolver actividades industriais e agropecuárias. Sempre que a quantia mutuada tiver aplicação diferente da prevista na lei, tornar-se-à exigível o dinheiro em dívida.

O limite máximo do empréstimo é de 1500 contos e não poderá exceder o dobro do saldo do depósito de poupança – crédito, no momento da apresentação do pedido. O prazo de amortização não poderá alongar-se para além dos 12 meses.

DESPACHAR 200 MIL POR ANO?

«As autoridades francesas pretendem expulsar todos os anos 200 mil emigrantes», conforme o afirmado no decorrer da Festa do Emigrante, que ontem decorreu na praia de Vieira de Leiria. Os processos que o governo francês se propõe desencadear são múltiplos. Assim, de acordo com a intervenção do emigrante José Baptista de Matos, natural de Batalha e radicado em Paris, dois projectos governamentais «estipulam que sejam internados em campos administrativos, ou postos na fronteira sob vigília, todos os imigrantes que forem considerados perturbadores da ordem pública, todos os que tenham entrado em França clandestinamente, todos os que estiveram desempregados e, se depois de seis meses não arranjarem emprego, todos os que fiquem impossibilitados de trabalhar por falta de saúde e todos aqueles que as autoridades francesas considerarem que não dispõem de meios suficientes ou regulares para viverem em França».

O mesmo emigrante salientou por outro lado, o apoio prestado à mão-de-obra estrangeira pelas centrais sindicais francesas, designadamente a CGT, pelas forças progressistas de um modo geral e por organizações religiosas e humanitárias. Mostrou-se também confiante nos esforços que a CGTP-IN tem desencadeado na defesa dos emigrantes, «numa correcta e justa actuação, que lhe tem granjeado cada vez maior prestígio internacional».

Um frigorífico não se compra todos os dias...

...Mas todos os dias se utiliza e se torna indispensável.
Ao escolher um Fagor, Você vai ter frigorífico durante toda a vida!
Abra-o e aprecie todas as suas reais possibilidades!
Óptimo aproveitamento do espaço interior...
Sistema de descongelação Fagor...
Cuba de aço esmaltado...
O frigorífico Fagor, devido à sua aperfeiçoada técnica, é um frigorífico que se mantém actual mesmo daqui a muitos anos.

Decida-se: compre hoje o seu Fagor. Ele foi feito pensando no seu amanhã.

Espaçoso congelador com porta revestida a alumínio decorativo de grande beleza e funcionalidade. Pegadeira metálica a toda a largura.

Gaveta para carnes e peixes, com 5,5 dm³ de capacidade, amovível para total limpeza.

Prateleiras totalmente metálicas, uma das quais com secção rebatível, para aumentar a altura disponível.

Gaveta para legumes, com friso de alumínio decorativo, tampo em vidro, puxador a toda a largura. Capacidade 10 dm³.

Porta rebatível para acesso ao tabuleiro de descongelação, com evaporação automática por evaporador separado, sistema exclusivo FAGOR.

Porta com duas posições de abertura e fecho automático.

Compartimento para manteiga e queijo com porta rebatível a toda a largura e capacidade de 3,3 dm³. Bonita frente em alumínio decorativo.

Dois porta-ovos facilmente extraíveis para limpeza, com capacidade para 14 ovos. Frentes em alumínio decorativo.

Compartimento para garrafas pequenas. Capacidade 8,5 litros.

Compartimento para garrafas grandes. Capacidade 13 litros.

Viva melhor com frigoríficos FAGOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Nacional Rádio, SARL – Apartado 2096 – 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL – Apartado 154 – 4000 PORTO Codex

NA PERIFERIA DE PARIS

Emigrante português mata vizinho francês à catanada

Um emigrante português meio cego há anos radicado em França matou um seu vizinho à catanada e feriu gravemente a mulher deste, ao que parece por questões antigas. De acordo com a polícia de Hay-les-Roses, área da periferia de Paris onde os factos se passaram, Silvestre Dias da Silva, de 42 anos, é um homem de temperamento irascível e parecendo não ser possuidor de todas as faculdades mentais.

Jacques Guemon (a vítima) regressava a casa, no passado domingo, acompanhado da mulher, Evelyne, de 47 anos (quatro mais nova que o marido) e, em circunstâncias que a polícia não refere – segundo o despacho da AFP que noticia o crime –, esbarrou na porta do vizinho, exactamente o Silvestre Dias da Silva. Curioso: embora as autoridades francesas não indiquem os motivos por que Guemon roçou na porta do emigrante português adiantam (ainda segundo o despacho da France Presse) que Silvestre Dias da Silva aguardava o regresso do casal.

O desfecho do «acidente», ditado em parte por rixas antigas, e por outra imputado ao «temperamento irascível» do trabalhador português que, inválido a 80 por cento por insuficiência visual, não exercia qualquer actividade profissional desde 1970 (este pormenor é devidamente sublinhado pela agência francesa de informação), é conhecido: Jacques Guemon foi assassinado. Três golpes violentos atingiram o francês na cabeça, sucumbindo imediatamente. A esposa, Ebelyne Guemon foi também atacada, à catanada e ficou gravemente ferida na cara e na coluna vertebral.

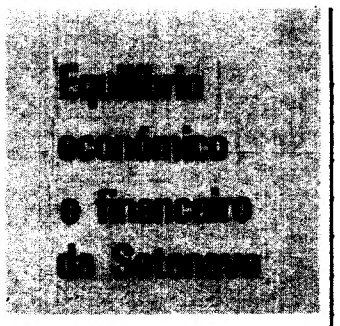
Silvestre Dias da Silva, português há nove anos inactivo e com muitos anos de França (porventura mais os de trabalho que os de repouso forçado) foi preso pelas autoridades e aguarda julgamento.

Tabela de indemnizações do Governo francês aos trabalhadores portugueses

Foi assinada pelas autoridades francesas e portuguesas a nova tabela de indemnizações por encargos de família prevista no Artigo 45.º da Convenção Luso-Francesa.

O montante mensal das indemnizações por encargos de família devidas pelas instituições Francesas às famílias, residentes em Portugal, dos trabalhadores assalariados ocupados em França é de 136 FF (1768$00) por dois descendentes e de 884 escudos por cada descendente a partir do terceiro.

Por outro lado, o montante mensal por encargos de família devido pelas instituições portuguesas às famílias residentes em França dos trabalhadores assalariados ocupados em Portugal é de 1506 escudos por dois descendentes e de 735 por cada descendente, a partir do terceiro.



Um despacho normativo do Ministério das Finanças e do Plano revê o acordo de reequilíbrio económico e financeiro da Setenave, tendo em atenção o relatório elaborado pela comissão de apreciação da proposta de acordo. No despacho considera-se que a revisão do plano económico, a médio prazo deve ser feita à luz dos novos condicionalismos, logo que seja possível detectar as necessidades das frotas nacionais que possam ser satisfeitas por aqueles estaleiros, uma vez que a crise internacional do sector não permite prever um nível aceitável de carteira de encomendas.

Por outro lado, o conselho de administração deve adoptar um conjunto de medidas de reorganização interna que controle os encargos com o pessoal, que têm uma alta participação nos custos gerais da empresa.

O desequilíbrio financeiro da Setenave cifrava-se em 5102 milhares de contos embora existam financiamentos a médio prazo que cobrem 75 por cento. Por isso considera-se que o protocolo financeiro a negociar entre a empresa e os bancos envolvidos ascende apenas a 2662 milhares de contos.

O Estado tomou a responsabilidade da cobertura financeira dos desequilíbrios posteriores a 31 de Dezembro de 1979 aumentando o capital estatutário da Setenave em 590 mil contos, que serão entregues até 15 de Dezembro de 1979.

O PREÇO DOS REMÉDIOS

"Demasiado respeito pelas multinacionais"

— afirmou dirigente da ANF

Os importadores e fabricantes de remédios, quase tudo nas mãos das multinacionais, decidiram, conforme noticiámos, aplicar um aumeto de cinco por cento no preço dos medicamentos – o imposto de selo – que os armazenistas e as farmácias se recusam a aceitar.

Os «stocks» começam a faltar nalgumas farmácias, sobretudo as de província, sem que o Governo se decida a tomar uma posição firme. «Parece que existe respeito em demasia pelas multinacionais» – afirmou o dr. João Cordeiro, da Associação Nacional de Farmácias.

O imposto de selo, que dá ao Estado uma verba anual de 600 mil contos, foi decretado em 2 de Junho de 1978, mas estava bem expresso que não poderiam em caso algum onerar o preço de venda ao público. No entanto, o Governo Mota Pinto, no orçamento aprovado pela Assembeia da República, revogou essa limitação e, imediatamente, importadores e fabricantes aproveitaram para transferir esse encargo para outros: isto é, para armazenistas e farmácias e, finalmente, para o público.

Algumas alternativas se colocam para a solução deste problema. Ou a abolição do imposto do selo, pois diz-se que é incompreensível a oneração de um produto essencial como o medicamento ou, então, a manutenção do suporte por parte dos fabricantes e produtores. Sugere-se mesmo que, caso estes não quisessem suportar o imposto, então teriam de ser obrigados a reduzir os preços dos produtos.

Aliás, o problema agora surgido, tem a ver com a falta de definição e de orientação do Governo no «negócio dos remédios», como afirmámos numa mesa-redonda em Maio passado. As regras do mercado são ditadas por outros interesses que não os dos consumidores. Os laboratórios nacionais, sempre colocados numa posição subalterna em relação às multinacionais, não têm tido grandes incentivos nem favores governamentais. Seria curioso, aliás, saber, porque na Secretaria de Estado do Comércio não alimentar são permitidos aumentos, com muita frequência, de produtos de certas multinacionais. Poder-se-á argumentar com a desvalorização do escudo ou com o aumento da matéria-prima na origem. Mas não chega.

Uma das soluções, já apontada por diversas pessoas ligadas ao sector, seria a da obrigatoriedade do fabrico dos produtos em Portugal. Torná-lo-ia mais económico e beneficiaria o público: nos produtos fabricados em Portugal, o consumidor paga apenas 25 por cento, e pelo produto importado tem de desembolsar 40 por cento.

«Uma situação de ruptura» foi como a Associação Nacional de Farmácias classificou a actual situação, afirmando que começam a faltar produtos nalgumas farmácias, como insulina em Braga e alguns tipos de penicilina em distritos como Faro, Santarém e Aveiro.

SERVIÇOS SOCIAIS: SEM DINHEIRO

Se não receberem um reforço de um milhão e meio de contos, os Serviços Médico-Sociais voltarão a não poder pagar às dívidas às farmácias, segundo terá sido afirmado numa conversa entre o presidente dos Serviços Médico-Sociais, Leal Lopes, e o dr. João Cordeiro, da Associação Nacional de Farmácia. Esta situação é atribuída ao facto de o orçamento da Previdência deste ano ser igual à do ano anterior, enquanto as despesas aumentaram substancialmente.

Assim, já a partir do próximo mês de Setembro se poderá verificar de novo uma suspensão de venda aos beneficiários da Previdência.

O mesmo dirigente da ANF não compreende porque é que esta situação só acontece com os Serviços Sociais, pois com a ADSE, também dependente do Ministério das Finanças, os pagamentos são efectuados pontualmente.

RODRIGUES OLIVEIRA

GUIMARÃES, LDA.

Em vinte e um de Agosto de mil novecentos setenta e oito, nesta cidade do Porto e Segundo Cartório Notarial, perante mim, Maria Amália Guedes André Rocha, segundo ajudante em exercício, no impedimento simultâneo do respectivo notário e do primeiro ajudante, por se encontrarem em gozo de licença para férias, compareçam como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTÓNIO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR, casado com Maria de Lourdes Antunes de Oliveira, sob o regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Justino Teixeira, n.º 53, desta cidade, e natural da freguesia de Meruje, concelho de Oliveira do Hospital; e

SEGUNDO — GABRIEL AUGUSTO GUIMARÃES, casado com Palmira Cardeano Alves, sob o regime de comunhão geral de bens, morador em Santa Iria da Ribeira de Santarém, do concelho de Santarém, e natural da freguesia de Sanhoane, do concelho de Santa Marta de Penaguião.

Verifiquei a identidade do primeiro por conhecimento pessoal e a do segundo por exibição do seu respectivo bilhete n.º 1 951 972, de 24 de Novembro de 1976, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

E DISSSERAM:

Que, pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que deverá regular-se pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «RODRIGUES OLIVEIRA & GUIMARÃES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Justino Teixeira, número cinquenta e três, primeiro, freguesia de Campanhã, desta cidade, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser transferida para qualquer outro local do concelho, bem como estabelecer filiais, sucursais ou qualquer outra espécie de representação social, onde e quando lhe pareça conveniente;

SEGUNDO — O seu objecto consiste na exploração do comércio e indústria de café, restaurante, cervejaria, snack-bar e similares, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade, em que os sócios acordem e a lei permita;

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de «CEM MIL ESCUDOS», e dele pertence uma quota de «cinquenta mil escudos» a cada um dos sócios António Rodrigues de Oliveira Júnior e Gabriel Augusto Guimarães;

QUARTO — A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme fôr deliberado em assembleia geral, fica afecta a ambos os sócios, que desde já, ficam nomeados gerentes, podendo os documentos de mero expediente ser assinados por qualquer deles; — porém, para que a sociedade fique validamente obrigada, em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura dos dois gerentes, em conjunto;

QUINTO — A cessão de quotas, entre sócios, é livremente permitida; quando a favor de estranhos, fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes;

SEXTO — As assembleias gerais, quando a lei não determine formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência não inferior a oito dias;

SÉTIMO — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido ou o interdito, legalmente representado, devendo aqueles nomear um, entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

ARQUIVO uma certidão expedida pela Conservatória do Registo Comercial do Porto, em dezasseis do mês corrente, por onde verifiquei a exclusividade da firma aqui adoptada.

Adverti os outorgantes de que este acto tem de ser apresentado a registo, na competente Conservatória, no prazo de três meses, a contar desta data.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea dos outorgantes.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO, RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

Aproveitamento hidroagrícola da Cova da Beira

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DA MEIMOA E DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

Preço base ..... 460 000 000$00
Caução provisória ..... 11 500 000$00

Os concorrentes portugueses deverão possuir os seguintes alvarás:

— II Categoria ou IV Subcategoria da II Categoria
— Classe correspondente ao valor da proposta

As firmas não portuguesas interessadas deverão fazer acompanhar as suas propostas de todas as referências consideradas úteis, nomeadamente:

1 — Documentos comprovativos da sua capacidade técnica e financeira para executar os trabalhos;

2 — Referências sobre os trabalhos executados, análogos aos mencionados;

3 — Declaração indicando as eventuais ligações com firmas portuguesas e a participação portuguesa nos trabalhos.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 23 de Outubro de 1979.

A abertura das propostas realizar-se-á no dia 24 de Outubro de 1979 às 15 horas, no mesmo local, onde o processo se encontra patente ao público todos os dias úteis durante as horas de expediente.

O processo de concurso completo poderá obter-se junto da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

SALDOS

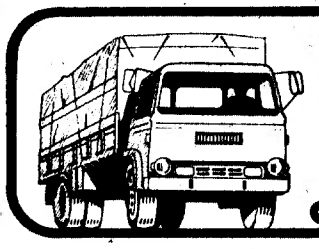
R. Frederico Arouca, 45 - Cascais
R. Ferreira Borges, 183-A
Av. da República, 2-B
Av. de Roma, 37-B
R. Augusta, 62-74

PINHEIROS

PRONTO-A-VESTIR
SENHORA
E
HOMEM

TECIDOS
A
METRO

A PARTIR DE 16 DE AGOSTO



Sr. Camionista
Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.

Calcule e viva.

Ordem tenta alargar a greve dos médicos

Numa «tentativa de abertura ao diálogo», o ministro dos Assuntos Sociais, Correia Gago, receberá esta tarde, em audiência, os representantes da Ordem dos Médicos, instituição empenhada numa greve selvagem ainda ontem objecto de uma moção condenatória da Câmara Municipal de Lisboa, na qual se apela «para que seja posto cobro a tão lamentável situação.» No documento aprovado com votos favoráveis do PS e da APU, chama-se a atenção «para os prejuízos que advêm para a população de Lisboa» com a atitude desumana da oligarquia médica, já objecto de dois comunicados condenatórios da Presidência da República. No decorrer da reunião da edilidade lisboeta seria reprovada uma moção de apoio à posição da Ordem, da autoria dos vereadores do CDS.

Repudiando, por sua vez, o facto de alguns enfermeiros estarem a ser «pressionados por médicos afectos à direcção da Ordem», o Sindicato dos Enfermeiros do Sul anunciou ontem que «não apoia a paralisação» decretada pelos patrões da Medicina por «considerá-la ilegal e por não estarem salvaguardados os direitos dos doentes.»

Enquanto isto os médicos que obedecem à Ordem, neste momento já em «paralisação total e em todos os locais oficiais de saúde, incluindo da medicina privada», tanto no Norte como Sul viram ontem divulgada uma carta que a Ordem endereçou ao general Eanes, propondo a promulgação do Estatuto do Médico (considerado inconstitucional e lesivo do Serviço Nacional de Saúde), em troca do fim da greve.

Na carta, a Ordem afirma acreditar «estarem concretizadas as condições necessárias e suficientes que permitam ao Presidente da República actuar e aos médicos corresponder à sua atitude, de justiça e de boa vontade, terminando a greve.»

A Ordem de Gentil Martins salienta ainda que a sua actuação «rejeita tomadas de posição de âmbito político, que só por simples reflexo terão de tolerar», declarando-se «chocada» pelo facto de o Presidente da República ter publicado dois comunicados em vez de lhe responder «formal e directamente».

Entretanto, o Sindicato dos Médicos da Região Sul, face «à atitude irresponsável dos actuais corpos gerentes da Ordem, com o prosseguimento de uma greve ilegal, selvagem e desestabilizadora e com objectivos políticos», apela em comunicado, «a todos os colegas que não se deixem envolver por manobras grevistas que poderão comprometer as soluções correctas para o futuro profissional da classe.» Informando que para a concretização das justas reivindicações dos médicos, que tem vindo a defender, já requereu junto do ministro dos Assuntos Sociais a satisfação imediata dos seguintes pontos:

«Que o Decreto-Lei 191/C/79 (correcção de anomalias da Função Pública) seja aplicado aos médicos dos Serviços Hospitalares (o que corresponde à subida de duas letras na tabela salarial da Função Pública);

Aumento de 3 mil escudos mensais (por cada período de trabalho de 12 horas semanais) para os médicos dos Serviços Médico-Sociais, para o efeito do que já foram feitos os correspondentes estudos orçamentais (este aumento é independente dos ajustamentos a efectuar com a reestruturação do SMS).

Correcção imediata das flagrantes injustiças que estão a ser praticadas na atribuição das reformas aos médicos do quadro clínico dos Hospitais Civis de Lisboa.»

Para além da satisfação imediata destes pontos o Sindicato dos Médicos da Região Sul afirma-se disposto a participar activamente na legislação complementar para a aplicação do Serviço Nacional de Saúde, com particular relevância na urgente definição e estruturação dos vários ramos das Carreiras Médicas, bem como a negociar com o Governo as bases do Estatuto do Médico a propor à Assembleia da República.

A radicalização desta manhã

A Ordem dos Médicos acaba de radicalizar a sua greve, cujos custos sociais são grandes, já que afecta preferencialmente, a camada da população mais desfavorecida que recorre exclusivamente aos serviços médico-sociais.

Assim, por decisão do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, a greve foi alargada a partir das nove da manhã de hoje, à medicina privada de toda a zona Sul, por tempo indeterminado.

Pensa a Ordem que mediante esta medida, além dos SMS, fecharão também os consultórios privados, policlínicas, serviços de medicina convencionada, medicina de empresas e companhias de seguros.

Entretanto sabe-se que a adesão nos Serviços Médico-Sociais não foi total. Segundo as últimas estimativas seriam da ordem dos 80 por cento na clínica médica e 70 por cento na especialidade.

A greve decretada pela Ordem dos Médicos (não contemplada na actual legislação já que não é uma associação sindical, mas apenas uma agremiação de classe) tem-se definido essencialmente pela adesão à não assinatura das folhas de ponto que em alguns hospitais, como é caso do Curry Cabral, foram mesmo retiradas, para que médicos que não defendem a paralisação as não pudessem assinar.

Ao que sabemos os Serviços de urgência foram reforçados, e nos hospitais os médicos continuam a ver os doentes ainda que, oficialmente, não dêem consultas. Não são passados atestados médicos.

Poder-se-á afirmar que muitos dos médicos, como os policlínicos, aderem à greve, porque na prática, é a Ordem dos Médicos que controla o exercício da medicina já que lhe é conferido exclusivamente o direito de passar carteira profissional, mesmo quando o médico no seu diploma, assinado pelo reitor da Universidade, no acto da licenciatura, é autorizado ao exercício da profissão. O mesmo acontece em relação à especialidade, cujo «curriculum» de exame passa pela Ordem. Assim se poderá compreender que alguns policlínicos tenham aderidoha greve mau grado as pennas que pesam sobre eles (podem mesmo perder o estágio) a partir de um determinado número de faltas.

Algumas das reivindicações de ajustamentos salariais constantes do Estatuto do Médico, cuja não promulgação está subjacente a esta greve, são da competência dos dois sindicatos médicos existentes. O mesmo se diga de algumas regalias sociais exigidas, como é a reforma, que vem essencialmente beneficiar os jovens médicos e velhos clínicos da província e não propriamente os «mandarins» da medicina que dominam a Ordem.

Com efeito, com a vulgarização dos serviços médicos sociais, em grande parte gratuitos, o consultório ficou vedado aos médicos que não tenham grande influências nem economicamente estejam aptos a tal.

Numa pequena ronda, necessariamente incompleta, por estabelecimentos hospitalares, a posição é geral: os serviços funcionam quase normalmente, sendo a adesão à greve do ponto, mais sob pressão da Ordem que propriamente da vontade dos médicos e da justiça da paralisação.

Na maternidade Alfredo da Costa o ritmo da entrada de urgências aumentou nos últimos dias. Dizem-nos que não é devido à greve, mas sim ao facto de se encontrarem muitos médicos de férias o que afecta particularmente os hospitais distritais.

As consultas, à excepção da Puericultura e de Ginecologia, limitam-se a marcações de datas para consultas a haver. De resto, tudo decorre normalmente.

Na companhia seguradora «Império», as consultas mantêm-se e a clínica de S. Bento funciona normalmente, como se não existisse greve.

Casos da "greve"

Foi atropelada, junto ao Camões, quando atravessava a rua, uma septuagenária que seguia fora da passadeira para peões. O acidente deu-se na terça-feira passada. Depois, seguiu-se um longo imbróglio, que tem que se lhe diga, até porque toca na ilegítima greve dos patrões da Medicina que ainda continua.

Logo de início, registe-se que o atropelante, embora metendo a senhora no carro para a levar ao hospital, preferiu passar primeiro pela esquadra da polícia, para logo ali se ilibar de responsabilidades. Só depois a transportou ao hospital, de onde o marido a levou para casa. Mas o estado da senhora, com um grande e alastrador hematoma numa perna, agravou-se. O sr. Próspero Martins Rato, o marido, foi então à Caixa para tentar conseguir que um médico fosse lá a casa.

«Só marcando; vá para a bicha» – disseram-lhe.

E ele: «Agarrei, fui-me embora. Logo vi que não fazia ali nada. No outro dia de manhã, telefonei para lá a pedir de novo médico de urgência porque minha mulher estava a piorar. Responderam-me que os médicos estavam em greve. Mas isto é um caso humano – protestei. Uma vez mais nada consegui. Afinal onde está a humanidade dos doutores da Ordem? Vou chamar um médico particular, mas não tenho dinheiro para lhe pagar. Serei preso ainda por isto?»

A última: esta manhã, o sr. Próspero, depois de muito telefonar não conseguiu que um médico fosse lá a casa. «Os que estão em greve estão de férias? Ou será o contrário?»

Quem responde ao sr Próspero?

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

CAMPO PEQUENO

Quinta Feira, 16 de Agosto às 22H Grupo A - maiores 6 anos

3ª GRANDE CORRIDA DE AGOSTO

CAVALEIROS
M. JORGE DE OLIVEIRA
JOÃO P. R. TELLES

ESPADAS
RICARDO CHIBANGA
FRANCISCO ROMAN "CURRILLO"

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
capitaneados por António José Zuzarte

7 GORDOS TOIROS 7
ENG. JOAQUIM GRAVE

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS

PARA O MERCADO INTERNO

DADOS REFERIDOS A JULHO DE 1979

PRODUÇÕES:

Em Julho a produção foi superior em 3,7% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um acréscimo de 0,4% em relação a igual período do ano anterior.

	PARCIAIS			ACUMULADOS		
	TONELADAS		VARIAÇÕES (1979-78) %	TONELADAS		VARIAÇÕES (1979-78)%
	1979	1978		1979	1978	
1.º Trismestre	1.160.599	1.238.982	- 6,3	1.160.599	1.238.982	- 6,3
2.º Trismestre	1.382.720	1.309.116	+ 5,6	2.543.319	2.548.098	- 0,2
Julho	468.311	451.411	+ 3,7	3.011.630	2.999.509	+ 0,4

VENDAS:

(Saíddas para o mercado interno) — Em Julho o consumo do mercado interno (Continente e Ilhas Adjacentes) foi superior em 6,4% ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, verifica-se um acréscimo no consumo de 0,7% em relação a igual período do ano anterior.

1.º Trimestre	1.154.511	1.216.307	- 5,1	1.154.511	1.216.307	- 5,1
2.º Trimestre	1.379.785	1.323.956	+ 4,2	2.534.296	2.540.263	- 0,2
Julho	457.404	429.665	+ 6,4	2.991.700	2.969.928	+ 0,7

NOTA:
Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:
CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL — Cia. Geral de Cal e Cimento, SARL.
E.I.I. — Entreposto Industrial das Ilhas, SARL.
e englobam todos os tipos de cimento.

CIMPOR.

"Standard": um processo a rever

A comissão de trabalhadores (CUT) e os sindicatos representados na Standard Eléctrica requereram ao Supremo Tribunal Administrativo a anulação do despacho da SPE de Mota Pinto que autoriza o despedimento de 269 trabalhadores daquela empresa do grupo ITT, continuando a desenvolver intensas diligências junto dos órgãos do poder para que o processo seja reexaminado, corrigindo-se «arbitrariedades e prepotências».

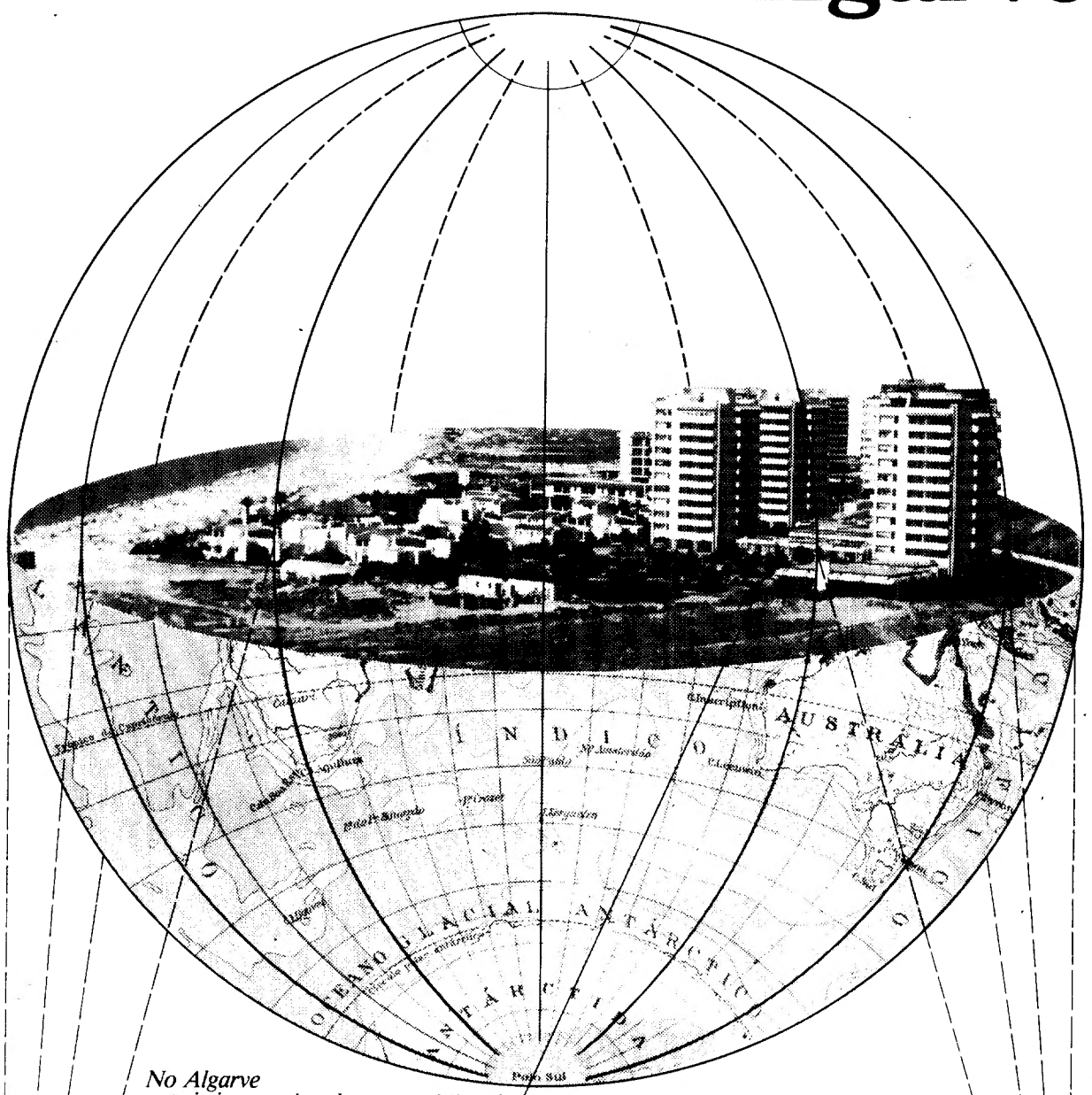
Assim, os representantes do pessoal da Standard Eléctrica contavam ser hoje recebidos por um elemento do Ministério da Indústria, esperando para breve uma audiência com o ministro do Trabalho.

Ministro que deverá estar já na posse de uma exposição fundamentada sobre o processo de despedimento colectivo que o governo Mota Pinto «facilitou» à ITT. Estando em curso uma «rectificação» do despacho, na parte em que este violou o critério legal de preferência nas listas de trabalhadores a despedir, a CUT da Standard pretende que o Ministeério se não limite a apreciar essa listagem, e que proceda «ao reexame de todo o processo, à luz da rigorosa observância dos direitos legais emvigor e na perspectiva do cumprimento da obrigação de garantir o direito ao trabalho, imposta ao Estado quer pela Constituição da Rpública,quer pela Lei».

De notar que, dos 269 trabalhadores a despedir, 29 estão em fase de transferência, 12 são (ou foram) delegados sindicais ou membros da CT, 71 estão considerados em desobediência ao critério legal, e 31 estão com baixa (licença de maternidade, na sua grande maioria).

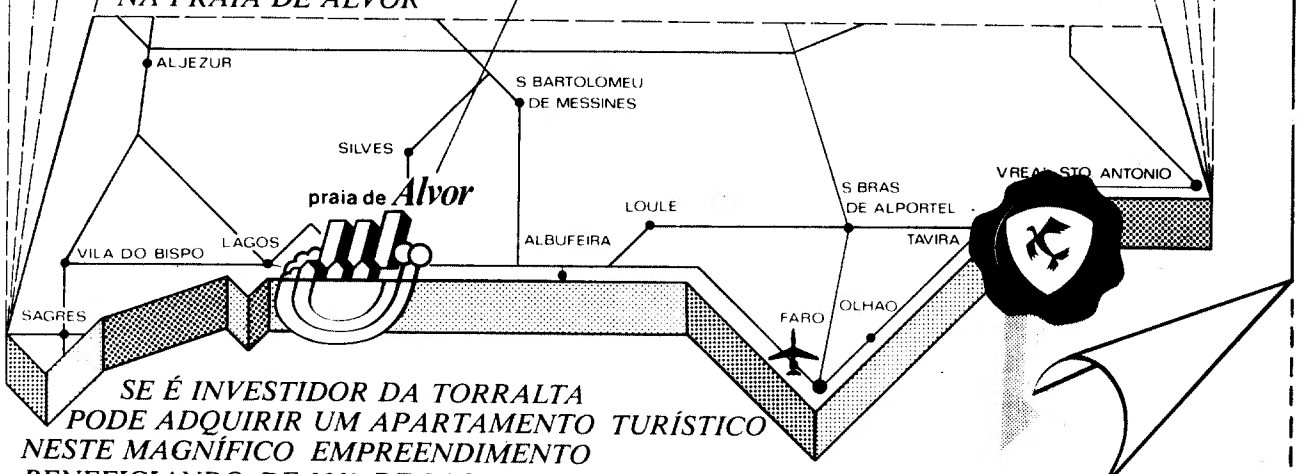
A CUT da Standard Eléctrica tem desmentido sistematicamente as razões alegadas para o despedimento pela administração da empresa, afirmando, pelo contrário, que ela é economicamente viável, e tem trabalho que chegue para todo o pessoal.

Do Algarve
O melhor Algarve



No Algarve
a mais internacional zona turística de Portugal
escolhemos o melhor Algarve, a praia de Alvor
para aí construirmos um magnífico empreendimento turístico
Quase todo o mundo nos conhece e todo o mundo que já nos conhece aprecia a qualidade dos nossos serviços.

CONHEÇA O EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DA TORRALTA NA PRAIA DE ALVOR



SE É INVESTIDOR DA TORRALTA
PODE ADQUIRIR UM APARTAMENTO TURÍSTICO
NESTE MAGNÍFICO EMPREENDIMENTO
BENEFICIANDO DE 10% DE DESCONTO SOBRE AS TABELAS DE VENDA,
PODENDO PAGAR METADE DOS RESTANTES 90% EM CRÉDITOS

PUBLITOTAL

Governo da Madeira quer encerrar a "Leacock"

O possível encerramento da fábrica de borrachas «Leacock» da Madeira e o inerente despedimento dos seus 50 trabalhadores, foi ontem denunciado pelo Sindicato das Indústrias Químicas.

Aquele organismo sindical, depois de fazer um breve historial do período decorrente desde o encerramento da fábrica, a 4 de Agosto do ano passado, salienta, em comunicado, as conclusões finais do estudo económico, no qual se sublinha a viabilidade económica da empresa, apontado o facto de não parecer razoável abandonar o empreendimento.

O governo regional da Madeira, através da secretaria regional do Trabalho, é acusado de, ao pronunciar-se pelo encerramento da unidade fabril, faltar aos compromissos assumidos, recusando o acordo em que se apontava para a reabertura da fábrica no caso de se provar a sua viabilidade, e «fazer a vontade aos patrões».

Ao mesmo tempo o Sindicato dos Químicos manifesta estranheza pela decisão do executivo madeirense, numa altura em que este se decidiu a apoiar o complexo turístico Matur, situado próximo do Machico. Por outro lado, salienta-se o facto de a unidade fabril em questão ter sido rentável «até que os patrões abriram outra fábrica no continente e desviaram para lá sete mil contos e as melhores maquinarias».

Para quando novos salários na indústria de madeiras?

Os trabalhadores da indústria de madeiras continuam a aguardar a publicação de uma portaria de regulamentação do trabalho (PRT) que estabeleça novos salários, diuturnidades, retroactivos satisfatórios, subsídios de ferramenta, e aumentos mínimos para os que já ganham acima da tabela.

Cerca de um ano após o início do processo de revissão das condições de trabalho e remuneração aplicáveis àquela indústria, os sindicatos do sector constatam a extrema morosidade do Ministério do Trabalho na resolução dos problemas da classe, que se vê confrontada com uma subida veloz do custo de vida.

Segundo um comunicado emitido pela Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras, já a anterior PRT, publicada em Julho de 1977, ficaram muito aquém das necessidades: o aumento de salários foi de seis por cento, para um índice de inflação de 27,3%!

Donde se conclui que «foi em 1974-75 que os trabalhadores das indústrias de madeiras alcançaram melhores regalias sociais, nomeadamente aumento do período de férias, subsídio de férias, subsídio de Natal e aumentos de salários». Por exemplo: para comprar um quilo de bife um servente trabalhava, em 1975 quatro horas e meia (antes em 1973, 7,30), mas hoje necessita de mais de dois dias de trabalho (16 horas e 53 m.)...

Foi este o resultado de «sucessivos governos de direita».

Indústria de madeiras: a inflação «come» tudo

Foi desconvocada a greve na Rodoviária Nacional

A comissão negociadora sindical (CNS) do acordo colectivo de trabalho vertical (ACTV) da Rodoviária Nacional desconvocou a greve marcada para depois de amanhã.

A CNS, em comunicado distribuído à Imprensa, justifica a desconvocação da greve com o acordo a que chegou com o conselho de gerência quanto às reivindicações apresentadas pelos trabalhadores.

A CNS aconselha, no entanto, «vigilância e firmeza até à publicação do CCTV». Assim, realiza-se hoje em Lisboa um plenário nacional de comissões de trabalhadores da Rodoviária Nacional, com a presença ca comissão negociadora do ACTV.

Discurso do V Governo é inovador

• Humanismo e modernidade, as características

«Preparar a tarefa dos que vierem a seguir» é uma das preocupações do Governo que, objectivamente se destina a organizar com isenção e independência a realização de eleições. Neste sentido, «a primeira condição para o exercício do seu mandato é assim a criação de um clima de acalmia e serenidade», «que não poderá deixar de ser uma atmosfera e vivência de liberdade». Estas frases pertencem ao capítulo introdutório do programa do V Governo que depois de ter sido ontem apresentado à Assembleia da República, começará a ser debatido quinta-feira.

O documento de quarenta páginas divide-se, fundamentalmente, em duas partes, uma que traça objectivos, outra que esboça as políticas.

Começando pelo sector económico, vejamos quais são os objectivos e as políticas.

Atenuar alguns dos efeitos negativos da política de austeridade é a primeira motivação, embora se indique que se vai prosseguir a acção de estabilização económica. Uma opção desenvolvimentista parece depreender-se das palavras seguintes que explicitam o aumento da «propensão» para o investimento dos sectores privado, público e cooperativo e um aumento da produção através de melhor aproveitamento dos recursos.

Sectorialmente, o programa indica que no sector da agricultura se procurará satisfazer as necessidades alimentares, atenuar as condições de vida e emprego bem como as assimetrias regionais.

A legislação da Reforma Agrária será aplicada não apenas para alterar a estrutura fundiária, mas preocupar-se-á com os aspectos empresariais, sociais e culturais relacionados com a racionalização e modernização do mundo rural português.

No sector pesqueiro aponta-se para o estabelecimento de novos laços com as nações costeiras, para a regulamentação dos circuitos de comercialização, para além do estabelecimento de medidas que permitam a modernização do equipamento.

No plano industrial valorizar-se-á a exploração dos recursos naturais, com realce para as piritas, ferro, tungsténio, urânio e produtos florestais.

No domínio comercial o poder de compra será defendido e os consumidores informados através de campanhas.

A ÁREA SOCIAL

Os objectivos na área social pautar-se-ão pela garantia da segurança social e pela protecção da saúde da população. Como prioridades, o Governo considera a legislação sobre o Serviço Nacional de Saúde e o incremento dos esforços da promoção de realizações no domínio da habitação.

As medidas secctoriais apontadas são, resumidamente, as seguintes: a preparação da Carta Portuguesa da Segurança Social e a cobertura através de vias fiscais de prestações de serviços sociais. Serão feitos esforços para resolver os processos de contratação colectiva pendentes.

Relativamente ao emprego, apoiar-se-ão as iniciativas privadas e cooperativas que permitam a criação e manutenção de postos de trabalho.

A ÁREA CULTURAL

No âmbito cultural o Governo propõe uma progressiva desconcentração dos meios e instrumentos de acção existentes, favorecendo a criação de polos de vida cultural, social e geograficamente diversificados, visando a aquisição de uma consciência cultural comum, sem distinção entre cultura erudita, de massa ou popular.

As acções previstas alargam-se aos campos da ciência, sistema escolar e educação não formal, englobando nesta área a Comunicação. Neste campo, o ponto quente do V Governo, promete-se uma análise sistemática das situações existentes no sector público com vista a assegurar condições de isenção e imparcialidade na acção desses órgãos. Procurar-se-á sanear financeiramente a RDP, RTP e ANOP, bem como o «Jornal do Comércio». O caso de «O Século» será uma vez mais objecto do estudo do Governo.

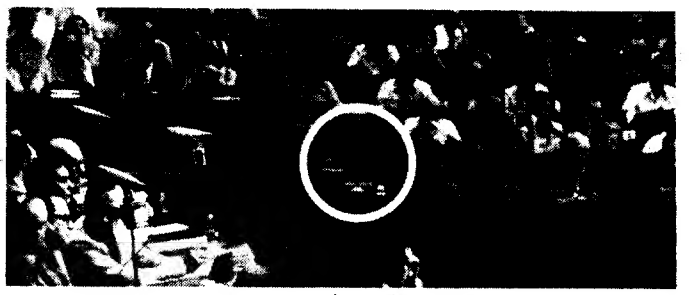
As relações de Portugal com a comunidade internacional, a justiça e a segurança interna são outros dos pontos abordados. A preparação das eleições é tratada no último capítulo do documento que, a partir de quinta-feira e até sábado, será objecto de uma discussão sectorial aprofundada.

Embaixador da Venezuela deixa Portugal

O embaixador da Venezuela em Lisboa, Luis Rodriguez, vai deixar Portugal dentro de dias, terminado o período normal de dois anos que durou a sua missão diplomática no nosso país.

Em vésperas de regressar a Caracas, Luís Rodriguez, disse à Anop que um dos factos fundamentais da sua missão em Lisboa foi a visita que o Presidente Ramalho Eanes fez à Venezuela no ano passado. A visita de Eanes aliás, retribuiu a do então Presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, a Lisboa, cerca de um ano antes.

Entre outros factos que assinalaram positivamente a sua missão em Lisboa, o embaixador refere a criação da Câmara de Comércio Luso-Venezuelana, e a inauguração em Lisboa, da estátua de Simon Bolivar.



Um lugar vago nas bancadas. É o de Acácio Barreiros e a foto tirada antes de Manuel Monteiro o substituir

"ESQUERDA RADICAL"

Confronto de projectos leva ao afastamento de Acácio Barreiros

A substituição ontem do único deputado dfe que a UDP dispõe no parlamento, Acácio Barreiros, por um elemento da «linha dura», oriundo do PCP(R), Manuel Monteiro, director do «Bandeira Vermelha», assinala um aspecto da séria crise que assola a chamada «esquerda radical» polarizada neste momento em torno da liderança por uma candidatura dita de «unidade popular». Este confronto, que, no exterior, da actividade parlamentar, envolve a nova linha do MES, e uma facção minoritária de dirigentes da UDP, além de outros sectores, contra a facção PCP (R) que domina neste momento a União Democrática Popular, parece estar longe de se considerar concluido.

A saída de Acácio Barreiros do Parlamento concretizou-se ontem à tarde depois da Comissão Permanente da UDP lhe ter proposto «a renúncia do cargo» que vinha ocupando. Num breve encontro com os jornalistas, nas instalações da Assembleia da República, Acácio Barreiros explicou que «o conjunto de críticas calunisas e deturpadoras das posições que defendeu o obrigaram a dizer claramente que ou a Comissão Permanente retirava essas afirmações caluniosas e se dispunha a seguir uma política de unidade ou então demitir-se-ia de deputado».

Segundo Acácio Barreiros. «esta atitude da Comissão Permanente tem de ser entendida em toda a sua gravidada, pelo prolongamento de uma política que não serve nem a unidade da UDP nem o reforço do campo popular revolucionário».

E possível que o afastamento de Acácio Barreiros arraste outras deserções das fileiras da UDP-PCP(R) reforçando eventualmente o outro projecto de «unidade popular» que se opõem ao intentado por aquelas formações e que. tudo indica. se pretende polarizar em torno da figura de Otelo Saraiva de Carvalho.

FESTIVAL DE LA LUNA MENGUANTE

NOITE DE MUSICA — ALEGRIA E FESTA

DESDE AS 8 DA TARDE — SÁBADO 18 AGOSTO

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

SERVIÇO COMPLEMENTAR RODOVIÁRIO

ALBUFEIRA-QUARTEIRA

Para as suas viagens de e para o Algarve, tem agora à sua disposição na estação de Albufeira, em ligação aos principais comboios, um serviço rodoviário servindo Albufeira (vila), Olhos de Água, Açoteias, Vilamoura e Quarteira.

Consulte as estações de Lisboa — Terreiro do Paço, Barreiro e Albufeira.

GALERIA DE BELÉM

EXPOSIÇÃO

BANDA DESENHADA PORTUGUESA E CINEMA DE ANIMAÇÃO

20 de Julho a 19 de Agosto

Pequeno curso de iniciação à Banda Desenhada, orientado por JOSÉ GARCÊS.
4.ªs e 6.ªs-feiras das 18.30 às 19.30.

Colóquios sobre Banda Desenhada e Cinema de Animação 6.ªs-feiras às 21.30

Exibição diária de Filmes de Animação de 3.ª a 6.ª-feira
Sessões às 15.30 17 e 19 horas.
Sábados e Domingos — Sessões às 15 e 18 horas

ENCERRA ÀS 2.ªs-feiras
ENTRADA LIVRE

GALERIA DE BELÉM — Av. Brasília — Junto ao Mervado do Povo
Direcção-Geral da Acção Cultural

V FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL com a colaboração da:

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO, CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, FUNDAÇÃO GULBENKIAN e ESTORIL SOL, S.A.R.L.

MUSEU DOS CONDES CASTRO GUIMARÃES – ESTORIL

4.ª-FEIRA, 15 AGOSTO – 21.30 HORAS

QUARTETO KODALY

KODALY – Quarteto n.º 2; MOZART – Quarteto si bemol maior KW 458 «A Caça»; DVORAK – Quarteto em fá maior

IGREJA PAROQUIAL DE CARCAVELOS – CARCAVELOS

6.ª-FEIRA, 17 AGOSTO – 21.30 HORAS

QUARTETO KODALY

HAYDN – Quarteto em ré menor op. 76, n.º 5;
BARTOK – Quarteto n.º 3; RAVEL – Quarteto

IGREJA DOS SALESIANOS CASCAIS

DOMINGO, 19 AGOSTO – 21.30 HORAS

CONCERTO DE ÓRGÃO PELA ORGANISTA JAPONESA KEI KOITO

Obras de: CABANILLES, CORRÊA DE ARAÚJO, REINCKEN, MARCHANT, ALAIN, ODAKA, LANGLAIS e EBEN.

Preço 80$00 – 50% de desconto para estudantes e sócios da J.M.P., A.P.E.M., O.J.S., INATEL e Sindicatos da Indústria Hoteleira. Bilhetes à venda na Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Um discurso, várias p

e muitos orgulhos da direita

Mário Soares e Lurdes Pintasilg sua si

«Em termos práticos... o Governo procurará minorar o fosso existente entre a camada da população que detém um poder de compra elevado e as largas franjas que não chegam sequer a aceder aos níveis mínimos de subsistência» – prometeu, ontem, Maria de Lurdes Pintasilgo ao apresentar o seu programa na Assembleia da República.

A direita parlamentar não gostou, claramente, deste ponto do programa, tal como detestou que o Primeiro-Ministro lhes falasse da tribuna e, ainda, teve engulhos com algumas expressões como aquela de «o Governo a que presido, embora constitucional, surge marcado pela transição». «Mas ainda estamos em transição?» – interrogar-se-ia, por isso mesmo, um dos deputados da direita que interveio na sequência do discurso do Primeiro-Ministro.

Transição, explicaria depois Maria de Lurdes Pintasilgo, procurando tranquilizar esta exaltação, refere-se ao tempo e não aos termos contitucionais. Aliás, como estava explicitado no seu discurso e que parece não ter sido atentamente lido pelos interpelantes.

As reacções à apresentação do programa e perguntas a propósito suscitadas, só da parte do deputado do PCP (Carlos Carvalhas) se caracterizaram por uma relacionação clara com a política do IV Governo e com a necessidade de ser corrigida a sua actuação em diversos domínios, da Comunicação Social estatizada à Reforma Agrária, passando pelas relações de trabalho, benesses concedidas a monopólios, «fumos de corrupção no MAP», e até o desprezo pelas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Por seu turno, Salgado Zenha, esmerou-se numa saudação a Maria de Lurdes Pintasilgo: «merece a nossa admiração pela generosidade de coração, espírito democrático, fé e coragem». Não se referia, como vincou, às convicções religiosas pois nesse campo «Deus será o julgador».

Depois de elogios a Costa Brás (um verdadeiro revolucionário democrata) e a Sousa Franco («o único parlamentar que faz parte do Governo»), Salgado Zenha desfiaria as preocupações do seu partido, face ao novo Governo: ele foi a questão dos ministros da República nas regiões autónomas (sugeriu a substituição dos actuais por outros «que dessem melhores garantias de fazerem respeitar os ideais democrático»); ele falou da Comunicação Social, onde pretende que se façam respeitar «os ideais democráticos e o pluralismo ideológico»; ele bateu na actividade febril do Governo Mota Pinto com as consequentes modificações na Administração Pública; e perguntou pelo estado das empresas do sector público, perguntando quais as intenções nesse domínio.

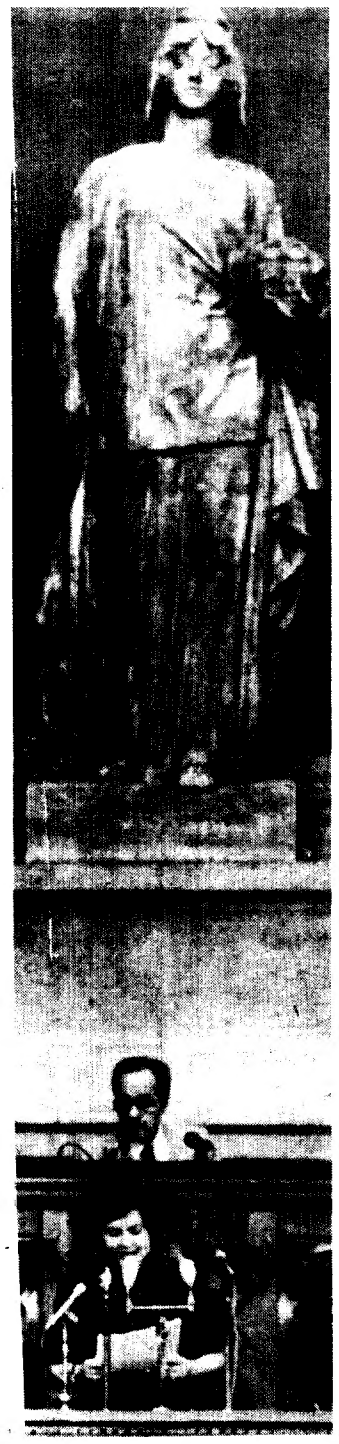
O DISCURSO DE APRESENTAÇÃO

Mas, antes, houve o discurso de apresentação do programa feito pelo Primeiro-Ministro, que se caracterizou por uma evidente conformidade com os princípios expressos no prgrama, quanto «às referências políticas» em que se enquadra.

Expor as suas razões ao Parlamento foi considerado por Lurdes Pintasilgo como um «privilégio» propondo (-se) para o debate «uma clara transparência – que o mesmo é dizer rigor e profundidade».

Quanto à «transição», diria que a «interdependência das instituições democráticas exigidas pelo espírito do 25 de Abril», não permitem encarar este Governo «como uma discontinuidade, uma interrupção, um parêntesis na vida democrática».

«A criação de um clima de serenidade que, para além de proporcionar o enquadramento necessário para que o acto eleitoral se realize com a correcção e a dignidade que lhe são próprios» – eis outro dos propósitos expressos pelo Primeiro-Ministro.



Mas não termina aqui a tarefa deste Governo, pois a ele «compete preparar, a muitos níveis, as tarefas dos que vierem a seguir», uma vez que «não considera os Governos futuros como inimigos ou rivais».

No seu discurso, Lurdes Pintasilgo não esqueceria a liberdade pessoal e de grupo que «é condição para a expressão de uma identidade cultural consciente dos seus valores e dos seus objectivos». Depois , em contraposição a «um isolacionismo sem brio» de épocas distantes, considerou que «não podemos permitir qualquer submissão a poderes alheios por mais naturais que sejam as suas aparências e benevolentes as suas intenções».

No dia-a-dia, para o Primeiro-Ministro, «a afirmação das liberdades vai de par, em democracia, com a prioridade atribuída à satisfação das necessidades básicas de cada povo». Por isso, a produção e a distribuição de riqueza ficam, neste discurso, «subordinadas à satisfação das necessidades que condicionam o dia-a-dia da vida nacional».

Para a Chefe do Governo, se este se bastasse no desabrochar de valores com participação activa e consciente nas tarefas, tolerância e respeito mútuo e confiança nos outros «a sua missão estaria cumprida».

«Por isso» – terminou – «um só voto exprimo: que no termo dos cem dias possa dizer que da obra ousada é minha a parte feita'. O 'por fazer' é com os homens e com Deus».

CONSIDERAÇÕES E PERGUNTAS

No período que se seguiu, após um intervalo, para perguntas a propósito da apresentação feita, o PSD fez-se representar pela sua deputada Helena Roseta, mulher satisfeita por ver outra mulher como Primeiro-Ministro e contra a qual, disse, «nada tinha de pessoal». Só que «esperávamos que fosse mais concreta que é isso que caracteriza a sensibilidade feminina no nosso País». E ouviram-se risos no hemiciclo.

Preocupações: o debate era sem significado, vazio, aquele Governo deveria ser de gestão e a AR desde logo dissolvida, «estamos a gastar dinheiro ao Estado sem necessidade». A tal ponto que Magalhães Mota, dissidente do PSD, agora na ASDI, diria: «Se considerássemos inútil este debate teríamos a coerência de dele não participar».

Por entre tudo isto, Helena Roseta sempre arranjou algumas questões para pôr, como as que se relacionam com os governadores civis, a novos partidos que queiram disputar as eleições, política externa e o medo do terceiro-mundismo, etc.

Para esta deputada, a terminar, o que há a fazer, é «desfazer o parlamento e que ganhe a maioria da Aliança Democrática».

O deputado do CDS, por seu turno, não foi muito além nas suas preocupações, salvo na de subir à tribuna porque, representante do povo que se considera, tem o mesmo direito que Lurdes Pintasilgo de, dali, se dirigir ao parlamento. Magalhães Mota, sem explicar porquê, repetiria a dose.

Quanto ao PCP, através de Carlos Carvalhas, voltou a manifestar a ideia de que «o Governo deverá contribuir decisivamente para a genuidade do acto eleitoral, pautando a sua actuação pela isenção e imparcialidade, consagrando iguais condições a todos os partidos. «Trata-se do cumprimento de uma exigência democrática e o empenho do Governo, que a ser levado à prática, contribuirá decisivamente para a isenção e neutralidade no acto eleitoral» – considerou.

Depois, o deputado do PCP referiria, como já assinalámos, a herança «motapintista» nos campos da Comunicação Social, na desestabilização social, como a greve dos médisos e o imposto sobre os medicamentos, na repressão e desocupações no Alentejo, a política de desastre e de agravamento da crise, etc..

«Poder-se-á deduzir da intervenção de V.Exa. que o Governo tomará na devida consideração estas situações, propondo repor a legalidade e a justiça e atenuando os factores de tensão social que, de outra forma, se manterão, necessariamente, na sociedade portuguesa?» – perguntou Carlos Carvalhas.

«Depois de longos e difíceis meses duma política que foi bem a imagem da direita no Poder – política de ilegalidades, violências e arbitrariedades sem conta – o Governo a que V.Exa. preside pela anunciada política de apaziguamento, isenção e diálogo que se propõe empreender tem suscitado em amplas camadas uma expectativa positiva» – acrescentou, quase a terminar a sua intervenção, o representante do PCP.

Intervieram, ainda, o representante da UDP (agora Manuel Monteiro, em substituição de Acácio Barreiros) e Magalhães Mota (ASDI), bem como os independentes Lopes Cardoso, Carmelinda Pereira e Brás Pinto.

A RESPOSTA

Depois de uma hora e um quarto de intervalo, apesar da promessa de meia hora, Lurdes Pintasilgo voltou ao hemiciclo para responder às questões postas, mas desta vez já não subiu à tribuna para evitar os ressentimentos expressos por Rui Pena. Falou «no mesmo plano» com explicaria.

Nesta sua intervenção, menos extensa do que é habitual em casos semelhantes, a Primeiro-Ministro propôs-se responder ao que por ela deveria

romessas

go: recém-regressado a Lisboa o dirigente socialista manifesta a impatia pela figura da Primeiro-Ministro

Nova distribuição de lugares na Assembleia da República

Quando o plenário parlamentar voltar a reunir, depois de amanhã, terá uma nova distribuição dos seus 263 deputados mercê de mais uma deslocação partidária e da mudança de um deputado. Será a seguinte a composição da Assembleia da República depois das alterações registadas ontem:

PARTIDO SOCIALISTA – 101 deputados (107 em 1976)
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA – 42 deputados (73 em 1976)
CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL – 40 deputados (42 em 1976)
PARTIDO COMUNISTA – 40 deputados (40 em 1976)
ACÇÃO SOCIAL DEMOCRATA INDEPENDENTE – 31 deputados (não existia em 1976)

INDEPENDENTES – 8 deputados (nenhum em 1976)
UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR – 1 deputado (1 em 1976)

No grupo dos independentes passam a incluir-se seis deputados ex-PS e dois ex-CDS. Para além dos 31 deputados da ASDI, todos saídos do PSD, as deslocações de lugares processaram-se da seguinte forma: do CDS saíram Galvão de Melo, que havia sido eleito pelas listas daquele partido e Cunha Simões. Do PS saíram Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira (as primeiras deserções) hoje envolvidos no Partido Operário de Unidade Popular (POUS), Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues (hoje na União de Esquerda para a Democracia Socialista – UEDS) e Vasco da Gama Fernandes figura considerada próxima de Belém.

MAIS UM SINTOMA DA CRISE DA DIREITA

Cunha Simões abandona CDS e passa a "independente"

Cunha Simões, o exaltado deputado centrista que recentemente embaraçou seriamente a direcção do seu grupo parlamentar ao permitir-se lançar alguns insultos à Assembleia da República no próprio hemiciclo de S. Bento, abandonou ontem o partido de Freitas do Amaral assumindo o estatuto de deputado independente.

O deputado da extrema-direita parlamentar, eleito pelo círculos de Santarém, explicou a sua decisão com base em discordâncias com o processo que tem caracterizado a evolução da «Aliança Democrática para uma Nova Maioria». Para Cunha Simões tudo se encaminha para uma liderança do PSD dentro da «aliança» em detrimento do CDS. Pensa a uele deputado que a questão das listas, que só pontualmente serão conjuntas, prejudicará seriamente o seu ex-partido dando um maior número de votos aos sociais-democratas.

Esta deserção apresenta-se como mais um sinal da grave crise que afecta os partidos da direita, neste caso os três formações da «aliança» expressando o sentir de diversos militantes, das cúpulas às bases. Recorde-se que, nos últimos actos eleitorais, e em particular no norte do país, se travou acessa luta entre sociais-democratas e centristas pela liderança política local, criando ressentimentos e rivalidades que a apressada «aliança» recentemente concluída está longe de sanar.

Os dois independentes ex-CDS: Cunha Simões e Galvão de Melo, durante uma sessão parlamentar

ser verbalizado, guardando para resposta «no momento oportuno» tudo o restante.

Por exemplo, quanto à natureza do Governo, reafirmou que todo o Governo é de gestão, explicitando a questão do Governo de transição, nas suas relações meramente temporais.

Quanto a uma questão que tinha sido posta particularmente pela direita parlamentar, a de como governar actuando em matérias da competência exclusiva da Assembleia da República, sendo que esta estaria então dissolvida, propôs que a resolução desse problema fosse encontrada durante o debate do programa e com a colaboração do Presidente da República, esperando, contudo, que o Governo não fique bloqueado.

Depois referir-se-ia às «virtualidades possíveis do seu Governo»: «a urgência no tempo levará a um sentido muito premente das necessidades de resolver os problemas em tempo útil e preparar o caminho para os que vêm a seguir».

No que se refere aos ministros da República nas Regiões Autónomas, garantiu que ainda não havia decisão, sendo certo que a sua demissão não é automática quando surge a do Governo central.

«Os meios da Comunicação Social são neste momento um aspecto importantíssimo da consolidação da democracia» – assim se referiu a Primeiro-Ministro a este sector, anunciando que serão tomadas decisões rápidas e pertinentes relativamente aos órgãos de informação estatizados.

Por seu turno, quanto à Reforma Agrária, garantiu a execução integral da lei votada no parlamento, de modo a «não privilegiar os que da sua não realização possam aproveitar».

Sobre política externa, relativamente à qual também tinham sido postas preocupações da direita, afirmou que não há oposição entre a integração de Portugal na CEE e o seu relacionamento internacional diversificado, no concerto universal das nações e mesmo com privilégio para as ex-colónias.

«Essas duas dimensões são aceites e desejadas por todos os países. Quem amputar uma dessas componentes, mutila a identidade nacional» – concretizou.

«Não apoiado» – foi o único comentário que se ouviu. Autor: Amaro da Costa, mexendo-se ao lado de Diogo Freitas do Amaral.

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

Encostei-me à parede e tirei um cigarro do bolso só para ter as mãos ocupadas com qualquer coisa. Apertei-o, parti-o ao meio e deitei uma das metades para o chão. Os olhos da Eileen seguiram-lhe a queda. Dobrei-me e apanhei-o. Apertei as duas metades até conseguir fazer uma pequena bola.

Ela fez o chá.

— Eu gosto de o beber com leite e açúcar. É estranho, porque gosto do café sem leite. Mas aprendi a beber chá em Inglaterra. Naquela altura usava-se sacarina. E quando começou a guerra deixou de haver leite.

— Viveu em Inglaterra?

— Trabalhei lá. E fiquei durante todo o período da guerra. Encontrei lá um homem... mas acho que já lhe contei isto.

— Onde conheceu o Roger?

— Em Nova Iorque.

— Casaram-se lá?

Ela virou-se com as sob.ancelhas franzidas.

— Não, não nos casámos em Nova Iorque. Porquê?

— Por nada, só para fazer conversa.

Ela olhou para a janela. Via-se o lago de onde ela estava.

— Isto tem de acabar e eu não sei como. Talvez seja necessário interná-lo, mas não me vejo com coragem para o fazer. Teria de assinar um papel, não é?

— Podia ser ele a assiná-lo. Isto é, podia ter sido ele a assiná-lo.

O chá estava pronto e ela pôs o bule em cima do tabuleiro que já tinha arranjado. Eu peguei no tabuleiro e levei-o para a sala e pu-lo na mesa junto aos sofás. Ela sentou-se diante de mim e encheu as chávenas. Eu peguei na minha e deixei-a sobre a mesa para arrefecer. Fiquei a olhá-la enquanto deitava o leite e dois torrões de açúcar. Depois provou-o.

— Que queria dizer com a sua última observação? — perguntou-me de repente. — Que podia ter sido ele...

— Você escondeu a pistola como eu lhe disse?

— Não, não escondi. Não acredito que resulte esconder-lhe as coisas. Mas porquê?

— E você esqueceu-se das suas chaves em casa?

221

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

© -- Livros do Brasil/College Trustees

—Já lhe disse que me tinha esquecido.

—Mas não da chave da garagem.

—A garagem não precisa de chave. Abre automàticamente por meio de um interruptor. E nós deixamos muito frequentemente a garagem aberta. E o Candy vai depois fechá-la.

—Ah...

—Você está muito enigmático—disse-me com voz ácida. —Já o estava no outro dia de manhã.

—Têm-me acontecido coisas muito estranhas nesta casa. Tiros na noite, bêbedos caídos no jardim e médicos que não querem tratar os doentes. Lindas mulheres que me abraçam e falam comigo como se se tratasse de outra pessoa. E criados mexicanos que atiram com facas. É uma pena quanto à pistola. Mas a senhora não gosta do seu marido.

Ela levantou-se lentamente. Estava calma mas os olhos cor de violeta não tinham exactamente o mesmo tom, nem a mesma doçura. Depois a boca começou-lhe a tremer.

—Há qualquer coisa que não está bem. O que é? É no escritório?

Mal tive tempo de lhe baixar a cabeça em sinal de afirmação e já ela estava a correr para a porta. Abriu-a e projectou-se para o interior. Se eu estivesse à espera de gritos teria ficado desiludido. Não se ouviu o menor ruído. Provàvelmente devia ter usado a técnica habitual de preparação, dizer-lhe que tinha más notícias a dar-lhe, que se sentasse, etc., etc., etc.

Levantei-me e entrei no escritório. Ela estava ajoelhada junto do sofá e tinha encostado a cabeça do Roger ao peito. Estava cheia de sangue, com os olhos fechados e balouçava-se sobre os joelhos para a frente e para trás segurando-lhe a cabeça com força.

Eu tornei a sair e procurei o telefone e a lista. Liguei para o sheriff mais próximo. Depois fui à cozinha, deitei os papéis amarelos e as folhas do chá no incinerador eléctrico. Voltei para a sala abri a porta e saí.

222

AMÉRICA

CIA procura americanos "automotivados"

Os anúncios dos jornais dos Estados Unidos deixaram de servir exclusivamente para promover uma nova marca de detergente, preparar uma viagem às Caraíbas ou encontrar o mais barato «pronto-a-vestir».

Agora, ao abrir-se qualquer dos 12 jornais de maior circulação da costa ocidental, o leitor encontra aquilo que pretende aparecer como um meio de romper com a monotonia do dia-a-dia: candidatar-se a agente da CIA.

A onda de críticas de que a CIA foi alvo, aquando da divulgação por alguns dos seus agentes de «operações sujas», e implicações em crises internas de outros países, nomeadamente no Chile, Irão, obrigou os dirigentes do serviço de espionagem norte-americano a promover uma nova imagem, como único meio de atingir os mesmos fins.

Com efeito, sob o «slogan» «A CIA não tem segredos» está a desencadear-se uma gigantesca campanha para recrutar novos membros entre a camada mais jovem da população do país.

Nos locais de maior evidência dos jornais da costa ocidental vêm publicados anúncios em que a «CIA oferece trabalho a todos aqueles que cumprirem uma série de requisitos».

«Procuramos-te a ti, homem ou mulher com espírito de aventura. Sabemos que não há muitos como tu, brilhantes, com confiança em si próprios, pessoas automotivadas. Necessitamos que nos procures e nos dês informações, para podermos formar uma imagem apropriada do que se passa no Mundo. Vem, juntamente connosco, fazer parte de uma elite», apregoam os «spots» publicitários.

«Não é um trabalho para qualquer» – prossegue o anúncio – «mas apenas para homens e mulheres especiais de talento e inteligência, capazes de desafiar situações e tomar decisões rapidamente.»

"Maré negra" chega ao Texas

Uma pequena parte da mancha de petróleo que jorra do poço de petróleo mexicano «Ixtoc Um» atingiu ontem as costas do Texas na Ilha do Padre.

Dado que os ventos sopram favoravelmente, prevê-se que nas próximas horas as praias desta ilha sejam cobertas pelo lençol de petróleo flutuante.

As previsões são igualmente pessimistas no que diz respeito ao litoral texano, que, a menos que o vento mude, deve ser atingido ainda hoje.

EUROPA

Tensão reina no Ulster

As forças de segurança estão hoje em alerta total na Irlanda do Norte, tendo as tropas ocupado as ruas para impedirem a generalização dos confrontos entre católicos irlandeses e protestantes pró-britânicos, na passagem do 10.º aniversário da ocupação militar britânica.

Entretanto a «Associação para a Defesa do Ulster» grupo paramilitar protestante, declarou-se ontem, pronto para reforçar a acção face aos «actos de terrorismo do IRA Provisório».

AUTODETERMINAÇÃO DO ÚLSTER, PROPÕE O «DAILY MIRROR»

A Grã-Bretanha deve retirar as suas tropas da Irlanda e o Ulster deve ser livre de se pronunciar sobre o seu próprio destino, escreve hoje o quotidiano londrino «Daily Mirror» num editorial publicado por ocasião do décimo aniversário do envio de tropas britânicas para o Ulster.

MUNICÍPIO DE LISBOA

Aviso n.º 36/79

Admissão de Recepcionista

A Câmara Municipal de Lisboa aceita inscrições para o lugar de recepcionista em regime de assalariamento a título eventual entre indivíduos habilitados com o Curso Geral dos Liceus ou habilitação equivalente com domínio fluente das línguas inglesa e francesa, experiência de atendimento turístico e outros elementos curriculares valorativos da posição dos candidatos.

O trabalho terá a duração de 45 horas semanais e será prestado em regime de turnos compreendidos entre as 9 e as 21 horas e o vencimento mensal ilíquido é 9.800$00.

As inscrições com c/v deverão ser entregues na 6.ª Repartição da DSCC — Informação Espectáculos e Turismo na Rua Portas de Santo Antão n.º 141-1.º Lisboa - Codex nos dias 16 e 17 do mês de Agosto corrente das 14 às 17 horas.

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL ÁLVARES CABRAL

Rua Morais Soares, 93 (Chile) Av. Grão Vasco, 1 (Benfica)
Tel. – 834658 – 831416 – 822991Tels. 706974/5 – 70 67 51

AINDA C/VAGAS PARA

★ 2.º ANO DO CICLO PREPARATÓRIO
★ 7.º E 9.º ANOS DO CURSO UNIFICADO
★ 2.º ANO DO CURSO COMPLEMENTAR

INSCRIÇÕES ABERTAS

EM CACILHAS...

DAS 10.00 ÀS 19.00
ATÉ 31 DE AGOSTO
PODERÁ VER O QUE NUCA VIU, NA

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

Melhore o seu nível social exercendo uma boa profissão.

E isso está agora perfeitamente ao seu alcance se optar por um curso do Centro de Instrução Técnica, uma entidade especializada no ensino à distância.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor. Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Programação Cobol • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.

R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso envie-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO
NOME
END EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 0

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

SR. EMIGRANTE

NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSACÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.

DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO

A CÂMARA MUNICIPAL

O REGRESSO DUM EXITO

5 «OSCARS»

PELA PRIMEIRA VEZ, DESDE HÁ 42 ANOS.
UM FILME ARREBATOU TODOS OS MAIORES PRÉMIOS DA ACADEMIA

MELHOR FILME DO ANO!

MELHOR ACTOR! Jack Nicholson
MELHOR ACTRIZ! Louise Fletcher
MELHOR REALIZADOR! Milos Forman
MELHOR ARGUMENTO! Lawrence Hauben e Bo Goldman

JACK NICHOLSON

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST

de Milos Forman
6 GLOBOS DE OURO

SÃO JORGE PROGRAMATIC BANK

NO CICLO «GRANDES REALIZADORES» UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL
A PARTIR DE 5.ª-FEIRA ÀS 21.30

Fantasy Films apresenta UM FILME DE MILOS FORMAN
JACK NICHOLSON em "ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST"
com LOUISE FLETCHER e WILLIAM REDFIELD · argumento de LAWRENCE HAUBEN e BO GOLDMAN
baseado na novela de KEN KESEY · director de fotografia HASKELL WEXLER · música de JACK NITZSCHE
produção de SAUL ZAENTZ e MICHAEL DOUGLAS · realização de MILOS FORMAN · COLORIDO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS United Artists

ÁSIA

Novos recontros em Teerão

Cerca de 10.000 partidários da ala esquerda do Irão foram atacados por um pequeno grupo de militantes muçulmanos e por uma barragem de bombas de gás lacrimogénio, disparadas por guardas revolucionários, quando marchavam hoje sobre o sul de Teerão, um reduto islâmico.

Várias centenas de muçulmanos fanáticos, armados com barras de ferro e cacetes, atiraram pedras e tijolos quando os esquerdistas partiram da sede do grupo de guerrilheiros Mujahedin.

Os esquerdistas não responderam e vários afirmaram que se dirigiam para o sul de Teerão.

Guardas revolucionários, que passaram a noite de sentinela à sede dos Mujahedin, misturados com os muçulmanos, dispararam para o ar várias rajadas de fogo de armas automáticas, aparentemente para manter separados os dois lados.

Dispararam também diversas granadas de gás lacrimogénio para dentro das fileiras esquerdistas.

A violência, que se desencadeou no domingo durante uma manifestação pacífica para protestar contra atropelos à liberdade de imprensa, poderá talvez transformar-se num importante teste de capacidade da esquerda em sobreviver, no meio da oposição hostil dos muçulmanos fundamentalistas.

Entretanto, funcionários iranianos tiveram ontem conversações de alto nível na sede do Mercado Comum Europeu, no primeiro contacto oficial do Irão com a CEE, desde a revolução de Fevereiro, que depôs o xá.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Yazdi, recebeu ontem um emissário especial da Frente de Libertação do Omã e Dhofar, contra a qual tropas iranianas combateram durante o regime do xá.

Alerta militar na fronteira entre a Índia e o Bangladesh

A União Indiana e o Bangladesh concentraram milhares de soldados junto à fronteira comum para impedirem a marcha, marcada para hoje, de milhares de paquistaneses.

Estes, retidos no Bangladesh desde a guerra de 1971, de que resultou a separação deste território do Paquistão, pretendem regressar a este país, que afirmam ser a sua pátria.

Embora a «Longa Marcha» esteja proibida milhares de paquistaneses estão a chegar à fronteira, tendo-se já registado incidentes com a polícia. Alguns dos promotores da iniciativa foram já detidos.

Tanto as forças de segurança da União Indiana como as do Bangladesh têm ordens para «atirar a matar» sobre os que cruzem a fronteira entre os dois países.

BARRAGEM: 25 MIL MORTOS?

O número dos mortos poderá atingir 25.000 escreve hoje em título de primeira página o «Hindustan Times», relatando a catástrofe ocorrida no sábado em consequência do rebentamento da barragem de Morvi, no Gujerat, extremo oeste da India.

Os outros jornais titulam 5.000 mortos, indicando porém que as estimativas oficiais se mantêm nos mil mortos.

Os enviados especiais referem-se tod e as telecomunicações possam ser restabelecidas na zona sinistrada que conta cem mil habitantes.

AFRICA

Combates no Sará

Travaram-se combates renhidos entre forças marroquinas e guerrilheiros da Frente Polisário, durante o fim-de-semana, enquanto o Marrocos reforçava o seu controlo sobre toda a ex-colónia espanhola do Sara Ocidental, ocupando áreas que a Mauritânia abandonou.

Um porta-voz da Polisário em Argel declarou à Reuter que os guerrilheiros que lutam pela independencia do território mataram 400 soldados marroquinos e feriram 300, numa batalha de seis horas pelo oásis Di Bir Enzam, no coração da ex-colónia espanhola.

Entretanto, o governo mauritano exigiu que Rabat retirasse dos territórios sarianos anteriormente sob controlo militar da Mauritânia.

Conversações sino-vietnamitas recomeçam hoje em Pequim

A China e o Vietname vão recomçar as conversações de paz a fim de tentar solucionar os problemas originados pela guerra fornteiriça de Fevereiro, mas novos incidentes vieram aumentar a tensão entre os dois países – afirmam fontes diplomáticas.

Segundo a embaixada vietnamita e o ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, a 10.ª sessão de conversações entre as duas partes terá início hoje, m Pequim.

Todavia, alguns diplomatas não esperam que esta reunião seja mais produtiva do que as anteriores, dado que as relações entre a China e o Vietname se agravaram desde a última sessão de conversações, a 30 de Julho.

OS CRIMES DE POL POT

O Comité REvolucionário de Pnom Penh descobriu mais uma fossa comum na prisão de Tou Sleng, onde foram encontrados restos de quatro pessoas, três homens e uma mulher.

Os cadáveres tinham os olhos vendados e as mãos amarradas e, segundo a agência cambojana de Informação, as mortes teriam resultado de pancadas na cabeça.

Ainda segundo as mesmas fontes, teriam sido encontrados na referida prisão documentos sobre execuções ordenadas pelo regime Pol Pot, emque, por exemplo, se lê que a 20 de Junho de 1977 foram mortas 256 pessoas, a 15 de Outubro do mesmo ano 418, a 9 de Dezembro, 301.

MÉDIO ORIENTE

SEGUNDO DAYAN

EUA apoiam acção israelita no Líbano

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, declarou segunda-feira que os Estados Unidos apoiam a política israelita de ataques às bases de guerrilhas palestinianas no Sul do Líbano.

Dayan observou todavia que «os norte-americanos não concordam com ataques a civis... principalmente quando são levados a cabo com armas norte-americanas».

A secretaria norte-americana de Estado tem conenado na generalidade os «raids» aéreos e terrestres das forças israelitas contra redutos palestinianos no sul do Líbano, em particular quando os mesmos incidem sobre alvos civis.

Entretanto, em Washington, a secretaria de Estado anunciou que o embaixador Robert Strauss, representante do presidente Carter nas negociações do Médio Oriente, parte na sexta-feira para Telavive e para o Cairo para três dias de conversações com líderes israelitas e egípcios.

Simultaneamente, Reston revelou que Andrew Young, embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas, se avistou inadvertidamente o mês passado com um dirigente palestiniano.

No entanto, o encontro foi muito rápido e nada de concreto foi abordado – sublinhou Reston.

Entretanto, no sul do Líbano, as forças israelitas e as milícias falangistas cristãs prosseguem a sua ofensiva contra as posições dos palestinianos.

A artilharia israelita bombardeou zonas residenciais da cidade de Tiro, a 85 quilómetros de Beirute, provocando numerosos feridos.

Mais de um milhão de israelitas em greve

Mais de um milhão de trabalhadores – cerca de um terço da população de Israel – efectuou ontem durante duas horas uma greve de protesto, contra a subida do custo de vida.

A Central Sindifal Histadrut anunciou que 90 por cento da força activa da nação correspondeu ao seu apelo de greve das 10 às 12 horas locais, tendo alguns trabalhadores prolongado a paralisação.

Os empregados da Administração da Aeronáutica Civis cessaram o trabalho por cinco horas, interrompendo todas as chegadas e partidas de aviões retendo milhares de passageiros no superlotado aeroporto Ben Gurion.

A rádio oficial só difundiu curtos boletins de notícias de hora a hora, durante a paralisação.

Uma greve simultânea dos empregados da electricidade de apio a reivindicações para melhores condições de trabalho, apagou os semáforos em todo o país. Enormes engarrafamentos de trânsito surgiram nas principais estradas para Telavive.

PINOCA COMPLETAMENTE REMODELADO

Venha jantar ou cear e aproveite a sugestão do Chefe Teixeira, ouvindo o nosso valioso elenco:

Fernando Rios

Hoje em reaparição
ROSA DE JESUS

Rosa de Jesus

ainda:
Fernando Rios * Gilda de Castro * Odete Ferreira * Américo Custódio * Hermes dos Santos * Alfredo Costa

Rua Senhora do Monte, 43 Telefone 86 75 18

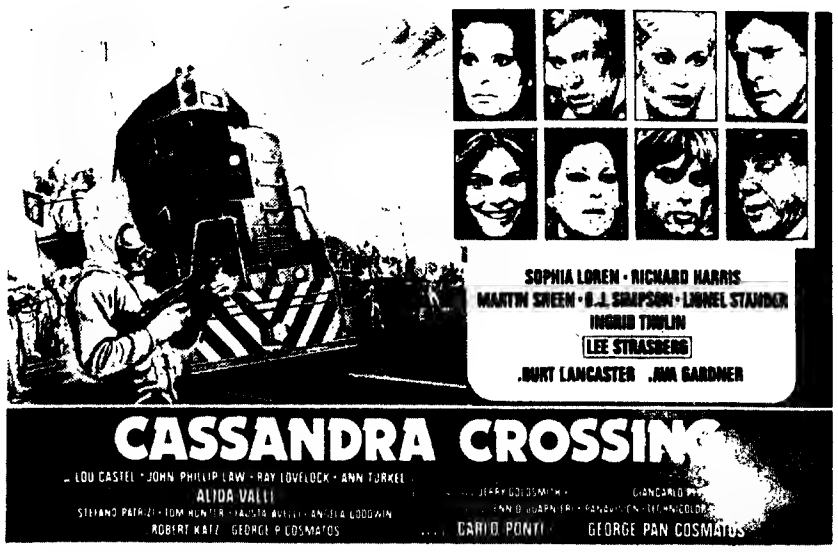
FILMITALIS

BURGESS MEREDITH • EILEEN HECKART
LEE MONTGOMERY • DUB TAYLOR
BETTE DAVIS NO PAPEL DE ELIZABETH

Não acons a men de 18 anos
REAL.
DAN CURTIS
TECHNICOLOR

EM 2.ª SEMANA NO NIMOS

O "TRANSCONTINENTAL EXPRESSO" PARTIU DE GENEVE PARA PARIS, AMSTERDAM, COPENHAGUE E ESTOCOLMO COM 1.000 PASSAGEIROS. NENHUM CHEGOU AO SEU DESTINO.



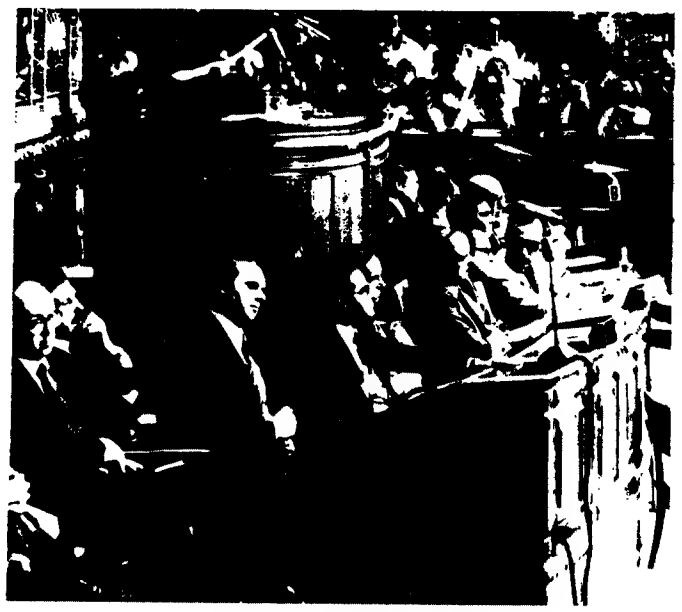
UM GRANDE EXITO MUNDIAL

MUNDIAL FILMES – NÃO AC. A MENORES DE 18 ANOS

AMANHÃ ÀS 15.15, 18.30, 21.30

IMPERIO

Hoje



Assembleia da República onde se discutirá o programa do Governo

I PROGRAMA

18.30 Início da programação RTP/1 com Rei Artur
19.00 País, país
19.25 Música maestro – Convidado desta semana José Niza.
20.00 Jornal RTP/1
20.30 Manuel e Beatriz
20.35 O Tempo – informação meteorológica
20.40 Berlim, Lisboa Musical – programa organizado pela RTP, SFB (Rádio Berlim Livre) e a colaboração do Instituto Alemão em Lisboa
21.20 Discussão do programa do Governo
22.45 A Volta a Portugal em bicicleta
22.55 24 horas

II PROGRAMA

20.30 Início da programação RTP/2 com D. Bárbara
21.30 Informação/2
22.00 Cartas na mesa

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Discussão do Programa do Governo
(21.20)
II PROGRAMA
D. Bárbara
(20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

17.30 Missa da Assunção de Nossa Senhora; **18.30** Chapéu de coco e narigudo; **19.00** País, país; **19.30** Música e silêncio; **20.00** Jornal RTP/1; **20.30** Manuel e Beatriz; **20.35** História da Aviação; **21.25** O tempo; **21.35** Serpico; **22.30** Volta a Portugal em bicicleta; **22.40** 24 horas; **23.00** Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Abertura; **20.32** D. Barbara; **21.30** Informação/2; **22.00** Concertos Promenade; **23.00** Fecho.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Fado português e fado ianque

Tem-se por «fado vadio» aquele que não usa a coleira dos retiros, aquele, que foge dos circuitos comerciais. Menos sofisticados menos libré, menos turista a bater palminhas, cuidadoso com o ritual do garfo e da colher (como lhe ensinaram na propaganda do fadô) e de olhos já romanticamente (ou alcoolicamente) entornados. Também nas letras a diferença existe, menos literárias. E mais respeito pelas formas primárias, tadicionais do fado, com repúdio do espúrio fado-canção.

Pratica-se muito fado vadio por essa Lisboa fora. Dava uma série de riquíssimos programas. Mas vadio a sério e não esta utilização que pretendem fazer dele através dele. Assim, um fado sem nervo, sem balanço, sem a força popular que o mesmo é dizer, sem a razão popular.

E com um patrono, uma espécie de cacique com sua corte. Ele em primeiro plano e tudo o mais pouco menos que cenário. «Patrões» que dão o tom reaccionário, o mote saudosista, a melopeia fatal.

Foi, na semana passada, ali à Igreja de Santo Estêvão, o João Braga naquele seu género característico de chá de dormideiras:

Santo Estêvão padroeiro
deste recanto de Alfama
faz o milagre sagrado:
que volte ao teu cruzeiro
este fadista de fama
que sabe cantar o fado...

Ontem foi o Ferreira Rosa, careca de elevada expressão mística, a voz cada vez mais entaramelada, com as palavras a procurar fugir entre os dentes. Não sei quê

ainda há amadores
p'ra manter a tradição...

Não sei quê

marialvas cantadores
toireiros e pegadores...

Palavras apanhadas aqui e além: **saltimbancos... pimpão... carrascão...**

Não percebo muito bem o que tem isto tudo a ver com o fado vadio. Mas a Televisão lá sabe. Só que, infelizmente, se esqueceu de nos explicar.

Antes de chegarmos aos Bastidores de Washington, deambulei pelos serviços informativos. No **Jornal/1** deram-nos extractos, ou citações rápidas, de Maria de Lurdes Pintasilgo, Zenha, Roseta, Pena, Carlos Carvalhas, Magalhães Mota e Monteiro, o novo deputado que substitui Acácio Barreiros.

Este seria entrevistado aqui, no **Jornal/1** e teria menção em **24 horas, que ouviu declarações do novo deputado e ainda do deputado que saiu do CDS.**

Ainda na Informação/2, apresentada por José Júdice, os discursos na Assembleia mereceram atenção, como hei-de dizer: mereceram uma atenção selectiva. Apenas mereceram destaque, com reprodução em directo, as intervenções, no que respeita a deputados, de Zenha, Helena Roseta (com relevo para o ataque ao Presidente da República) e Magalhães Mota. Também em **Informação/2,** Acácio Barreiros seria contemplado com nova entrevista, a mostrar a atenção e o carinho da RTP por determinados fenómenos.

Bom. Mas o principal do serão foi o sétimo episódio dos **Bastidores de Washington,** ontem com doses equilibradas de política e de romance.

Ao telespectador comum não lhe deve ter escapado a engrenagem «democrática» que faz mover a máquina do Poder nas sociedades capitalistas em geral e na americana, em particular. Aqui nunca se sabe onde começa a política e onde acaba o gangsterismo, tão entrosados vivem. Mais do que mero acidente, a corrupção, a chantagem, o estrangulamento moral, são coisas naturais, produtos legítimos do regime.

Repito: apesar de tudo, seria interessante fazer acompanhar esta série de esclarecimentos apropriados ao bom conhecimento das situações. Porque os bastidores de Washington não conta histórias: faz reportagem de acontecimentos reais.

Seria interessante. Mas nisso a RTP não vai.

A SUA CASA É PEQUENA?
FECHE A SUA VARANDA E TENHA ASSIM MAIS ESPAÇO E CONFORTO
METALOMARQUISES
A MAIS MODERNA E SOFISTICADA TECNICA EM MARQUISES DE ALUMÍNIO ANODIZADO
• ORÇAMENTOS GRÁTIS
• MONTAGENS EM TODO O PAÍS
R. QUINTA DAS PALMEIRAS, LOTE 61 - Tel. 2441142 – NOVA OEIRAS
NO ALGARVE: R. DO BOCAGE 56 - Tel. 24177 – FARO

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-8-79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 23-8-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

LONDRES
UMA SEMANA FINS DE SEMANA
3,4 e 7 DIAS
Consulte
VIAGENS RAWES
FARO

A PARTIR DE 5.ª FEIRA, 16
TEATRO ABERTO
Grupo 4
APRESENTA
O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN
NOITES DE SEMANA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
ESP. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
Subsídio da S.E.C

3.º MÊS
FAZ TUDO FAZ TUDO
FASTUDO
A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24
Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA
desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian
Amanhã último dia

SÉRGIO SAMPAIO
SALDA
TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO PARA HOMEM E SENHORA
A PARTIR DE HOJE
BOUTIQUE – AV. DA REPÚBLICA, 9-A • LISBOA

há quem não goste de nós...
e você?
Já saíu

FUTEBOL É NOTÍCIA

Alves volta a ser operado na próxima sexta-feira

Alves, o magnífico centro, campista da selecção nacional, voltará a ser operado na próxima sexta-feria à fractura do calcanhar, depois de já ter sofrido no domingo uma primeira intervenção cirúrgica à fractura do perónio.

Alves, que está instalado numa clínica parisiense, lesionou-se fracturando o perónio e o calcanhar, na passada sexta-feira, no decorrer do jogo que o Paris St. Germain disputou com o Sochaux, em casa deste último, a contar para o campeonato francês.

Actualmente, Alves está a ser tratado por uma equipa cirúrgica constituída por alguns dos melhores médicos franceses, da qual fazem parte, nomeadamente, os professores Dejou e Witwott e o dr. Lamaire.

VETINHO – UM BRASILEIRO NAS ANTAS

Vetinho, um brasileiro de 23 anos, que alinhava no Juventus de S. Paulo, está a treinar à experiência no F.C.Porto, a fim de que Pedroto se pronuncie favorável ou desfavoravelmente à sua contratação.

Recorde-se que o F.C.Porto defronta amanhã no estádio das Antas a equipa romena do Dínamo de Bucareste, onde a grande estrela é o ponta de lança Georgescu.

COVA DA PIEDADE – – CALDAS

Para apresentação do Cova da Piedade aos seus associados aquele clube defronta hoje, às 21 e 30, no Parque Silva Nunes o Caldas.

Recorde-se que, no passado domingo em jogo disputado nas Caldas da Rainha os dois clubes empataram a uma bola.

MUNDIAL DE JUNIORES: ARGENTINA FAVORITA

A Argentina é a favorita dos prognósticos para o Segundo Campeonato do Mundo de Juniores, que terá lugar no Japão, entre 25 de Agosto e 9 de Setembro, com a participação de 16 países, entre os quais Portugal.

As 16 equipas estarão integradas em três grupos. Os dois primeiros de cada um desses grupos classificar-se-ão para os quartos de final.

Os grupos estão assim constituídos: Grupo A – Japão, México, Argélia e Espanha. Grupo B – Polónia, Jugoslávia, Argentina e Indonésia. Grupo C – Canadá, **Portugal**, Paraguai e Coreia do Sul. Grupo D – URSS, Hungria, Uruguai e Guiné.

Os quartos de final terão lugar em 2 de Setembro e irão opor o

João Alves não poderá dar o seu contributo à selecção nacional nos próximos jogos

vencedor do Grupo A ao segundo do Grupo B, o vencedor do Grupo B ao segundo do Grupo A, o vencedor do Grupo C ao segundo do Grupo D e o vencedor do Grupo D ao segundo do Grupo C. As meias-finais decorrerão em 4 de Setembro, e a final, em 7 de Setembro.

SENINHO DEU A VITÓRIA AO COSMOS

O futebolista português Seninho obteve, domingo è noite, o golo da vitória do Cosmos de Nova Iorque sobre o Washington Diplomats, na última jornada da fase preliminar do Campeonato norte-americano.

O Cosmos venceu por 3-2 no desempate por grandes penalidades, depois de uma igualdade a quatro golos, no tempo regulamentar. Seninho transformou a última grande penalidade com um remate indefensável para a direita do guarda-redes Irwin, do Diplomats.

Green, aos 8, 46 e 54 minutos, e Askew, aos 51, pelo Washington, e Tuerat, Neeskens, Beckenbauer, Francisco Marinho e Seninho, respectivamente aos 31, 53, 61 e 85 minutos, pelo Cosmos, foram os autores dos oito tentos da partida.

O Cosmos, que terminou a fase preliminar do campeonato com oito vitórias em oito jogos, defrontará o Toronto Blizzard na primeira jornada da fase final.

PAVIC CONTINUA A PERDER

O Vojvodina, equipa orientada por Milorad Pavic, antigo treinador do Sporting e do Benfica, foi derrotada por 1-4, pelo Hajduk Split, no seu próprio campo, na sexta jornada do Campeonato de Futebol da Primeira Divisão da Jugoslávia.

O Vojvodina ocupa agora a última posição da classificação, com três pontos, menos sete que o líder, o Napredak, que esta época ascendeu à Primeira Divisão.

TEAM MEN AFASTADO

O Team Men, onde jogam Artur e Keita (Sporting) e Alhinho (Belenenses) ficou afastado da fase de apuramento da liga norte-americana. O Team Men classificou-se em terceiro lugar no fim da primeira fase totalizando 110 pontos.

Os dois primeiros classificados Tampa Bay e Fort Lauderlade, com 168 e 165 pontos, respectivamente, garantiram o apuramento.

REAL MADRID NA FINAL

O Real Madrid qualificou-se para a final do torneiro «Teresa Herrera» ao derrotar o Honved, da Hungria, no desempate por grandes penalidades.

No fim do tempo regulamentar, as equipas estavam empatadas a um golo, na partida disputada no Estádio «Riazor» da Corunha, perante 25 mil espectadores.

Pirri, aos 50 minutos, pelo Real Madrid e Kozma, aos 80, pelo Honved foram os autores dos golos.

O Real Madrid defrontará amanhã na final o vencedor do jogo de hoje, entre o Sporting de Gijon e o West Bromwich Albion.

COUTINHO NÃO SE OPÕE

O treinador Cláudio Coutinho afirmou que não poria qualquer obstáculo, a uma eventual venda do futebolista Zico, principal figura da equipa do Flamengo e da selecção brasileira, a um clube europeu.

«Qualquer jogador tem o direito de resolver a sua vida do ponto de vista financeiro e esse direito eu jamais negaria ao Zico, nem a ninguém, embora entenda o que uma ausência deste tipo, causaria à nossa selecção» – esclareceu Coutinho.

Recorde-se entretanto que a venda de Zico tem trazido os adeptos do Flamengo agitados, tendo o jogador recebido, inclusive, ameaças de morte.

SELECÇÃO BRASILEIRA

Cláudio Coutinho, treinador da selecção brasileira de futebol, divulgou a lista dos jogadores convocados para o encontro de quinta-feira frente à Bolívia a disputar no estádio Morumbi em São Paulo.

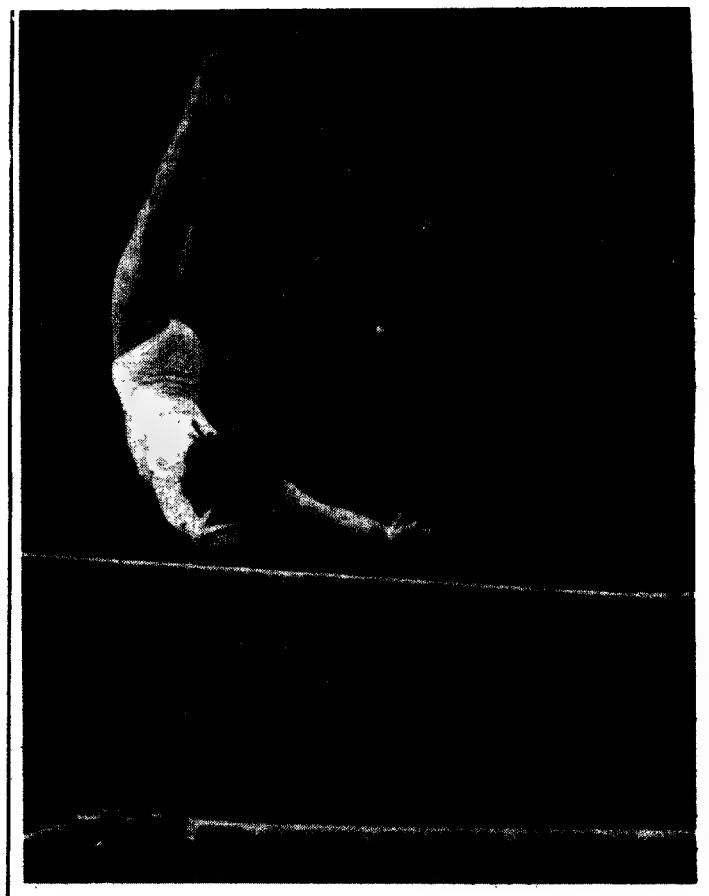
Coutinho rescindiu de Carpeggiani, que está lesionado e do centro-campista Falcão.

A lista de convocados é a seguinte: Guarda-redes: Leão e Carlos; defesas: Toninho, Júnior, Nelinho, Amaral, Edinho e Rondinelli; centro-campistas: Toninho Cerezzo, Zenon e Batista; avançados: Tita, Nilton Barata, Zé Sérgio, Zico, Sócratas e Palhinha.

CHINA VOLTOU A PERDER

A equipa de futebol da China Popular perdeu o quarto e último jogo da sua digressão na Inglaterra, tendo sido derrotada por 3-1 pelo Chelsea, da Segunda Divisão do futebol britânico.

Anteriormente os chineses tinham sido batidos pelo West Bromwich Albion por 4-0, pelo Middlesbrough por 2-0 e pelo Celtic de Glasgow, por 6-1.



Olga Korbut com saudades

A ginasta soviética Olga Korbut afirmou a jornalistas estrangeiros, que tem saudades da sua modalidade favorita.

«A ginástica está no meu sangue» – disse Korbut, de 23 anos, campeã olímpica nos jogos de Munique, em 1972, em três modalidades.

«Tenho pena de não ter competido nas Espartaquíadas» – acrescentou a soviética que abandonou a competição porque se encontrava «cansada e queria desistir». Korbut dominou o panorama mundial, até aos jogos olímpicos de Montreal, em 1976, altura em que foi suplantada pela romena Nadia Comaneci.

Em Janeiro de 1978, Korbut casou-se com o cantor pop Leonid Bartkevich e dois meses depois anunciou a retirada.

«Teria o maior prazer em visitar novamente os Estados Unidos para verificar todas as mudança mas o meu filho está a crescer e não posso deixá-lo sozinho nem que seja por uma semana» – declarou Korbut. O filho nasceu a 20 de Março de 1979 em Misnk, onde Korbut e o marido têm um apartamento.

Korbut espera iniciar dentro de um ano a carreira de treinadora mas, no seu entender, «ser bom atleta não significa, necessariamente, ser bom treinador».

À pergunta de um jornalista norte-americano sobre se ela preferia a vida de atleta ou de dona de casa, Korbut respondeu: «Quando se é popular tudo fica esquecido. Tento ser o mais natural possível desde o abandono mas não posso ir às compras porque há sempre alguém que me reconhece».

Na opinião de Korbut, o desporto de alta competição tornou-se cada vez mais exigente e as marcas que se conseguem são extraordinárias. Korbut assinalou que Yelena Davidova, Stella Zacharov e Natália Shaposhnikova, são as estrelas que despontam na União Soviética.

Referindo-se aos ginastas estrangeiros, disse que estes têm evoluido nos últimos anos de forma impressionante. No caso concreto de Nadia Comaneci. Korbut adiantou que a atleta cresceu bastante ficando muito bonita. «Quero com isto dizer» – precisou – «que ela é mais uma mulher do que uma ginasta».

Korbut escusou-se a prever os resultados dos jogos de Moscovo, afirmando: «Não sou um profeta nem especialista em previsões».

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

O português Fernando Mamede venceu a prova dos 5000 metros num «meeting» internacional, realizado na localidade italiana de Pescaro.

Mamede gastou 13 minutos e 26 segundos para percorrer a distância. Em segundo lugar ficou o italiano Luigi Zarcone, que fez mais dezoito segundos e seis décimos que o português.

XADREZ

A partida entre o português Joaquim Durão e o búlgaro Popovestá suspensa, a pedio do concorrente português., O búlgaro Popov é o pimeiro adversário defrontado por Durão, no decorrer do Torneio de Grandes Mestres, que está a decorrer em Plodiv, na Bulgária.

CICLISMO

Fernando Ventura, da Associação dos Desportos de Ponta Delgada, venceu a terceira etapa da Volta à Ilha de São Miguel disputada entre Ponta Delgada e Nordeste, na distância de 82 quilómetros.

Francisco Mendes (Angra do Heroísmo), manteve o primeiro lugar na classificação geral, com 5.35,58 horas menos oito segundos que o segundo classificado, o seu colega de equipa João Fernando.

Ventura, que gastou 2.43,01 horas a percorrer a etapa de hoje, encontra-se na terceira posição da «geral», a 41 segundos do líder.

A competição termina amanhã com a disputa de duas etapas, a primeira entrePonta Delgada e Ribeira Grande, com 66 quilómetros, e a segunda entre Ribeira Grande e Ponta Delgada, 18 quilómetros no sistema de contra-relógio individual.

No âmbito internacional a Federação Italiana indicou os nomee dos nove ciclistas que participam no Campeonato do Mundo, a disputar em Amesterdão entre 28 de Agosto e 2 de Setembro.

A lista é liderada pelo conhecido Francesco Moser que tem como colegas Roberto Visentini, Simone Fraccaro, Dante Morandi, Giordano Turrini, Stefano Nodari, Petro Algeri, Walter Avrogardi e Bruno Vicino.

BASQUETEBOL

O basquetebolista José Parente continua no Benfica, afirmou o dirigente José Respício, responsável pela secção de basquetebol do clube. *Parente, que enverga a camisola do Benfica há seis anos, assinou contrato, na última semana, rejeitando uma oferta do Barreirense* – acrescentou.

Respício referiu que o Benfica deve manter a equipa-base da última época, embora os irmãos António e José Carlos Coelho ainda não tenham assinado.

Segundo afirmou, o norte-americano Bruce Howland deve regressar a Lisboa, no princípio de Novembro, para disputar o «nacional», e Jorge Coelho já assinou novo compromisso com o clube.

O Benfica tenciona reforçar o plantel com mais três ou quatro jogadores de categoria, além de já ter adquirido o concurso de Carlos Freire (Barreirense) e José Silvestre, um «gigante» do Farense, com 2.01 metros – Disse.

NATAÇÃO

Serguei Fesenko, da União Soviética, estabeleceu o recorde europeu dos 200 metros mariposa, com 1 minuto e 59,34 segundos, durante a final masculina da Taça da Europa, disputada em Londres.

O anterior máximo pertencia a Roger Pyttel (RDA) com 1.59,63, desde 3 de Junho de 1976.

Petra Schneider da RDA, estabeleceu o recorde europeu dos 200 metros estilos, com o tempo de 2.14.51 minutos, durante os campeonatos nacionais da República Democrática Alemã. Schneider melhorou em 1,24 segundos a sua melhor marca.

BOXE

O pugilista espanhol Juan Rodriguez conservou o título europeu de leviíssimos ao derrotar aos pontos o francês Laurent Grimbert, num combate disputado em Lepe, perto de Huelva (Espanha). O combate, de dez assaltos, foi presenciado por 3000 espectadores.

Por outro lado, o antigo campeão do Mundo dos médios, o argentino Carlos Monzon, disse em Buenos Aires, em entrevista à televisão, que não regressará à competição, tanto mais que o tinha prometido já a seus filhos. Estas declarações põem ponto final nos boatos, segundo os quais Monzon estava disposto a travar um combate com o novo campeão do mundo dos médios o italiano Vito Antofuermo.

AUTOMOBILISMO

A montagem do 23.º circuito automóvel de Vila do Conde vai custar cerca de três milhões de escudos – anunciou o director da prova, Fernando Ferreira Alves. Parte desta quantia vai ser aplicada na montagem de «ralis» de protecção. A instalação destes «ralis» vai impedir a corrida de motos que, naturalmente, exigem protecções diferentes.

As inscrições para a corrida encerram no dia 13 e os treinos para apuramento da grelha de partida realizam-se no dia 25.

Fazem parte deste circuito duas corridas de iniciados, duas do grupo 1 (uma das quais conta para o campeonato nacional de velocidade) e, ainda, uma outra prova destinada aos grupos 2,3, 4 e 5.

Um médico de Coimbra correndo pelo Porto domina a Volta

Já com a camisola amarela vestida, mas ainda com sede, Joaquim Sousa Santos dessedenta-se ao mesmo tempo que saúda a multidão

Golpe de teatro na arrancada de Elvas para Évora: menos três equipas no cômputo da classificação global, mais quatro homens para casa, um imbróglio tremendo entre dirigentes federativos (uns que saem e outros que se vão embora) e a camisola amarela a mudar de dono. Tudo isto porque, além do mais, a comissão que troûxe a Volta a Evora, se esmerou: havia mais de meia centena de prémios em dinheiro e de escovas a calçadeiras, de relógios, a discos, pijamas a camisas, óculos a garrafas, serviços de chá, café ou jantar taças e salvas, dinheiro e aspiradores, havia de tudo como se a pequena montanha de prémiso para os ciclistas estivesse assente em discos e relógios por atacado. Havia mesmo, e aí está o preciocismo, pastilhas elásticas e caramelos para o corredor com o maior número de filhos e um prémio muito bonito para o velocipedista mais antigo que anda na Volta. Foram no fim de contas umas menções confiadas a América Silva: foi este homem que quis roubar Marco Chagas à derrota ao desaire, ao fracasso e era, na hora do abandono da meta o único colega para além dos companheiros do Lousa, que dava o braço a um rapaz de 22 anos, que chorava como um garoto de cinco.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO
37ª VOLTA A PORTUGAL 79 EM BICICLETA
1899–80º ANIVERSÁRIO–1979

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

viaje com AVIS RENT A CAR

A HISTÓRIA

Não poderá negar-se que o volume de prémios à espera dos ciclistas na meta de Evora, proporcionou a mais elevada média de toda a competição: 39,702 quilómetros horários para 102 quilómetros diz bem não só da velocidade de todo o pelotão mas sobretudo do golpe táctico montado pela turma do Porto que duma acentada passou a comandar a classificação geral por turmas, algo distanciado do Bombarral.

Os muitos prémios realmente foram um aliciante. E não poderá dizer-se que a etapa treze tenha sido produtiva para Marco Chagas. Pelo contrário: foi aziaga. Três vezes treze, trinta e nove segundos, eis a diferença que separa agora o jovem do Lousa do dr. Joaquim Sousa Santos. Foi, incontestavelmente, um azar triplo para o comandante, que parecia inamovível e era, por assim dizer-se, a figura máxima, que centralizava todas as atenções polares da Volta a Portugal.

Aconteceu a história quando se corria o quilómetro sessenta e três, poucos metros percorridos para além do Vimeiro. A roda traseira da bicicleta de Marco Chagas furou, e quando se pensava que o seu mecânico a iria substituir prontamente ou que o ciclista que correu em seu auxílio (Celestino Jesus) lhe passava a máquina, Marco preferiu esperar, que a consertassem, a montar de imediato e partir no encalço daqueles, que vinham como sua guarda de honra. Sucedeu que, lá à frente, no topo do pelotão, se desencadeou uma guerra sem quartel e disso beneficiaram 11 homens que numa abalada impressionante, ciclopica, largaram pela estrada como raramente se tem visto, numa competição velocipédica portuguesa.

Evidentemente, que cá atrás, a luta se desenrolou num todo mais emotivo que o leitor possa imaginar. Insolitamente, para além dos homens do Lousa, que tentavam apoiar o seu «leader» (mas sem conscistência, nem poder físico para tal), um outro se colocou decididamente ao lado daquele que poderá ser o mais jovem vencedor de sempre de uma Volta a Portugal. Referimo-nos ao veterano Américo Silva, que parecendo não vestir a camisola do Zala, mas envergar o distintivo do Lousa/Trinaranjus, decidiu por si só escamotear Marco Chagas ao fracasso e encaminhá-lo até novo reencontro com o êxito. Não foi totalmente feliz, mas, de qualquer modo, a maneira como se aliou a Marco Chagas fica definindo a existência de um pacto que o próprio ciclista depois, na meta de Évora, não desmentiria.

«Eu tinha prometido ao Marco Chagas, que como a sua equipa era fraca podia contar sempre cá com o velhote. Dei o melhor que pude do meu esforço. Não gosto que se aproveitem dos azares de uns para beneficiarem outros».

(Cabe aqui dizer que um dirigente do Zala – José Ribeiro declarava já ao princípio da noite que iria participar aos seus colegas a atitude insólita de Américo Silva apoiando um corredor de outra equipa, e, durante largo tempo, preterindo os interesses do seu patrão, que, certamente, não lhe paga para fazer biscatos a tanto à hora).

Os fugitivos a caminho de Évora

LARGADA E QUEDAS

Ainda não se cumprira um quilómetro após a saída de Elvas e já três homens estavam envolvidos numa queda desenrolada do lado direito da estrada num terreno coberto de areia: Américo Cardoso, Armindo Pereira, e António Fernandes. E, embora o portista tivesse recuperado prontamente (meio quilómetro adiante) a verdade – é que Américo Cardoso bastante combalido e especialmente, Armindo Pereira (sangrando bastante) não conseguiram recuperar a diferença e começou a criar-se um fosso entre o pelotão e os homens que ficavam na rectaguarda. O acicate de muitos prémios de passagem, e, sobretudo, o elevado montante pecuniário em disputa na meta de Évora, possibilitava não só a grande velocidade dos homens da dianteira, mas, sobretudo, os inúmeros prémios a atribuir ao vencedor da etapa, em quantidade nunca vista em Voltas anteriores.

Ora havendo corredores atrasados é naturalíssimo que os outros tenham feito pela vida e isso possibilitou que cerca dos três quilómetros Jacinto Paulinho, Adelino Teixeira, Alexandre Rua Abel Coelho tentassem abrir fogo disparando por aí fora. Aos três quilómetros e meio estes homens tinham cerca de trinta segundos de avanço, enquanto Américo Cardoso se integrava no pelotão recuperando assim o atraso devido à queda. Aos seis quilómetros furou Manuel Correia enquanto os fugitivos tinham já 45 segundos de dianteira aumentada para 1 minuto, quando se cumpriam oito quilómetros de prova.

No pelotão notava-se um entendimento entre o Zala e o Lousa, tal e qual como o Sangalhos parece partidário de uma aliança ou associação com o Bombarral e o FC Porto. Mas uma coisa é deitar daqui contas à vida e bem diferente é a história, que os ciclistas assinam, quando montam nas bicicletas e esquecendo o símbolo que defendem se associam em coligações, que, por vezes, não são muito claras.

Aos vinte e três quilómetros de corrida a fuga é anulada. E dá-se então nova tentativa desta feita a cargo de José Sousa Santos e Manuel Gomes, ambos do FC Porto, Abel Coelho, do Lousã e Guilherme Rocha (Coimbrões/Fagor). Américo Silva como um desesperado toma o comando do pelotão: parecia que o tinham beliscado.

AZAR DE MARCO CHAGAS

Aos 28 quilómetros abrandando Abel Coelho e Guilherme Rocha, ficavam na frente apenas dois portistas: Gomes e Adelino. Um ex-sprinter, agora convertido em homem chave da sua turma, e um vencedor de Volta, que tem passeado no quase anonimato, numa corrida para a qual foi apontado como grande favorito. Este duo, estava aos 32 quilómetros com a vantagem de um minuto. Cá atrás, vem a notícia da primeira desistência: Armindo Pereira recolhia à ambulância.

Então, com o atraso de um minuto, em relação ao pelotão, seguia Luís Gregório, António Cristovão, e Manuel Gonçalves: na berma, pai Sousa Santos dava água aos filhos. Em Estremoz, 1 minuto e 12 segundos era o avanço dos dois portistas. O Lousa tomava o comando da serpentina, reduzindo aos 54 quilómetros o avanço do duo azul e branco para 15 segundos. Cinco quilómetros depois os dois fugitivos eram apanhados: o último corredor a passar numa meta volante, recebe além dum presunto, um chouriço e meio leitão e ainda 500$00 e o felizardo foi Manuel Correia.

Manuel Gomes, ressentido do esforço que tinha feito em coligação com Adelino Teixeira, o qual provoooou um desgaste tremendo em todo o pelotão, é assistido pelo enfermeiro Crespo, ao mesmo tempo que Raul Terencio procura a borda do carro do médico para se apoiar durante umas centenas de metros. O seu estado era realmente de grande cansaço. Veio então o fatídico (para Marco Chagas) quilómetro sessenta e três. Um furo na roda traseira, obriga o camisola amarela a encostar rapidamente a bicicleta a berma da estrada do lado direito de onde passava a caravana, entre carros a grande velocidade, dado que se aproximava uma descida. Espevitou a tarefa dos homens da frente: Abel Coelho, tentou retardar tanto quanto lhe foi possível o avanço daqueles que pretendiam imediatamente desligar-se da incómoda companhia do camisola amarela. Cá atrás, Celestino Jesus recebia ordem para tentar rebocar tanto quanto lhe fosse possível Marco Chagas até um pelotão, que se esfrangalhava minuto a minuto com o Porto abrindo as hostilidades num desencandear de situação que, em certa altura, fez os ponteiros dos conta quilómetros dos automóveis, numa pequena subida, atingir os 60km/h.

Américo Silva, como novo desesperado, veio atrás e gritou para Marco Chagas:

«Acompanha-me pá. Anda comigo».

Simplesmente, parece que Marco Chagas ficou também grudado ao chão pela imperícia do mecânico da sau equipa, que não conseguiu mudar-,he a roda no tempo recorde que costuma ser assinado por Francisco Araújo, o competente homem da maquinaria que dirige a equipa do Lousa no aspecto mecânico. E, com Marco Chagas a tentar desesperadamente um desafrontar de situação, há a companhia de Raul Fachadas também recebendo ordem para recuar e repescar o seu comandante até à frente, sem todavia qualquer deles conseguir mais do que trazer Américo Silva. Este sim, era o homem ideial para tentar puxar por Marco Chagas: apenas dois nada podiam contra uma cavalgada infernal.

AMÉRICO TENTA TUDO

Américo Silva, a doze quilómetros, conseguiu colocar Marco Chagas no rés-do-chão do pelotão: sucedeu então a desolação e gritos de protesto do carro de apoio do F. C. Porto, onde viaja o técnico Armindo Gonçalves. E, como que incentivados, os homens das Antas voltaram a tentar uma escapada e assim Francisco Miranda, Joaquim de Sousa Santos, Manuel Gonçalves, Lima Fernandes, Belmiro Silva, Raul Terêncio, Alexandre Rua, António Alves, Joaquim Andrade, Joaquim Fon-

Continua na pág. 17

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

Joaquim Sousa Santos: ele não me mete medo

Marco Chagas passa a seu lado, mas não se olham:

Não estou em condições de falar. Desculpem... e chora.

A seguir Américo Silva reboca o homem que procurou durante toda a etapa, que conservasse o símbolo da amarela. Cruza-se com o mais desesperado: Armindo Pereira, um desistente. Ele conta assim:

Quando caí com o Cardoso e o António Fernandes, ainda tentei recuperar. Doía-me o peito todo e parecia que me tinham tirado a estrada da minha frente. Foi um azar dos diabos...

No final Joaquim Sousa Santos, sereno e aclmo, envergava já a camisola amarela. E disparava:

Pouca gente se tem informado a meu respeito. E devo aos órgãos de Comunicação Social o favor do anonimato em que me colocaram. Resta dizer que eu não esperava apanhar hoje a camisola amarela. O Porto precisava de atacar e fez tudo por tudo: quando eu furei, também ninguém me ajudou. Desta vez, outras equipas e, especialmente, a Zala estiveram ao lado do homem que furou. Não compreendo bem porquê. Ataquei com determinação, pelo menos procurando uns segundos: nunca pensei, todavia, que apanhasse tanto tempo. No contra-relógio final ele não me mete medo: é razoável e eu defendo-me.

UM MÉDICO DE COIMBRA

Continuação da pág 16

seca, e Fernando Fernandes rapidamente apanham vinte segundos ao pelotão (aos 74 kms) aumentado para 37 (75 kms) e depois para 45 (80 kms). Havia então já pouca distância para decidir a questão, e as divergências cá atrás eram constantes. Nem Marco Chagas tinha equipa que o apoiasse, nem Américo Silva, por si, só era homem com unhas e força para fazer do Marco Chagas um homem redimido perante a camisola amarela. Também dos carros dos altos dignatários da corrida, se discutia ainda uma entrevista dada por Mário Ferreira ao «Primeiro de Janeiro» em que as divergências com os demais colegas de trabalho (Idalimo de Freitas, António Campos e Jorge Lara) eram flagrantes, tal como foram espelhadas desde o primeiro dia da Volta, em que as quatro figuras base do executivo, estavam perfeitamente desassociados num triunvirato e num homem só. A ida ao Mundial na Holanda e a Volta do Futuro são apenas duas achas mais a provocarem ontem na Sociedade Recreativa e Dramática Ebo-

Marco Chagas bem puxou depois de ter tido o furo, na tentativa de apanhar os fugitivos

rense uma reunião em que António Campos, Idalino Freitas e Jorge Lara dão como razão para o seu afastamento como dirigentes da modalidade, o fim de uma gerência que termina em Dezmebro do ano corrente e o grande cansaço que sentem pelas coisas do ciclismo.

Mas, voltemos à meta de Evora. Três voltas entre a lôucura da multidaõ e, depois, já sabe: Lima Fernandes a comandar o pelotão dos onze homens da vanguarda. Cá atrás, perdendo 2 minutos e sete segundos, Marco Chagas era um homem lavado em lágrimas. Agora é a arrancada para Ourique, esta tarde, trinta e nove segundos são o magro pecúlio antes da decisiva, que terá lugar amanhã em dois «rounds» Ourique-Loulé (86 quilómetros) e Loulé-Loulé (33 quilómetros) em contra-relòglo, que será ponto final da mais bem disputada Volta a Portugal dos últimos dez anos.

De médico e louco...

De médico e louco todos temos um pouco, diz o adágio popular. Mas será que Joaquim Sousa Santos é mesmo louco?

Não senhor. Sou um homem normal, que gosta muito de medicina, mas adora o ciclismo.

Este é o homem que arranca hoje com a «amarela» da Volta a Portugal em Bicicleta.

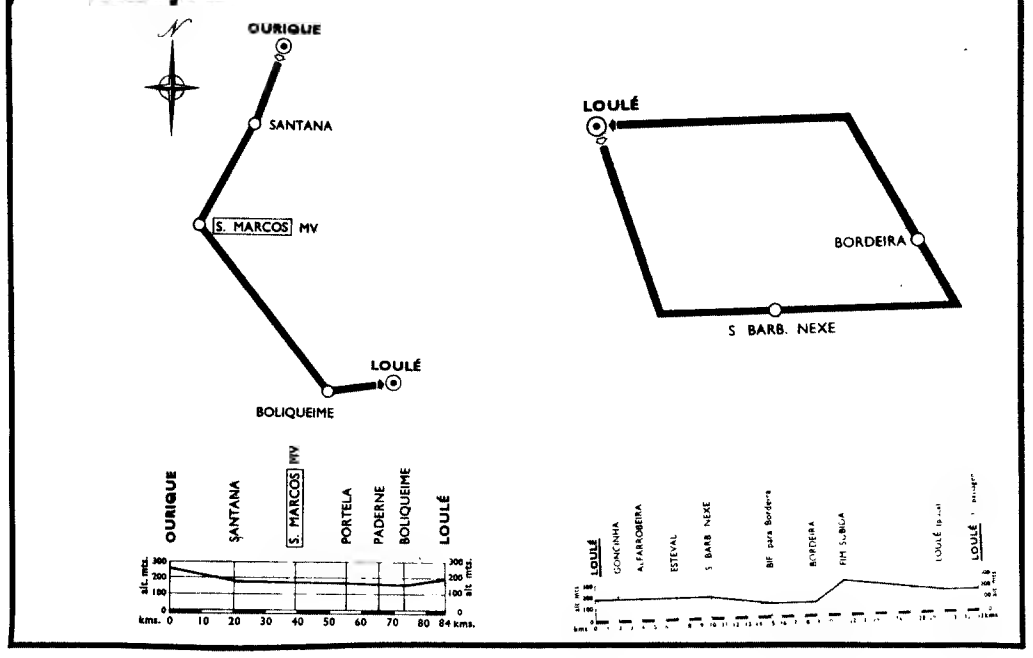
As etapas de amanhã

Amanhã, último dia da Volta a Portugal, haverá duas etapas uma em linha e outra no sistema de contra-relogio individual.

De manhã, com partida de Ourique às 9 horas e chegada a Loulé prevista para pouco depois das onze, os ciclistas terão de percorrer 86 quilómetros. Entre Ourique e Loulé os corredores passarão por Santana da Serra, S. Marcos da Serra, Portela de Messines, Padene e Boliqueime.

Com partida do primeiro corredor às 16 e 30, disputar-se-á de tarde o contra-relógio final, na distância de 33 quilómetros, com início e fim em Loulé. No percurso os corredores passam por Goncinha, Alfarrobeira, Esteval e Santa Bárbara de Nexe.

TRAÇADO E PERFIL DAS ETAPAS DE AMANHÃ



CLASSIFICAÇÕES

13.ª ETAPA ELVAS-ÉVORA

(112 KM)

1.°-Lima Fernandes (Bomb.)	2.49.13.
2.°-Alexandre Ruas (Coel.)	m.t.
3.°-Franc. Miranda (Bomb.)	m.t.
4.°-Raul Terêncio (Bomb.)	m.t.
5.°-Joaq. Fonseca (Zala)	m.t.
6.°-Joaq. Andrade (Sang.)	m.t
7.°-Belmiro Silva (Coimb.)	m.t
8.°-Fern. Fernandes (Bomb.)	m.t
9.°-Joaq. S. Santos (FCP)	m.t.
10.°-Mel. Goncalves (Camp.)	m.t.
11.° Ant. Alves (Coimb)	2.50.53
12.°-Carlos Raimundo (Campi)	2.51.20
13.°-Flávio Henriques (Coimb.)	m.t.
14.°-Raul Carvalho (Zala)	m.t.
15.°-Marco Chagas (Lousa)	m.t.
17.°-Venceslau Fern. (FCP)	m.t.
18.°-Mel. Gomes (FCP)	m.t.
19.°-Alfredo Gouveia (Coel.)	m.t
20.°-Jac. Paulino (Manique)	m.t.
21.°-José S. Santos (FCP)	m.t.
22.°-Américo Cardoso (Zala)	m.t.
23.°-Abel Coelho (Lousa)	m.t
24.°-Adelino Teixeira (FCP)	m.t.
25.°-Américo Silva (Zala)	m.t
26.°-Vitor Salvador (Man.)	2.53.44
27.°-Guilh. Rocha (Coimb.)	2.55.39
28.°-Celestino Jesus (Lousa)	2.58.07
29.°-Carlos Santos (Lousa)	m.t.
30.°-Georgino Seixas (Bomb.)	m.t.
31.°-Ant. Fernandes (FCP)	m.t.
32.°-Raul Fachadas (Lousa)	m.t.
33.°-Ant. Cristóvão (Man.)	3.11.13
34.°-Luis Gregório (Sang.)	m.t.
35.°-Manuel Correia (Camp.)	3.11.13

EQUIPAS

1.°-Bombarralense	8.27.39
2.°-Coimbrões	8.31.26
3.°-Zala	8.31.53
4.°-F. C. Porto	m.t.
5.°-Lousa	8.40.47
6.°-Sangalhos	8.51.46
7.°-Campinense	m.t
8.°-Manique	8.56.17

GERAL-INDIVIDUAL

1.°-Joaq. S. Santos (FCP)	46.43 51.
2.°-Marco Chagas (Lousa)	46.44.30
3.°-Belmiro Silva (Coimb)	46.45.20
4.°-Franc. Miranda (Bomb.)	m.t
5.°-Fern. Fernandes (Bomb.)	46 45.27
6.°-José S. Santos (FCP)	46 51.34
7.°-Venceslau F. (FCP)	46.52.11
8.°-Raul Carvalho (Zala)	46.52 20
9.°-Jac. Paulinho (Manique)	46.52 50
10.°-Ad. Teixeira (Lousa)	46.53 10
11.°-Alex. Ruas (Coel.)	46.55.25
12.°-Joaq. Andrade (Sang.)	46.55 42
13.°-Mel. Gomes (FCP)	46.57 56
14.°-Lima Fernandes (Bomb.)	46.58.46
15.°-Flávio Henriques (Coim.	46.59.36
16.°-Abel Coelho (Lousa)	47.02 31
17.°-Joaq. Fonseca (Xala)	47.02 57
18.°-Herculano S. (Sang.)	47.03.37
19.°-Ant. Fernandes (FCP)	47.05.34
20.°-Américo Cardoso (Zala)	47.06.01
21.°-Carlos Santos (Lousa)	47.07 25
22.°-Raul Terêncio (Bomb.)	47.07.28
23.°-Vitor Salvador (Maniq.)	47.07 56
24.°-Ant. Alves (Coimb.)	47.08.03
25.°-Alfredo Gouveia (Coel.)	47.12.42
26.°-Carlos Raimundo (Camp.)	47 16.31
27.°-Américo Silva (Zala)	47.25.17
28.°-Georgino S. (Bomb)	47.27 53
29.°-Mel. Gonçalves (Campin.)	47.28.59
30.°-Celestino Jesus (Lousa)	47.30.29
31.°-Raul Fachadas (Lousa)	47.35.32
32.°-Guilherme Rocha (Coimb.)	47 41.31

EQUIPAS

1.°-F. C. Porto	140.25 00
2.°-Bombarralense	140 27.41
3.°-Zala	140.34 15
4.°-Lousa	140 42 32
5.°-Coimbroes	140.51.29

POR PONTOS

1.°-Alexandre Ruas (Coelima)	51 p
2.°-Marco Chagas (Lousa)	36 p
3.°-Francisco Miranda (Bomb.)	36 p
4.°-Raul Carvalho (Zala)	19 p
5.°-Carlos Santos (Lousa)	19 p

MONTANHA

1.°-Marco Chagas (Lousa)	56 p
2.°-Venceslau F. FCP)	47 p
3.°-Raul Carvalho (Zala)	33 p
4.°-Adelino Teixeira (FCP)	28 p.
5.°-Joaq. Sousa Sar. (FCP)	27 p.

COMBINADO

1.°-Marco Chagas (Lousa)	5 p
2.°-Franc. Miranda (Bomb.)	13 p
3.°-Joaq. Sousa Santos (FCP)	14 p
4.°-Raul Carvalho (Zala)	15 p

média geral da Volta [illegible]
para 1592 km corridos

TV unital FORMA

Classificação Geral Individual

1.° Joa. Sousa Santos (FCP) ...46.43.51
2.° Marco Chagas (Lousa) 46.44.30
3.° Belmiro Silva (Coimb.) 46.45.20
4.° Franc. Miranda (Bomb.) ..... m.t.
5.° Fern. Fernandes (Bomb.) ...46.45.27
6.° José S. Santos (FCP) 46.51.34
7.° Venceslau F. (FCP) 46.52.11
8.° Raul Carvalho (Zala) 46.52.20
9.° Jac. Paulino (Manique) 46.52.50
10.° Adelino Teixeira (FCP) 46.53.10

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

ROTEIRO CULTURAL

O Festival de Cinema de Veneza, a que temos dado o destaque merecido em roteiros anteriores irá ter para lá da sua programação oficial, um ciclo particularmente interessante, o «laboratório veneziano», que engloba também alguma cinematografia «underground». Assim, por exemplo, a 25 de Agosto é apresentado o «W[illegible]ndies» de Med Hondo ([illegible]), Mali, Tunísia e [illegible] a 27, «La Nouba» de [illegible] Djebbar (Argélia) e [illegible] o México» de Eis[illegible] [illegible]SS); a 28, «Fo[illegible] into mystic tim[illegible] [illegible]rley Clarke ([illegible]) [illegible] Casamento de [illegible] Siddik (Ku[illegible] [illegible]mbro, «Rata[illegible] [illegible]nzio Nichetti ([illegible] [illegible]mproviso» de E[illegible] [illegible]lia); a 3 «I Gi[illegible] de Paolo Pietra[illegible] a 4 festival «u[illegible] e «Org» de F[illegible] (Argentina); [illegible] le deux enf[illegible] Luc Godard ([illegible] [illegible]ur Rubistein [illegible] François Rei[illegible] ([illegible]nca) e «O Pe[illegible] [illegible]in» de Andras [illegible]

A Casa da Cultura de Caldas da [illegible] mantém-se particu[illegible] activa: ontem [illegible] um curso de forma[illegible]ctores, amanhã patrocina um concerto, em Óbidos, na Pousada do Castelo, pelas 21 e 30, do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho.

O programa compreende obras de Lukas Foss (Music for six), Lopes e Silva (Epígono I, Homenagem a Luís Milan), Stockhausen (Treffpunkt), Zbiengniew Rudzinski (Trio de Cordas), John Cage (In a Lanscape) e Jorge Peixinho (Welkom e Harmónicas II).

Stella Brito inaugurou ontem uma exposição de Pintura no Museu da Nazaré. Natural de Lisboa, frequentou a Academia de Arte em Berlim e expôs na Alemanha, França, Suíça, Itália, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, etc.

Em Vila Nova de Cerveira, as artes plásticas ocupam um lugar particularmente importante no panorama cultural deste Agosto quente. No dia, foi inaugurada uma exposição de Nadir Afonso, no dia 12 uma outra de Artur Bual, e no dia 19 serão expostos desenhos de José Rodrigues. Finalmente a apartir de 26 deste mês será patente ao público a primeira exposição póstuma de trabalhos do pintor António Soares. Todas as exposições individuais marcaram encontro no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira. O Grupo Alvarez encarregou-se da organização.

A nossa sugestão para o feriado de amanhã: Faz no dia 15 exactamente seis anos que morreu uma das maiores esperanças da poesia portuguesa: Nuno Guimarães. Tinha 31 anos e era então professor do Liceu D. Manuel II, no Porto. Dele escreveu Herberto Hélder: «Os deuses não amam os que morrem jovens. No entanto amaram o bastante a este, pois ainda lhe deram tempo para escrever uma série de poemas que se ganham como dos mais perfeitos (e temerários, considerando que não recearam ir até ao fim de um **modus**) de uma das linhas preponderantes e operantes da geração (...) Que a sua obra nos não descanse. Para o merecermos, que ela bem o merece.»

Também Ruy Belo, que escolheu o mês de Agosto para morrer, vai para um ano, escrevia em 1973 da praia da Consolação, comovidamente, antecipando-se ao seu próprio epitáfio: «Nuno Guimarães sulcou, sem mais ruído do que uma ave no espaço do dia, este nosso céu toldado português. Fechou as breves asas e deu por terminado o seu canto puríssimo de ave da solidão e do alto, que só canta pela manhã, na madrugada da vida. Trinta anos, idade para um poeta morrer.»

Fernando Guimarães que foi seu colega de docência no liceu do Porto fala da sua poesia, salientando o «equilíbrio estreme». «severidade rigorosa e cheia de força de cada termo escolhido» e «contensão», Gastão Cruz, o seu grande amigo, de andanças militares e poéticas, define-lhe o verso: «uma poesia síntese, uma espécie de cruzamento das principais linhas de pesquisa poética dos anos 60.»

Para o leitor que queira porventura descobrir uma das vozes mais importantes da poesia portuuesa dos anos 60, damos-lhe uma bibliografia o mais completo possível, ainda que não possamos garantir que o leitor encontre com facilidade os livros e as revistas a que fazemos referência.

Os primeiros poemas que se conhecem de Nuno Guimarães (para lá de alguns fados de Coimbra cuja letra escreveu, ele mesmo intérprete à guitarra de alguns deles) foram publicados na «Vértice»: «Itinerário» homenagem a Anne Frank) no n.º 285, Junho de 1967 e «Dois Contos» («Cantares» e «Pão») no n.º 310, Julho de 1969.

No «Corpo Agrário», o seu primeiro livro, é incluido todo o material publicado na «Vértice». Em «Outubro» (textos de poesia, coordenados por Casimiro de Brito e Gastão Cruz), publicada, em Outubro de 1971 os «Dias Regressivos» que haveria de incluir no seu segundo livro «Os Campos Invisiuais» (Iniciativas Editorais, Lisboa, Maio de 1973). Nuno Guimarães está antologiado na «Poesia 70» e «Poesia 71» da Editorial Inova.

Em 13 de Dezembro de 1973 a «República» e o «Diário de Lisboa» dedicaram-lhe o seu suplemento literário com depoimentos de Fiama Hasse Pais Brandão, Herberto Hélder, Nuno Júdice, Gastão Cruz e Ruy Belo, Egito Gonçalves e Eugénio de Andrade.

[illegible]DITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$70	54$70
ALEMANHA OCID. (marco)	26$55	27$65
AUSTRIA (xelim)	3$90	3$69
BELGICA (franco)	1$591	1$691
BRASIL (cruzeiro)	1$25	1$85
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	40$90	42$90
(notas de 5 a 1000)	41$40	43$40
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$702	$802
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$05	50$05
(notas de 5 a 1000)	48$55	50$55
FINLÂNDIA (marco)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$15	25$15
INGLATERRA (libra)	108$55	112$55
ITALIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$203	$233
NORUEGA (coroa)	9$65	10$15
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolívar)	9$90	10$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava limpo com excepção do litoral a norte do Cabo Carvoeiro onde estava muito nublado e o vento era fraco. Havia neblina em vários locais do litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	24º
VILA REAL	24º
PORTO	16º
P. DOURADAS	23º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	28º
LISBOA	21º
EVORA	25º
SINES	16º
BEJA	24º
SAGRES	17º
FARO	24º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.34	3,6 m	1.04	1,2 m
20.11	3,6 m	13.31	1,4 m
Dia 15			
8.46	3,5 m	2.08	1,5 m
21.20	3,4 m	14.45	1,6 m
Dia 16			
10.01	3,4 m	3.22	1,6 m
22.39	3,3 m	16.10	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro. Neblina ou nevoeiro matinal. Descida de temperatura.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 6.50
OCASO ÀS 20.33

DIA 22 DIA 30 DIA 6 DIA 13

rádio

1.º Programa

16.00: «Desfile Musical»; Cerca das 16.10 – «Volta a Portugal em Bicicleta» – Reportagem da chegada a Ourique; **17.00:** «Trajectória» (Programa da Juventude); **18.00:** Noticiário; **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Retrospectiva; **20.30:** «Poemas e Poetas», por Hermínia Tojal; **20.45:** 15 Minutos com...; **21.00:** 12.º Episódio do Folhetim «Lisboa em Camisa»; **21.15:** Música Variada; **22.00:** Rádio Serviço; **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** Fecho.

2.º Programa

15.10: Que quer ouvir; **18.00:** Noticiário Cultural; **18.10:** Música Portuguesa em Foco; **19.00:** Terra Viva. Planeta Azul; **19.30:** Solos de Harpa, por Nicanor Zabaleta; **20.00:** Ciclo Haydn; **21.30:** Aspectos da Música de...; **22.30:** O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio Musical; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290m)

16.30: Noticiário; **17.00:** Revista da imprensa vespertina; **17.03:** Contacto; **17.40:** «Contacto com a Música», **18.30:** Noticiário; **18.45:** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.00:** Jornal noticioso; **19.45:** «Teatro Trágico» (com Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o telefone toca, **20.33:** Cartaz; **21.00:** Novas de alegria, **21.33:** Quando o telefone toca; **22.33:** Diário da volta; **23.00:** Projecção; **23.30:** Jornal noticioso.

Emissão Estereofónica

18.00: Noticiário; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.00:** Noticiário; **21.03:** Fórum.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; **16.05:** Sequência da tarde; **18.00:** Noticiário Regional; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia–Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **19.25:** Leitura do Programa; **19.30:** Noticiário; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos: **21.05:** Êxitos para si; **21.30:** Ao encontro da Grande Música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Última Hora; **23.30:** Dicionário de Economia;

544545

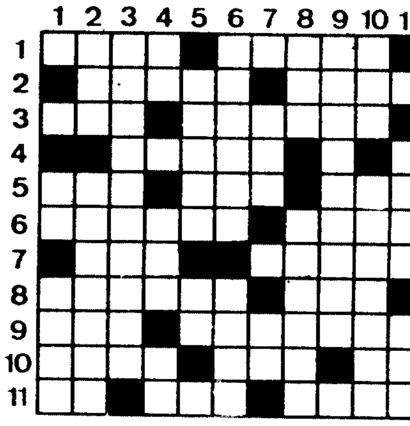
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 409

Horizontais:

1 Pronome demonstrativo. Universo.
2 Planta também chamada erva-do lagarto. Cantor entre os gregos.
3 Nome de letra. Rezasse.
4 Cidade de Itália.
5 Cantão da Suiça. Passada. Olá.
6 Exemplo. Içar.
7 Macaco pequeno do Brasil. Serra de Portugal.
8 Azinhaga. Caminhar para cá.
9 Artigo Maridos.
10 Madres. Designação genérica das plantas herbáceas. Pronome pessoal.
11 Antes do meio dia. Antepassado. Nome de flor.



Verticais:

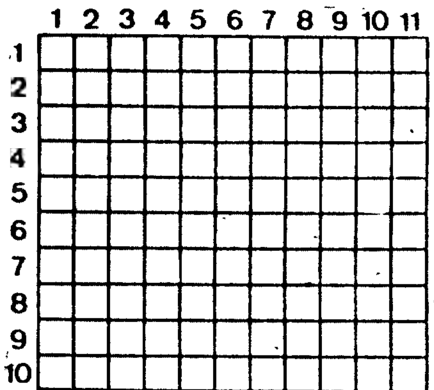
1 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido Leito.
2 Figura que simboliza o povo americano. Tocaram de leve.
3 Saltitante.
4 Pronome pessoal. Ena! Apelido.
5 Toca. Preposição.
6 Cônjuge (do sexo masculino). Aversão.
7 Três vogais iguais. Deus dos pastores.
8 Em as. Envenenar com ervas.
9 Desunis.
10 Composição poética. Gatunos.
11 Tempo do verbo ser. Transpira.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8469

Horizontais:

1 Cidade de Espanha. Mapa.
2 Zombarão. Lavrais.
3 Sufixo que designa estado. Grosa. Nota musical. Abreviatura de Santíssimo.
4 Solitário. Vagas. Em a.
5 Abreviatura de Telegrafia sem fios. Escudeiro. Oceano.
6 Ilha do Pequeno Belt. Nome de fruto
7 Acompanho. Espantadiço (Bras).
8 Relativo a oásis.
9 Pertences. Preposição e artigo. Bromo (sq)
10 Conto (fig). Atai.
11 Limpou metais. Ave trepadora.



Verticais:

1 Casca. Bola revestida de pele.
2 Elegantes. Entre.
3 Doutor. Gélido. Neon (s.q).
4 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Poetisa portuguesa que era conhecida pelo pseudónimo de Inereia.
5 Inércia. Artigo definido. Ouro (s.q).
6 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Seguia.
7 Cara grande. Além.
8 Pernadas de sobreiro. Escrever em prosa.
9 Batráquio. Pronome possessivo. Centiare.
10 Tostara. Botequim.
11 Tostara. Educa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 408

HORIZONTAIS:

1 A. LÍNGUA. CC.
2 Parar. Broa.
3 Remava. Aira.
4 Alara. Assa.
5 Sós. Rs. Oco.
6 Ara Atam.
7 Canal. Fão.
8 Fava. Si.
9 Alistara. Ba.
10 Lãs Usarias
11 Asada. Sarro

VERTICAIS:

1 Ras. FALA.
2 PELO. Calas.
3 Lamas. Avisa.
4 Irar. Anas.
5 Navarra. Tua.
6 Grã. Salgas.
7 Rãs.
8 Abas. Afiara
9 Risotas Ir.
10 CORAÇAO. Bar
11 Caa. Om. Vaso

Provérbio: A LÍNGUA FALA PELO CORAÇÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8468

HORIZONTAIS:

1 Ar. Panda. EC.
2 Rui. Dio. Ale.
3 Cama. Açaí.
4 Ressaltara.
5 Na. Reúnas.
6 Lásio. Aras.
7 Apossarei.
8 Ta. Sa. VA.
9 Amorena.
10 Nini. Alba.
11 Aro. Dom. Ias.

VERTICAIS:

1 Arc. Platina.
2 Ruar. Apa. Ir.
3 Imenso. Ano.
4 Asais. Mi.
5 Ad Osso.
6 Nicar. Aarão.
7 Dó Lear.
8 Ature Na.
9 Açanai Ali.
10 Elaras. Ba
11 Ceias. Canas

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

GUERRA, R Andrade, 32-36 (T 845513); **CORTEZ**, R S Nicolau, 93 (T. 325378); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216), **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr Gama Barros, 54-A (T. 890465); **ALAMEDA**, Al das Linhas de Torres, 201-B (T 790942); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780969), **CENTRAL DA LAPA**, R dos Navegantes, 10 (T 661734); **MARLUZ**, C da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SAGRES**, Av Luís Bivar, 69-71 (T. 547213), **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T 2112048); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T 993148); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operaria, 49-A-B (T 636620); **SANEX**, Av. da igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T 770324); **BENFICA**, E de Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA**, R Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T 545048), **CARRONDO**, R Padre Sena Freitas, 10-A (T 842518); **MARCOS NASCIMENTO**, C Marquês de Abrantes, 36-A (T 664238); **VAZ MARTINS**, R Antônio Ferro, 6-A (T. 970660), **NOVA**, R. Aços-res, 11-A (T. 910305), **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **MATOS**, T Prioras, Vivenda Morgadinho (T 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Alvares, Av D Nuno Alvares Pereira 39 (T 2750504), **CCV A DA PIEDADE: Rainha Santa**, E das Barrocas, 50-A (T 2494182), **LARANJEIRO: Feijó**, R Borges Rego, 7 (T. 2490911), **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. Antonio, **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028), **BARREIRO: Higiénica** R D Manuel I, 178 (T 2073017), **AMORA: Matos Lopes**, R 1.º de Maio, lote 401 (T 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T 2218580); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008), **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central** Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas, **MURTAL: Primavera** R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R Regimento 19, 41 (T 280141) Até às 21 horas; **Cascais**, R Conde Monte Real, B. Caixas (T 262407). Até às 24 e das 0 as 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Permanente, **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461), **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669), **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente, **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310 Até às 20 30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas, **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente, **COLARES: Abreja** (T 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** – Av Rodrigues de Freitas, 167 Relef 51889; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192 Telef 64450; **MONTE DOS BURGOS** – Rua do Monte dos Burgos, 802 Telef 62279; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2 Telef 24203, **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863. Telef 480069; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120. Telef. 22664; **LIDADOR** – Rua do Lidador 265 Telef 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 277. Tel. 51764; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36. Telef. 31539, **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082. Telef. 48004; **GUARANI** – Rua de Pedro Hispano, 367. Telef. 62250.

Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

SILCAR – R. Fern. Borges, 88-94. Telef. 22923; **S. SEBASTIÃO** – R. António Jardim. Telef. 72802.

Teatros

ABC — «Isto é Crazy Horse», às 21 e 23 h (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Rei, capitão, soldado, ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Quando a banda tocar», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Faz Tudo, Faz-tudo» às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEBOLSO – «Um Amor como o Nosso», às 16.45, 19 e 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Espionagem Sexual», às 19, 21 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Doces Garotas», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Vingador Apaixonado», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Destinos Cruzados», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Amor e Balas», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Arizona Colt», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Joe», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Morte no Nilo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Destino Marca a Hora», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – Ballet Gulbenkian, às 17.00 e 21.15 (6 anos)

outros cinemas

CASCAIS – Impala – «Aeroporto 77», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «A Primeira Noite», às 18.15 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «O Sheriff», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Barry Lyndon», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Gendarme em Nova Iorque», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Cidade Violenta», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Sweeney, Detective em Acção», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Perseguição Impiedosa», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Assassino Dentro de Mim», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Turim Negro», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE S. ADRIÃO – S. José – «O Rapto», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Já Não Há Estrelas no Céu», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Fúria», às 21.15 (18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO – «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)

BATALHA – «Corrida de Morte no Ano 2000», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Exorcista», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Júlia», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Lenda do Xerife Pusser», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Amante muito Louca», às 21.15 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Cuidado, as crianças estão a ver», (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Que Se Passa Doutor», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Equus», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Brigada Mundana», às 21.15 (18 anos)
SALABEBÉ – «A Segunda Dimensão», às 21.15 e 23.45 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Taradices Sexuais», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Naufrágio», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Guerrilheiros do Inferno», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dois Bombeiros» 21.30 (13 anos)

Salas de Cinema em Lisboa

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
– Int. men. 13 a.
NOSTALGIA DO AMOR

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15 15 18 15 e 21 30
N ac. men 13 a
NAUFRÁGIO!
c/Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13 30, 15 30, 17.30, 19.30 e 21 30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons men 13 anos
Hoje e todos os dias às 23 30
Não acons men 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21 30
— N. ac. men 13 a.
O regresso da dupla explosiva!
Um autentico arraial de «pêra» e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
— Para Todos
O GENDARME EM FÉRIAS
c/ Louis de Funés, Jean Lefebvre e Nicole Vervil
Um filme de Jean Girault

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21 30
Nao acons men 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE (Brilhantina)

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI! (MIO DIO COME SONO CADUTA IN BASSO)
c/ Laura Antonelli
Um filme de Luigi Comencini

CINE 222 — Tel. 579460
Av Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
c/ Burt Young e Doug McKeon
Às 23.45 – M. 18 a.
BREVE ENCONTRO
c/ Richard Burton e Sophia Loren
Todos os dias às 11 – Para Todos
CORONEL AGENTE SECRETO

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Tudo o que nunca ousaram imaginar num filmeúnico no seu género
UM AMOR COMO O NOSSO
Às 24 – N ac. men. 18 a.
DUELO NO MISSOURI

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Sessoes as 14 15, 16 30 e 21 30 horas
O HOMEM DA JAMAICA
Anthony Simmons
Norman Beaton e Trevor Thomas
Int a men. de 13 anos

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA
c/ Charles Bronson e Marlene Jobert
Um filme de René Clement
Às 23.45
O VALE DO FUGITIVO

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15 30 e 21 30
– Int. men 13 anos
DIREITO AO AMOR

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – Int. men. 13 a.
A PIRANHA

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30 19 e 21.30 h
O IMPÉRIO DO GREGO
c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset
Um filme de Lee Thompson

ESTÚDIO — 555134
Av. Afonso Henriques 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
um filme de Stanley Kubrick as aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15,30, 18,30, 21,30 h
Int. men. 18 anos
Uma sociedade sofisticada de outros tempos
«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21 30 – Int. men. 13 a.
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
c/ Anthony Quinn, Charles Bronson e Silvia Pinal
Às 15.15 – Int. men. 13 a. – Ultima
ÓDIO VELHO

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac men 13 a
A TÚLIPA NEGRA
c/ Alain Delon e Virna Lisi
Um filme de Christian Jaque
O filme das suas férias
3.ª semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO PASSO SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 14.15, 17.45 e 21 15
— Grupo b (10 a.)
SPARTACUS
c/ Kirk Douglas e Jean Simmons
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TELEFONE
Um filme de Don Siegel
c/ Charles Bronson, Lee Remick, Donald Pleasance e Patrick Magee
(Parque de estacionamento privativo)

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
Mel Brooks e o Oeste juntos pela última vez!
BALBÚRDIA NO OESTE
c/ Clevon Little e Gene Wilder
2.ª Semana

NIMAS — 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
às 14,30, 16,45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int men. 13 a.
Um vibrante filme indiano
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
— Para Todos
O CORSÁRIO NEGRO

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER CHAMADA APACHE
c/ Al Cliver e Yara Kewa

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 Int. m/13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. m. 18 anos
O OVO DA SERPENTE
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23
N. ac. men. 18 a.
O MONSTRO VOLTA A NASCER

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
As 15 e 21 30
— Para Todos
A SELA DE PRATA
c/ MontgomeryWood

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15 30, 18.30 e 21.30
— N ac. men. 13 a
O regresso da dupla explosiva
Um autêntico arraial de «pêra» e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14 15, 16 30, 18.45 e 21.30
— N. ac men. 13 a.
O IMPÉRIO DO GREGO
c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset
Um filme de Lee Thompson

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Ciclo «Grandes Realizadores»
O MISTÉRIO DAS AREIAS
c/ Michael York e Jenny Agutter
Um filme de Tony Maylan

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A OUTRA METADE DO CÉU
c/ Monica Vitti e Adriano Celentano
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
2.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15, 18 e 21.30
Int men 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
10.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Sessões: 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 n. ac. m/13 a.
A NOITE DOS GENERAIS
A noite que esconde o segredo dos homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay
Atenção: O filme começa a projectar logo após o início da sessão

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19,00 e 21.30
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos. Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSURROUND
3.ª Semana

VOX — 880806
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
— Int. men. 13 a.
JUVETUDE DE HOJE
Às 24 — N. ac. men. 13 a.
O ULTIMO AMANHECER

ZODÍACO — Tel. 579551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM ARANHA
c/Nicholas Hammond
2.ª Semana

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531-2-3
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154-5 320271-2-3 320229 [illegible]
PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO [illegible]
MENSAGENS GRAVADAS 320229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO [illegible] TELEX [illegible]
LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 28954-5

NOVO CÓDIGO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR

Deduções podem dobrar no caso dos deficientes

O Secretariado Nacional de Reabilização chama a atenção dos deficientes e seus familiares a propósito das alterações introduzidas no Código do Imposto Complementar, e bem assim dos aditamentos que lhe dão nova forma. Recorde-se, aliás, que o decreto-lei a que o SNR se refere, com data de 6 do corrente e número 275/79 foi já contestado pela CGTP-IN e UGT no que concerne ao Art.ª que obriga à apresentação do impresso relativo à intenção de pagar o IC para recebimento junto das firmas e empresas dos 12.º e 13.º meses.

O referido decreto interessa em particular aos deficientes portugueses e seus familiares. Daí a nota do Secretariado Nacional de Reabilitação, informando aqueles que, de acordo com nova redacção do Art.º 29.º, eleva para o dobro as deduções nele a fazer quando se trate de deficientes carecentes de formas especiais de ensino ou tratamento, ou com coeficientes de desvalorização de grau igual ou superior a 60%.

O aumento das deduções assinaladas será concedido por despacho do ministro das Finanças em face do requerimento do contribuinte, a apresentar na Repartição de Finanças da sua área ou residência e, sendo em Lisboa, na Repartição Central do Imposto Complementar. Este ano, esses requerimentos deverão ser apresentados impreterivelmente até 5 de Setembro, provando documentalmente as situações que dão direito ao mencionado aumento das deduções, quer através de declaração passada pela Direcção-Geral de Saúde (deficientes civis), quer com o cartão de deficiente das Forças Armadas.

BASE AÉREA DE BEJA

Portugal renova acordo com a RFA

Portugal e a República Federal Alemã vão renovar o acordo existente entre ambas as partes e respeitantes à utilização, pela RFA, da Base Aérea de Beja. Para o efeito, chega a Lisboa na próxima quinta-feira o secretário de Estado da RFA, Joachim Hiehle.

Segundo um comunicado do Ministério da Defesa, Hiehle vem em representação do ministro da Defesao do Governo de Bona, e chefia uma comitiva de que faz parte, entre outros, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea alemã, general Friederich Obleser.

A comitiva estará em Portugal durante dois dias, período de tempo que dará para cumprir um programa curto, mas significativo.

Na quinta-feira, segundo informação ainda do Ministério da Defesa de Lisboa, a comitiva irá apresentar cumprimentos naquele departamento governamental, onde, à tarde, às 16 horas, terá lugar a assinatura do acordo. Ainda na quinta à tarde, a comitiva da RFA deslocar-se-á ao CEMFA, para cumprimentos.

Na manhã de sexta-feira há uma visita à Base Aeŕea, em Beja. De tarde, cumprimentos ao CEMGFA, o PR, Ramalho Eanes, ao vice-CEMGFA, general Altino de Magalhães, e ao CEME, general Pedro Cardoso.

Joachim Hiehle, Friederich Obleser e demais partem sexta de manhã da Base Aérea de Monte Real.

Morte veio a brincar na ria de Aveiro

Uma criança de oito anos faleceu ontem no hospital de Aveiro, em consequência de um banho agitado na praia Costa Nova, de Ilhavo.

António Joaquim Fidalgo da Silva andava a brincar dentro de água, por volta das 15 horas, quando, apesar de saber nadar, foi tragado pelas águas.

Aos seus gritos aflitivos acorreram varios populares que depois de algumas tentativas o conseguiram trazer para terra, onde lhe foi ministrada respiração boca a boca.

Transportado ao Hospital de Aveiro pelos bombeiros da vila, o pequeno António Joaquim viria ali a falecer. Devido à hora a que a ocorrência se deu e ao facto de o jovem saber nadar, dizia-se ontem em Ilhavo, que a causa da morte terá sido um princípio de congestão.

EM AVIÕES DA "LUFTHANSA"

Pandemónios por bebedeiras causam distúrbios

A ingestão de bebidas alcoólicas a bordo dos aviões tem provocado autênticos pesadelos às tripulações da Lufthansa e de outras companhias aéreas alemãs federais – revela o semanário «Der Spiegel» na sua edição de segunda-feira.

Os voos que aquela companhia efectua, quatro vezes por semana, de Frankfurt para Jidá, na Arábia Saudita, e os diários para as cidades da Escandinávia, tais como Estocolmo onde o preço do «whisky» é extremamente elevado, encontram-se entre as carreiras que mais preocupações causam às tripulações.

«O que era considerado típico em excursões marítimas é já normal das viagens aéreas: bebericar a bordo. Especialmente nos voos de longo curso, onde os passageiros bebem como se aquela fosse a sua última garrafa» – declarou uma hospedeira.

Segundo um porta-voz da Lufthansa, foi já necessário amarrar os passageiros aos seus lugares como única maneira de evitar desordens ou qualquer outro tipo de distúrbios. «Quando não se metem com as hospedeiras, arrancam os botões ou pegam-se à pancada».

À frente destes grupos de beberrões encontram-se os turistas alemães em viagem para Banguecoque e as «claques» das equipas inglesas de futebol.

A Lufthansa pensa que o consumo de bebidas alcoólicas a bordo é não só motivado pelo serviço de assistência durante os voos, mas, sobretudo, devido à aquisição daquele tipo de bebidas nas denominadas «free-shops», normalmente localizadas junto às salas de embarque.

A revista salienta ainda que entre 30 a 60 por cento dos passageiros ingerem bebidas alcoólicas antes de embarcarem, quanto mais não seja para «afastarem o seu medo de voar».

O «Der Spiegel» salienta que os passageiros ficam mais rapidamente alcoolizados por não terem em conta o facto de a sua «capacidade de beber» ser consideravelmente diminuída quando viajam a grandes altitudes.

O voos de longo curso chegam a atingir 12 000 metros, sendo o nível de oxigénio existente no avião o equivalente ao do cume de uma montanha com cerca de 2000 metros de altitude.

ALTINO DE MAGALHÃES:

"Exército — povo armado"

«Foi o povo que se bateu em Aljubarrota. O Exército não é um representante do povo: é o povo. Somos nós, povo armado, que temos de saber a forma de servir a pátria e de cumprir a nossa missão» – afirmou esta manhã em Mafra, o general Altino de Magalhães vice-CEMGFA, falando durante a cerimónias do Dia da Infantaria.

O Dia da Infantaria foi hoje sssinalado em todas as unidades desta Arma e teve em Mafra as maiores cerimónias. Foram à EPI, além do vice-CEMGFA, os conselheiros da Revolução Pezarat Correia, Vasco Lourenço e Marques Júnior, os generais Nunes Igreja (director da Arma), Duarte Silva (vicw-CEME), Oliveira Rodrigues (comandante da RML), Passos Esmoriz (comandante da GNR), Lopes Alves (PSP), Ribeiro Faria (antigo comandante da EPI), o coronel Firmino Miguel, e adidos militares, em Lisboa, da Roménia, do Brasil, da França, da URSS, dos EUA, da Itália e da RFA.

Na sequência dos discursos, o general Nunes Igreja falaria das carências estruturais do Exército, actualmente: falta de quadros, e de material.

O Dia da Infantaria, na EPI, começou de manhã com uma alvorada prosseguiu depois com uma colocação de flores, junto ao monumento aos mortos pela pátria, a que seguiram formatura e desfile das forças em parada.

Houve ainda uma visita à exposição de miniatura e selos de temática militar, patente na Escola, e do programa constavam provas de educação física e de fogos reais.

ESPANHA

Morreu militante do GRAPO detido

Faleceu Pedro Tabanera Perez, o militante dos Grupos Revolucionários Antifascistas do Primeiro de Outubro» que ficara ferido esta manhã num tiroteio com a polícia que o prendera no Escorial, a 25 quilómetros de Madrid.

Pedro Tabanera foi ferido a tiro no peito depois de ter alvejado por duas vezes os policias, segundo de soube de fonte policial. Foi detido juntamente com outro membro dos «GRAPO», Manuel Parodi Munoz.

Governo define estratégia

O Conselho de Ministros está hoje reunido para estudar a estratégia a seguir nos debates do Programa do Governo. Embora à hora do fecho desta edição ainda se não pudesse dizer se se realiza ou não a habitual reunião das quartas-feiras, é provável que os ministros se reúnam igualmente amanhã, pois o teor das perguntas colocadas ao Governo e a agressividade demonstrada pelos partidos da direita parlamentar, fazem supor um debate acalorado das 40 páginas do documento programático do V Governo. A agricultura e a Comunicação Social foram os sectores preferenciados pelos grupos parlamentares nas perguntas dirigidas ao Primeiro-Ministro

Aprovada autonomia da Catalunha

A comissão constitucional do Parlamento espanhol aprovou ontem, por 54 votos a favor, um contra e duas abstenções, o projecto de estatuto autónomo da Catalunha, previamente negociado entre o governo e os deputados catalães.

Tal como o estatuto basco, o catalão será agora submetido a um referendo, cuja data não está ainda fixada.

O projecto de estatuto prevê que os catalães possam eleger o seu próprio parlamento por sufrágio universal, do qual sairá um governo regional com autoridade sobre as provínicas de Barcelona, Gerona, Tarragnoa e Lerida.

O único voto contra emitido na comissão constitucional foi o de Blas Pinar, líder da «Fuerza Nueva», partido de extrema-direita.

Feira Internacional do Maputo

«Facim 79» – 15.ª Feira Internacional de Comércio do Maputo, vai realizar-se na capital moçambicana, de 25 de Agosto a 9 de Setembro.

No ano passado, o certame teve a participação de 866 expositores, de quarenta países, foi visitado por 403 mil pessoas e ocupou uma área de 72 500 metros quadrados.

(Hoje 28 páginas)

GRANDE EMPRESA DOS ARREDORES DE LISBOA

(A NORTE DO TEJO)

ADMITE

TÉCNICO DE ORGANIZAÇÃO

EXIGE-SE:

– Formação em Económicas ou Instituto Comercial;
– Experiência profissional em técnicas de organização administrativa não inferior a 3 anos;
– Conhecimentos específicos de contabilidade industrial, gestão orçamental e circuitos administrativos;
– Conhecimentos gerais de informática (óptica do utilizador);
– Idade não superior a 35 anos.

OFERECE-SE:

– Vencimento adequado à função e experiência profissional;
– Regalias Sociais;

Enviar «curriculum» manuscrito e permonorizado ao n.º 14 801 deste jornal, indicando vencimento pretendido.

Novas nomeações para o LNETI

Uma portaria conjunta da Presidência do Conselho de Ministros do Ministério das Finanças e do Plano e da Indústria e Tecnologia fixou o quadro do pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial. Por sua vez, o Ministério da Indústria estabeleceu as normas relativas ao provimento do pessoal do quadro do Laboratório e estabelece as estruturas em que serão organizados os serviços.

RODOVIÁRIA

Concluído o contrato da trabalho

Ao fim de diversas reuniões de conciliação promovidas pelos respectivos serviços do Ministério do Trabalho foi possível chegar ontem a um acordo total nas matérias em discussão no âmbito da regulamentação colectiva do trabalh aplicável à Rodoviária Nacional.

Já anteriormente fora possível encontrar-se plataformas de acordo no respeitante à regulamentação do trabalho aplicável às empresas de transportes públicos de Lisboa. Metropolitano e Carris.

MOBILIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
RENASCENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V
Etc.

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Junto Igreja dos Anjos)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 32/79
Terça-feira, 14 de Agosto de 1979

Itália: A erupção que sepultou Pompeia

Equador: Acção social da Igreja

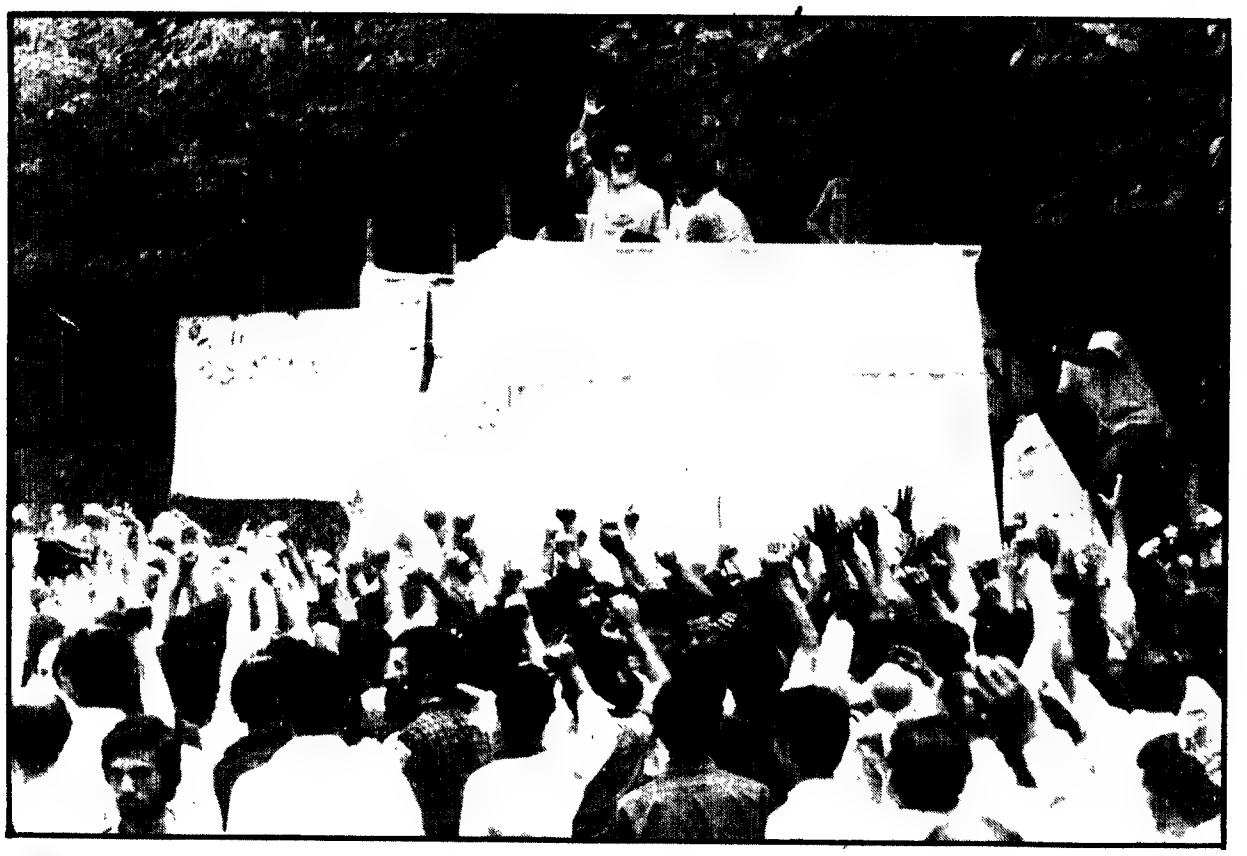
Nicarágua: A perseguição aos jovens pelo regime de Somoza

Afeganistão: Finalmente a posse da Terra

As ambiguidades da revolução iraniana

As ambiguidades do processo revolucionário iraniano mais uma vez vieram à tona de água com as medidas adoptadas contra a imprensa e com a luta travada em torno das eleições para a comissão de peritos encarregada de elaborar o texto final da Constituição da República Islâmica. É difícil avaliar com exactidão o sentido das normas restritivas da liberdade de imprensa, as quais, no entanto, parecem, à primeira vista, uma tentativa de amordaçar as vozes de todos quantos (mesmo de esquerda, mesmo revolucionários) pretendam defender no Irão vias diferentes das proclamadas pela casta religiosa (em certos aspectos extraordinariamente obscurantista). Quanto às eleições, tudo parece contestável: desde o facto de se escolher uma comissão de peritos e não de se proceder à eleição de uma Assembleia Constituinte até às irregularidades processauais da consulta, que permitem toda a espécie de abusos. Como se isto não bastasse, parece haver evidentes sinais de fraude, facto a que o governo de Teerão disse estar atento. Os mais importantes partidos civis e o segundo agrupamento religioso do país boicotaram a consultos do clero. Os civis eleitos comungam todos das ideias ultraconservadoras desse clero em matérias tocantes à mulher, à família e aos costumes. As duas fotos da SIPA Press mostram-nos imagens dum comício dirigido pelo «ayatollah» Teleghani, considerado um dos mais liberais do clero chiita iraniano. Nas legendas que acompanham as fotos, a SIPA Press refere que cerca de 500 mil pessoas participaram neste comício na Universidade de Teerão, comício esse que a agência considera ter sido um misto de «fascismo» e «democracia».

O dirigente religioso do Curdistão, o «ayatollah» sunita Ezeldin Hosseini, que rejeita os resultados das eleições para a sua região. Esta atitude de oposição mostra o clima político instável num Irão que está a ser agitado por uma onda revolucionária de fundo mas que, ao que parece ainda não encontrou os caminhos certos do futuro. O passado e o presente degladiam-se um pouco ao sabor das paixões e das realidades do mundo actual.



Reforma Agrária no Afeganistão (Páginas Centrais)

ITÁLIA

A erupção de 79

■ **Linda Ciora**

□ **IPS**

Roma – Cumpriram-se este mês mil e novecentos anos da dramática erupção do Vesúvio que sepultou Pompeia, uma tragédia que fez esta cidade passar à História.

À volta deste aniversário, as autoridades italianas encarregadas de preservar e difundir a cultura organizaram várias actividades: uma mostra «Pompeia 79» que está actualmente a ter lugar, com um grande êxito, no «American Museum of Natural History» de Nova Iorque. De seguida a mesma mostra será apresentada em Roma.

A história de Pompeia é tão rica como o foi a própria cidade. Desde Plínio, o velho, até ao moderno Michael Grant, muitos historiadores se têm interessado em revelar os seus mistérios.

Embora não se saiba a data exacta em que foi fundada, é certo que Pompeia foi fundada pelos Oscos, antigo povo italiano.

Sofreu em seguida a influência das colónias gregas da costa e de seguida a dos Etruscos, dos Sanitas e finalmente, no século V, foi conquistada pelos Romanos. Na época de ouro de Pompeia, os Romanos utilizaram-na como centro de férias.

Em 24 de Agosto de 79 D. C., a cidade foi totalmente destruída por uma erupção do Vesúvio que a deixou sepultada sob um manto de lava e de cinza.

Em 1748 foram iniciadas as primeiras escavações. Outras se seguiram durante o século passado e, ainda actualmente, se procura reconstruir a cidade. Actualmente três quintas partes estão a descoberto, num perímetro de três quilómetros.

Segundo um perito, Pompeia constitui «A Evocação palpável mais apaixonante que existe sobre a antiguidade, os costumes dos Romanos e o ambiente arquitectónico que os rodeava».

Entre as riquezas que contém, existem templos, teatros, termas, tinturarias, tabernas e casas com esplêndidos jardins e murais. Existem a casa de Fauno, a vila dos mistérios, a casa de Meandro, a de Lucrecio Frontone e a de Lorcio Tiburtino.

Porém, o que talvez caracterize mais Pompeia é o facto de ter sido uma cidade dedicada ao erotismo mais puro, ao culto de Vénus e esta parte da sua história está presente nos murais das casas mais ricas, nos amuletos, nos vasos e em toda a espécie de objectos de uso quotidiano. Tudo isso constitui a «Colecção Secreta» do Museu Nacional de Nápoles, precisamente por isso chamada a «Colecção Pornográfica».

No entanto, a conservação destes valores históricos carecia até agora de um sistema adequado. A falta de vigilantes obrigava a que muitas salas tivessem estado fechadas ao público até agora e, pior ainda, permitia e facilitava a acção dos ladrões.

Foi agora tomada uma decisão concreta a esse respeito. O governo contratou setenta jovens – entre os muitos inscritos nas listas de licenciados – que trabalharão em diversas funções. Uns cortarão relva, outros dedicar-se-ão a restaurar paredes, outros a limpar fontes e caminhos. Estas tarefas são exercidas indiferentemente por homens e mulheres.

Além disso um grupo mais reduzido de fotógrafos e geómetras estão a trabalhar num projecto que servirá para um plano geral de restauração.

Quanto à mostra do «American Museum of Natural History», esta tem sido um êxito. É composta por trinta frescos, centenas de objectos de inestimável valor «testemunho insubstituível de uma existência vivida, com os amores, as paixões e os vícios dos homens (e mulheres) dessa época», segundo consta do folheto de apresentação.

Diz-se que cerca de 15 mil pessoas visitam diariamente a exposição. O crítico Paul Richard escreveu que «Pompeia 79» tem servido de forma extraordinária para a compreensão popular da arqueologia e da história». O director do Museu, Thomas Nickelson, não está menos entusiasmado com o sucesso: «É a mostra mais interessante que já foi apresentada na América». ●

O Etna em actividade

O Etna, que se manteve calmo nos últimos anos, entrou de novo em actividade no passado dia 7. A lava voltou a sair de uma superfície eruptiva que se situa a 1500 metros de altitude. A erupção terminou no domingo à noite mas os cientistas receiam que se trate apenas de uma curta pausa.

A lava parou a cinco quilómetros da aldeias de Fornazzo, que foi evacuada no sábado mas reocupada pelos seus trezentos habitantes na segunda-feira, depois da calmia do vulcão. Por outro lado, reabriu-se uma cratera na terça-feira a 2800 metros de altitude que se extinguira em 1928.

Dela saiu uma lava abundante e fluida que se dirigiu para a aldeia de Santalfio, situada a 15 quilómetros. A sua aparição foi uma surpresa para os vulcanólogos que, nos cinquenta anos em que o Etna tem sido estudado, nunca tinham visto uma cratera extinta reabrir-se. Especialista do Etna, Haroun Tazieff, inspeccionou o vulcão terça-fera à noite. Declarou que a erupção actual o surpreendia e que em trinta anos «nunca tinha assistido a uma actividade desse género: as crateras abrem-se e fecham-se de maneira muito estranha».

Incapazes de canalizar a lava as autoridades provinciais procuram pelo menos encaminhar os turistas que acorrem aos milhares para ver a erupção. Na foto pode ver-se um grupo de «curiosos» que observam a uma distância razoável.

EQUADOR

A Igreja vai alargar a sua acção social

■ **Gustavo Gonzalez Rodriguez**

□ **IPS**

Quito – A conferência episcopal equatoriana prepara-se para alargar a sua acção social por meio de um acordo de larga amplitude que será brevemente assinada com o actual Governo e que faz parte da «herança» que a futura administração constitucional de Jaime Roldos receberá no próximo dia 10 de Agosto.

Os ministérios do Trabalho e dos Assuntos Sociais, da Saúde Pública e o das Finanças serão os departamentos governamentais encarregados de apoiar as amplas estruturas eclesiásticas.

O acordo representará para a igreja a abertura de um terreno propício ao desenvolvimento da sua actividade pastoral nesta nação de sete milhões de habitantes, onde 91,3 por cento foram baptizados segundo a fé católica, de acordo com estatísticas apresentadas pela conferência episcopal.

Porém, é evidente, embora tendo em consideração a falta de elementos estatísticos exactos, que uma tal percentagem não é um retrato fiel do número de católicos «praticantes», especialmente se tivermos em consideração que a influência da igreja tem diminuído nas últimas décadas em virtude da actividade das missões protestantes.

Largamente financiadas por agências oficiais norte-americanas as missões protestantes têm alargado a sua presença por todo o país, principalmente nas zonas rurais.

Desde o controverso e célebre Instituto Linguístico de Verano (ILV) até seitas de estranhos nomes, vasto é o leque de crenças que formam o sector protestante atacado por «Muçulmanos e Cristãos» devido à sua acção neocolonialista e alienante junto dos marginais urbanos e dos numerosos grupos autóctones do Equador.

O carácter reaccionário dos «voluntários» protestantes é evidente. especialmente na província do Chimborazo, onde se formou, com uma força significativa, a progressista força pastoral do bispo de Riobamba, monsenhor Leonidas Proano.

Até à data, a igreja católica equatoriana parece defender-se da ameaça protestante alargando o seu raio de influência, tanto no campo educacional como ao nível dos meios de comunicação.

Os cerca de 25 por cento da população escolar a nível primário frequentam escolas católicas. No nível secundário, a influência eclesiástica alcança cerca de 30 por cento da massa estudantil e quanto à universitária, cerca de 20 por cento.

No contexto geral do país a igreja dispõe de 10 emissoras de rádio (três são escolas radiofónicas para indígenas), 14 publicações mensais e dois jornais diários.

Com tais antecedentes, é natural que se preveja um significado relevante para o acordo que a conferência episcopal, presidida pelo arcebispo de Quito, monsenhor Pablo Muñoz Vega, assinará com o Governo equatoriano.

O objectivo do acordo é o de «estabelecer os deveres e direitos mútuos entre o Governo Nacional e a Conferência, a fim de participar na elaboração do estudo, execução e avaliação dos programas e projectos inerentes ao desenvolvimento do país», de acordo com uma informação oficial.

A efectivação deste trabalho dependerá em última análise da concepção que imprimam a esta tarefa ambos os poderes: o divino e o humano. Historicamente a Igreja e o Governo, salvo raras excepções, têm revestido de paternalismo a sua acção junto dos sectores populares. O futuro dirá se se irá verificar uma alteração no Equador. ●

NICARÁGUA

A perseguição aos jovens pelo regime Somoza

■ GREGÓRIO SELSER
□ IPS

Na Nicarágua de Somoza, desde fins de 1977, ficou estabelecida, de facto, a categoria delituosa de «pouca idade». Todo o adolescente, pelo facto de sê-lo, entrava na classificação de «subversivo», por ser potencialmente um sandinista. A ele cabia, se lhe davam tempo, demonstrar que estava inocente de qualquer suspeita de conivência com o «comunismo».

Num continente onde a maioria esmagadora é a juventude, vastos contingentes de crianças, adolescentes e jovens, em boa parte expulsos, segregados das zonas rurais, multiplicam-se nos bairros marginais das zonas urbanizadas com uma velocidade alucinante. É lógico que nas estatísticas dos «delitos», o seu número cresça cada vez mais.

Na Colômbia, por exemplo, os «gamines» constituem por si mesmos uma classificação sui generis, familiar até para a Imprensa francesa: são milhões de crianças e adolescentes marginalizados da sociedade, obrigados a formar uma espécie de «fábrica de milagres» onde se torna difícil distinguir o lícito do ilícito. A miséria, mais que a pobreza dos «gamines», é a sua mais importante fundamentação frente à Polícia: viver.

Na Nicarágua, a crise iniciada nos começos desta década, logo após a prosperidade dos anos 60, pôs em relevo a existência de um vasto sector da população caracterizado pela sua pouca idade. Embora as previsões do aumento populacional, estimadas pelos organismos internacionais, dessem ao país um índice de crescimento anual de 2,9 por cento, a realidade, que se ri sempre dos prognósticos cientificistas, revelou que a média anual correcta na década foi de 3,3 por cento. A «explosão demográfica» é como a chamam.

Se se tem em conta que para Somoza e para a Guardia Nacional eram suspeitos de «subversivos» as pessoas de ambos os sexos a partir dos 10 anos de idade, deve-se concluir que os nascidos depois de 1965 teriam uma grande parte da «responsabilidade» da grande batalha que se travou pela libertação da Nicarágua.

Que exército maravilhosamente singular este, pelo seu número e vontade. Sandino, a quem tanto custou recrutar soldados nas zonas urbanas, teve no seu exército, defensor da soberania nacional da Nicarágua, algumas dezenas destes meninos, a quem chamavam de «plamazones». E escreveu não poucas linhas sobre eles, chamando-os «crianças heróicas».

Estas «crianças heróicas», sacrificadas à demência genocida do sátrapa do bunker, devem contar-se aos milhares na Nicarágua de hoje. Boa parte delas morreu com o nome de Sandino nos lábios, talvez sem ter tido tempo para saber quem foi ele, o que fez e porque morreu o guerrilheiro das Segóvias.

Outra grande parcela assumiu a revolta na sequência da entrada das forças da Frente Sandinista nas cidades. Sabe-se que em muitos casos os sandinistas tiveram de recusar o seu ingresso por razões militares óbvias. O que não impediu que, de qualquer maneira, de forma espontaneísta e até anárquica, essas crianças constituíram por si sós grupos de resistentes que chegaram até a enfrentar as tropas regulares.

A Guardia descobriu um método rápido para detectar se tinham ou não entrado em combate: observavam se tinham arranhões nos cotovelos, nos joelhos, braços e pernas, ou se a mão direita cheirava a pólvora. Assassinava-os no acto.

Depois, já nem sequer tomaram o trabalho de examiná-los. Ao reconquistar povoados e cidades que tinham estado em poder dos sandinistas, o factor geração era por si só suspeito em 95 por cento: se tinha entre 12 ou 20 anos de idade, o jovem devia demonstrar a sua «inocência». E esta foi uma razão mais a desviar para a FSLN contingentes inteiros de adolescentes.

O fenómeno adquiriu, aparentemente, tais dimensões, que famílias da burguesia se decidiram a enviar os seus filhos «a estudar» nos Estados Unidos, como maneira de preservá-los do ressentimento da Guardia ou da «contaminação» sandinista.

Muitos desses jovens decidiram-se a regressar clandestinamente à pátria e, apesar da posição conservadora dos seus pais ingressaram nas FSLN.

É raro que a população nicaraguense chame os sandinistas por esse nome. Em geral refere-se a eles como «os muchachos». Novamente, pois, o reconhecimento generalizado do factor geração como indicador substantivo de um fenómeno talvez único nas lutas político-sociais do continente.

A reconstrução da Nicarágua deverá ser obra dos «muchachos». Dezenas de milhares deles viveram num exílio forçado nas Honduras, Guatemala, Costa Rica, Panamá, México, Cuba e Estados Unidos. Outros milhares, de armas na mão, suportaram o peso da luta dentro da própria pátria. Não tiveram tempo de alfabetizar-se, de aprender um ofício, de se prepararem para o trabalho quotidiano que proporciona a subsistência e os torna responsáveis pela sua vida e pela dos seus semelhantes.

Mesmo antes da batalha, começada em Outubro de 1977, havia na Nicarágua um tremendo défice de médicos, professores, trabalhadores sociais, de hospitais e escolas. Agora esse défice aumentou.

Entre as tarefas mais urgentes que esperam os Governos que sucederam ao somozismo, deveria constituir a máxima prioridade a de preparar os «muchachos» para a tarefa de construir um país próprio que substitua a feitoria. Bastará utilizar a sua vontade combatente e o seu instinto libertador. O resto virá por acréscimo espontâneo, pois sobra-lhes decisão. ●

BOLÍVIA

Predominância das Forças Armadas

O candidato presidencial do Partido Socialista (PS), Marcelo Quiroga Santa Cruz, revelou recentemente documentos cuja origem é atribuída às forças armadas e mediante os quais a instituição militar procura manter a sua supremacia no desenvolvimento do actual processo de reconstrução democrática.

Quiroga disse que o principal documento que deu a conhecer foi submetido pelo Alto Comando à consideração dos candidatos presidenciais Hernan Siles Zuazo e Victor Paz Estenssoro, que o teriam aprovado.

Apesar das afirmações de Quiroga Santa Cruz terem sido desacreditadas pelos dois aludidos candidatos, as declarações do candidato presidencial socialista provocaram uma tormenta política no delicado ambiente boliviano.

Segundo Quiroga, o Alto Comando Militar pôs a Siles e Paz Estenssoro 16 exigências que seriam as seguintes:

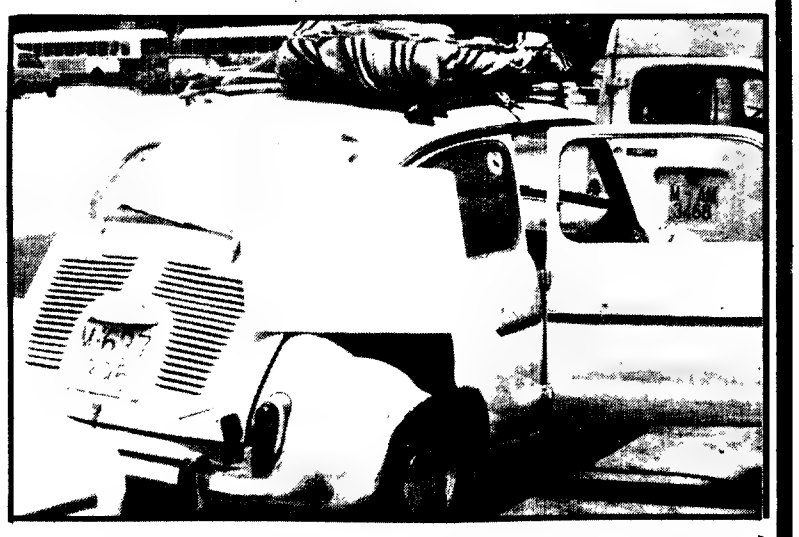
1. O futuro governo respeitará as Forças Armadas, de acordo com a Constituição Política do Estado.
2. O futuro governo definirá a sua política internacional em acordo com a Geopolítica militar relativa aos países vizinhos.
3. O futuro governo manterá a tutela das Forças Armadas sobre os sectores oprimidos da população (referência ao discutido e rejeitado «pacto militar-camponês»).
4. O futuro governo não organizará membros das Forças Armadas para o apoio político a um grupo ou partido.
5. O futuro governo respeitará o papel das FFAA e aceitará que o Alto Comando intervenha nas reuniões do gabinete ministerial, nas suas reuniões e decisões.
6. O futuro governo respeitará a actual estrutura económica das FFAA.
7. O futuro governo respeitará o poder aquisitivo dos soldos dos membros das FFAA.
8. O futuro governo assegurara a provisão de recursos suficientes para a Corporação das FFAA para o Desenvolvimento Nacional (COFADENA) e para a «Acção Cívica» das FFAA.
9. O futuro governo incentivará os estudos necessários para a Defesa Nacional.
10. O futuro governo respeitará a designação dos Altos Comandos Militares, por razões de mérito profissional e não político.
11. O futuro governo respeitará e apoiará a Corporação do Seguro Social Militar (COSSMIL).
12. O futuro governo melhorará os soldos dos Chefes e Oficiais.
13. O futuro governo garantirá que apenas as FFAA e a Polícia boliviana terá o controlo do armamento.
14. O futuro governo impedirá que a Polícia cresça em termos que ponha em perigo a supremacia das Forças Armadas.
15. O futuro governo designará os Comandos Militares de entre três nomes propostos pelas FFAA
16. As FFAA pedem aos generais (René) Bernal e (Hugo) Banzer e ao candidato Victor Paz Estenssoro para fazerem um esforço uni-

8

FOTO EXCLUSIVO

Este modelo é uma das criações mais originais da nova colecção de alta costura para o Outono-Inverno 78-79 exposta pelo costureiro parisiense Paco Rabane: trata-se de um vestido sumptuoso de inspiração oriental de musselina de seda com aplicações de malha de metal dourado, acompanhado de um turbante tibetano também em metal dourado. (Foto Keystone).

A cidade de Merida, perto de Badajoz, célebre pelas suas ruínas romanas, não revelou ainda todos os tesouros do passado que encerra dentro de si. Recentemente foram descobertos mais mosaicos da era romana, na sua maioria representando cenas de caça. As duas fotos EFE mostram-nos pormenores dos mosaicos descobertos.



«Sou pai de cinco filhos. Não temos casa e estamos a dormir neste (Fiat) 600. Agradecemos o seu donativo» – este apelo surgido no carro parado em Madrid fotografado pela agência EFE testemunha uma situação que muitos espanhóis (como os portugueses) estão a viver, ante a impossibilidade prática de adquirirem habitação condigna

A fim de avaliarem a dose de poluição na atmosfera à volta de uma fábrica em Bibesheim, República Federal Alemã, os especialistas da universidade de Giessen ergueram umas estacas muito altas no topo das quais colocaram erva, para depois medirem, pelos meios técnicos disponíveis, os níveis de poluição. (Foto Keystone).

Reforma Agrária no Afe

Finalmente

■ TOMÁS A. GRANADOS

□ PRENSA LATINA

A vila de Nachrab é um conjunto de casa de tijolo e madeira, situadas num vale escondido da província afegã de Parwan, onde só se chega por meio de um aterro que rodeia os despenhadeiros entre as montanhas desprovidas de vegetação.

Diz-se que muitos dos seus habitantes descendem de exnómadas, habitualmente conhecidos por «Kushis», que em épocas remotas abandonaram as suas caravanas e se estabeleceram com as suas famílias nos domínios dos grandes senhores feudais.

Nada tinha mudado desde então. Daí a razão por que houve uma tão grande festa na tarde de 3 de Maio último em Nachrab, dia em que 35 famílias receberam os primeiros títulos de posse que convertiam cada uma delas em proprietárias de pelo menos dois hectares de terra de primeira qualidade, irrigadas e que permitem duas colheitas por ano.

A euforia reinava nesta vila isolada, situada a mais de quatro horas de viagem na direcção do noroeste da cidade de Kabul aonde cheguei convidado por um jovem professor de instrução primária, chamado Hammanullah Sakhra, ocupado agora nos trabalhos de aplicar a Lei da Reforma Agrária nesta região. As 35 famílias de

Finalmente a posse da terra.

A Reforma Agrária significa a aniquilação económica do feudalismo no Afganistão e a libertação de milhões de trabalhadores rurais explorados

Nachrab, que receberam nesse dia os seus títulos de posse da terra, totalmente grátis, fazem parte das 190 mil que até ao dia 15 de Maio ficariam de posse das suas próprias parcelas de terra em todo o país, desde que começou a aplicar-se a Lei em Janeiro deste ano.

O problema da distribuiçõ da terra, predominantemente montanhoso e cobeto de desertos, foi nos últimos dois séculos motivo de fortuna e miséria, poder e ostracismo, que orientou a vida de cerca de quinze milhões de pessoas.

Segundo as estatísticas oficiais, o Afeganistão possui oito milhões de hectares de terra cultivável dos quais só quatro milhões estão a ser explorados, principalmente os de melhor qualidade. O resto da terra por trabalhar está, na maioria, longe das regiões escolhidas tradicionalmente pela população para estabelecer-se e é de baixa qualidade.

Quando os dirigentes revolucionários afegãos chegaram ao poder, em 27 de Abril de 1978, após o derrube do último representante da dinastia dos Nader Shah, o ex-presidente Mohammed Daoud, 41 por cento de toda a terra cultivável do país encontra-se em poder de cerca de 50 mil famílias feudais enquanto que 300 mil não tinham parcelas para semear. A exploração do resto da terra estava a cargo de cerca de 860 famílias rurais. Cerca de 61 por cento delas encontravam-se presas às relações feudais vigentes antigamente na produção agrária. Uns trabalhavam as suas terras ficando com a quinta parte das colheitas do ano. Outros trabalhavam como servos, porque deixaram de poder pagar as dívidas contraídas com os usurários e os proprietários da terra, que normalmente reclamavam uma taxa de juro que oscilava entre 30 e 300 por cento.

Os senhores feudais viviam em confortáveis casas, não muito luxuosas, embora extraordinárias em relação às outras das povoações. A sua falta de aspirações capitalistas não os incentivava a explorar as suas terras com inte-

eganistão

...ta a prova da terra

...sse em lucros maiores. Viviam ...anquilos pensando que este re...me medieval era inalterável, di...o.

Até 27 de Abril de 1978 tinham ...stalado no afeganistão três rebe...es e a velha ordem no campo ...o tinha conseguido ser afectada.

A última crise rural afegã que ...ve efeitos políticos ocorreu entre ...972 e 1973, altura em que se re...stou a morte de 80 mil pessoas

...rabalhadores rurais de Na...hrab com os seus títulos de ...osse de propriedade, dia de ...sta para a terra.

...ela fome e o ex-presidente Mo...ammed Daoud avisou o seu cu...hado, o então rei Zahir Shah, de ...ue a monarquia não podia conti...uar e que era melhor ser procla...ada a República com aparências ...emocráticas para evitar que mi...hares de desesperados chegas...em a ameaçar o poder.

Daoud ocupou a presidência ...om a promessa de repartir alguns ...ectares de terras entre os traba...hadores rurais esfaimados, o que ...unca chegou a acontecer, pois ...udo continuou como dantes.

Após a derrota de Daoud, há um ...no, os dirigentes revolucionários, ...ncabeçados pelo presidente Noor ...Mohammad Taraki, sabiam que ...nunciar imediatamente, após a vi...ória a distribuição das terras, não ...eria o suficiente para ganhar a ...confiança da população rural ex...plorada, receosa e representando ...a maior parte dos 95 por cento de ...analfabetos do país.

Além disso, seria prioritário pôr ...na prisão os senhores feudais, ...antes de iniciar a batalha.

Tinha de lhes ser dado algo de ...concreto, que não necessitasse de ...explicação muito elaborada, que ...fosse facilmente evidente e que

...Uma das tarefas da juventude é ...defender as conquistas revolu...cionárias.

demonstrasse que desta vez estava no poder um Governo que iria beneficiar os explorados do campo.

Em fins de Julho de 1978, o Conselho Revolucionário do Afeganistão emitiu o Decreto n.º 6, por meio do qual se deu a liberdade a cerca de 10 milhões de rurais das dívidas contraídas e além disso obrigava os usurários a devolver as terras que tinham tirado aos rurais, que as não tinham podido pagar.

Segundo estatísticas as dívidas rurais aos usurários atingiam mais de 700 milhões de dólares.

A execução deste decreto esteve a cargo de comités especiais criados pelo Partido Popular Democrático do Afeganistão em todas as povoações onde até esse momento a única autoridade de arbitragem reconhecida eram os Tribunais Islâmicos.

Em algumas vilas, como esta de Nachrab, os «Mullahs» que estavam ligados aos Tribunais Islâmicos colaboraram muito activamente com os organismos de governo local, segundo explica o meu acompanhante, o jovem Sakhra.

No seu escritório de Kabul, o doutor Saleh Mohammad Zeary deixou de se dedicar à sua profissão de neurocirurgião. É desde há um ano ministro da Agricultura e recordo que antes de visitar a vila de Nachrab disse-me que o Decreto Número 6 foi o primeiro passo no sentido da concretização da Reforma Agrária.

«Como era de esperar, o Decreto Número 6 intensificou os conflitos entre os pobres e os ricos no campo. Agora com a Reforma Agrária em curso que aniquilará o feudalismo economicamente, estes conflitos agudizaram-se e alcançou-se algo de muito importante para a Revolução: O apoio às massas rurais e a sua integração no processo de mutação social no país, assinalou o ministro Zeary.

A Reforma Agrária afegã fixa num limite máximo de seis hectares e uma extensão mínima de dois hectares o parcelamento da terra.

Para isso houve debates prévios. Primeiro pensou-se em fixar o limite máximo em 10 hectares, porém não foi aceite, porque dessa forma não se acumularia o excedente de terra necessário para repartir. Foi em seguida proposto que o limite fosse de 4 hectares mas também não foi aprovado, sobretudo para evitar que o número de«Proprietários Rurais» em oposição ao Governo fosse muito grande.

Após várias horas de debate, os membros do Conselho Revolucionário, reunidos num dos salões da Casa do Povo, concordaram em fixar o limite máximo posse da terra em 6 hectares por meio do qual ficou um excedente de 600 mil hectares para distribuir entre as 300 mil famílias sem terra.

Conversando em Kabul com o ministro Zeary, este disse-me que o objectivo final da Reforma Agrária é alçancar um sistema de produção cooperativista no campo.

O Governo destinará a esta nova forma de produção agrária 25 por cento dos investimentos do actual plano quinquenal 1979-1984, isto é, cerca de 660 milhões de dólares.

Neste momento, os proprietários

A vila de Nachrab, situada num vale isolada na província de Parwan. Os novos ares revolucionários chegam a todo o país.

rurais de parcelas de terra continuam a trabalhar individualmente as suas sementeiras

No entanto já está em curso um determinado tipo de cooperativa chamada «Fundo Rural» e por meio das quais os seus membros obtêm apoio financeiro, sementes, fertilizantes, etc.

Os membros destas cooperativas acumulavam num fundo financeiro comum que, juntamente com a participação monetária do governo nesta gestão, prevê-se, seja de cerca de 40 milhões de «afganis» (um milhão de dólares).

A criação destes fundos foi muito bem recebida, sobretudo por parte da grande maioria dos agricultores libertos das dívidas, em consequência do Decreto Número 6, e que não possuem dinheiro para iniciar a sementeira das suas terras.

É o primeiro passo para criar uma mentalidade cooperativista entre uma massa de agricultores tradicionalmente isolados uns dos outros.

Até 3 de Maio último, cerca de 160 mil famílias estavam integradas em 820 cooperativas «Fundo Rural» e o ministro da Agricultura declarou que para o próximo ano o número será de quatro mil cooperativas.

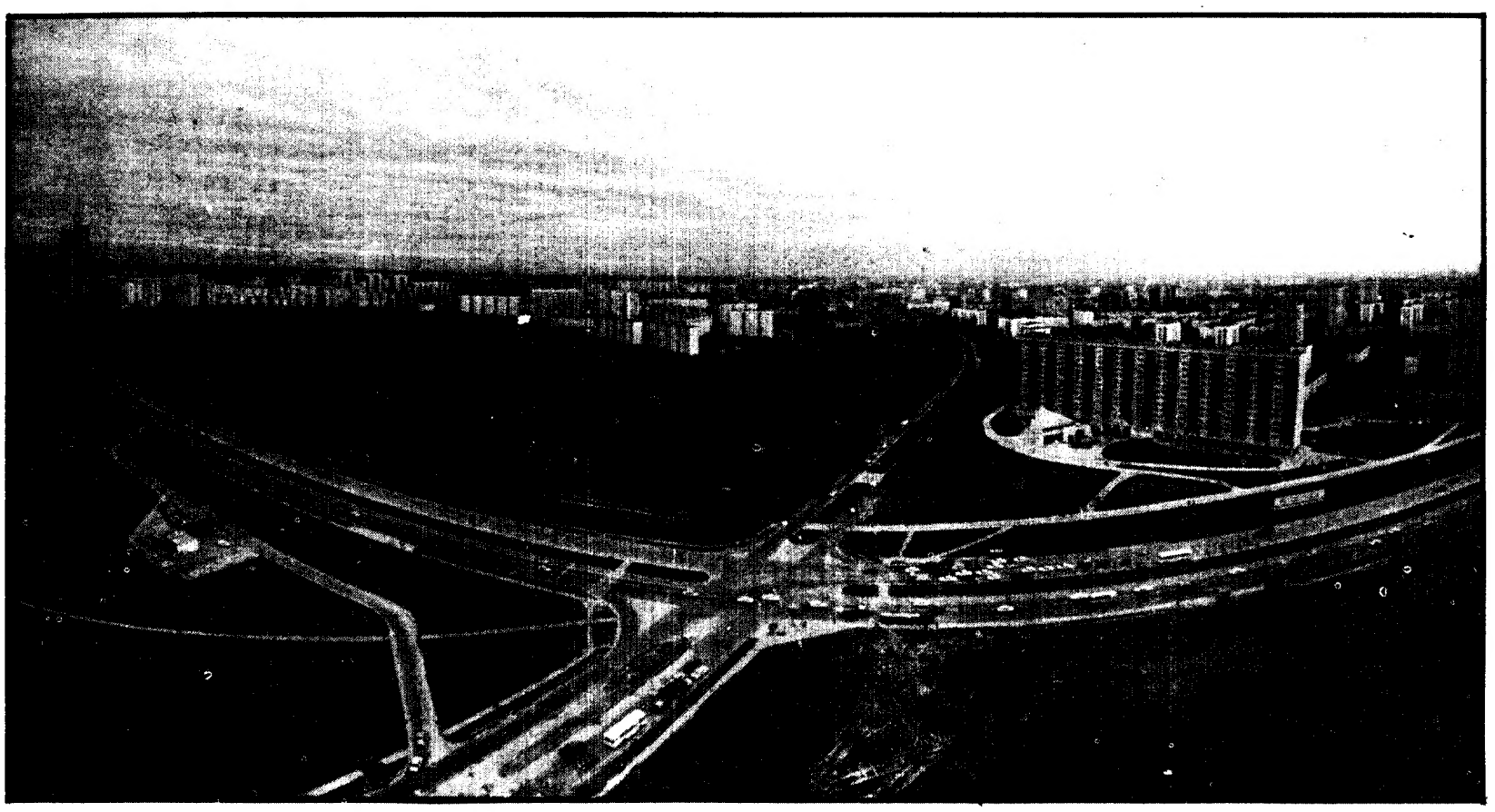
«A criação das cooperativas «Fundo Rural» é o segundo passo para a concretização total da nossa Reforma Agrária a seguir à distribuição das terras e ao estabelecimento do limite da propriedade agrária. Nós esperamos que dentro de dois anos as cooperativas «Fundo Rural» passem a ser cooperativas de produção», acrescentou o ministro Zeary.

As poucas cooperativas estatais estabelecidas há alguns anos neste país para actividades especializadas da agro-pecuária estão a ser utilizadas pelo Governo Revolucionário para demonstrar aos agricultores a utilidade da união das suas terras e da constituição de cooperativas de produção.

A vila de Nachrab, na sua prisão de montanhas, é um dos recantos do afeganistão, uma amostra relativamente reduzida, dos trabalhos que se levam a cabo a nível nacional para concretizar a Reforma Agrária. ●

Golpe falhado

No passado dia 5, o regime revolucionário do Afeganistão venceu a crise mais difícil da sua breve história de pouco mais de um ano, ao enfrentar uma rebelião armada (com participação de elementos militares do quartel de Bala-Hissa) apoiada por guerrilheiros muçulmanos que, quase desde o início da revolução, têm vindo a desenvolver uma luta contra Cabul. Os rebeldes militares contavam com o apoio de outras unidades que não responderam ao apelo. Indicações provenientes da Imprensa ocidental referem que o governo não controla 80% do território, embora se trate de parcelas de baixa densidade populacional e de pouco relevo económico e político. Os rebeldes controlarão mais ou menos 20% da população. Cabul conseguiu esmagar a conjura e acusou o Irão e o Paquistão de envolvimento na conspiração. Estes governos desmentiram imediatamente as acusações, que, no entanto, parecem fundamentar-se em factos muito concretos. Torna-se difícil avaliar ao certo a situação naquele país asiático, embora a maioria dos observadores seja unânime em considerar que os rebeldes não têm grandes hipóteses de derrubar o Governo. A foto SIPA Press mostra-nos um grupo de guerrilheiros algures no Afeganistão manobrando um canhão de fabrico nacional.



MEIO AMBIENTE

A saúde de uma grande cidade

■ NOVOSTI

A pressão exercida pela indústria, os transportes e a demografia no meio ambiente do homem aumenta sem parar. Nas cidades gigantes, este fenómeno torna-se particularmente evidente, e há que redobrar esforços para manter a «saúde» da cidade.

Moscovo, por exemplo, com os seus oito milhões de habitantes, já é um grande centro urbano: a população aumenta anualmente em 100 mil habitantes; existe hque redobrar esforços para manter a «saúde» da cidade.

Moscovo, por exemplo, com os seus oito milhões de habitantes, já é um grande centro urbano: a população aumenta anualmente em 100 mil habitantes; existe hoje o dobro dos carros que há 10 anos; neste mesmo período, a sua potência industrial cresceu quase vez e meia.

Algumas medidas já foram tomadas para proteger os moscovitas das «chagas» duma cidade. O barulho é objecto de atenções especiais. Há uma limitação da circulação dos transportes nas zonas residênciais, escolares e hospitalares; é proibida a passagem de aviões sobre a cidade e plantou-se uma densa barreira de verdura ao longo das principais artérias de tráfego. Experimentou-se até a construção de casas de habitação antiruído.

O problema da água

Existem, porém, outros problemas, para os quais se tenta encontrar soluções. Diariamente, Moscovo, consome mais de cinco milhões de metros cúbicos de água potável, o que dá aproximadamente 700 litros por pessoa.

A capital soviética foi a primeira cidade a aplicar, em grande escala, a organização que dá àágua dos rios o gosto da água da fonte. Evidentemente, é pena utilizá-la para necessidades técnicas, tanto mais que os recursos em água doce são limitados. Os especialistas criaram uma tecnologia de reutilização das águas já usadas na indústria, ao nivel de toda a cidade. A primeira parte desta conduta de água industrial, com uma potência de 240 mil metros cúbicos, já está a funcionar, e constrói-se a segunda. Num futuro próximo, toda a indústria de Moscovo e os transportes reutilizarão a água.

Está também a resolver-se o problema da depuração das águas dos esgotos. Ainda recentemente se deitava fora cerca de 900 mil metros cúbicos dessa água, por dia, em Moscovo. De há 30 meses para cá, iniciou-se a construção de uma série de obras de depuração, que têm hoje um rendimento de mais de 6 milhões de metros cúbicos de água dos esgotos, e há capacidade para depurar mais até do que toda a água que a cidade consome actualmente.

Um outro campo de trabalho é o restabelecimento da pureza natural dos recursos de água doce de Moscovo, em primeiro lugar, do rio Moskova. A limpeza do seu leito nos limites da cidade está quase terminada. Para se fazer uma ideia de envergadura deste trabalho, basta dizer que foi preciso retirar cinco, milhões de metro cúbicos de depósitos poluídos do leito do rio, e substituí-los por 500 mil metros cúbicos de areia.

Os outros rios mais pequenos e os lagos e tanques (cerca de 300) nos limites da cidade, também não foram esquecidos. Este trabalho não está ainda terminado, mas o facto é que os peixes já apareceram de novo no Moskova e os patos selvagens nos lagos, o que prova bem a sua eficácia.

Que respira a cidade?

O problema do ar puro é uma das questões mais complexas de qualquer grande cidade. A bacia aérea da capital não é muito satisfatória, embora já se tenha neutralizado a poluição atmosférica causado pelos detritos industriais. Actualmente, a maior parte das empresas de Moscovo estão equipadas com purificadores e depuradores de gás muito eficazes. Por ano, essas instalações retêm cerca de 770 mil toneladas de adições nocivas, que dantes eram lançadas na atmosfera.

A liquidação das empresas de deplorável estado higiénico, incluindo perto de 4500 pequenas caldeiras, influi positivamente sobre o estado da bacia aérea da cidade. Hoje, Moscovo é aquecida por potentes centrais que funcionam a gás.

A neutralização dos gases de escape dos veículos é outro problema complexo. Entre outros meios que se utilizaram, conta-se o estrito controlo dos veículos; a utilização de viaturas cujo motor não esteja regulado no mínimo de toxicidade é proibida. Os automóveis passam gradualmente ao gás liquefeito, como combustível: já foram reequipados mais de seis mil veículos, estando previsto que o seu número atinja os 15 mil em 1980.

No futuro, o problema será resolvido graças aos electromóveis, estando já o primeiro lote de ensaio em exploração. Conta-se igualmente reduzir a concentraçãp de óxido de carbono na utilização em massa dos chamados dispositivos neutralizadores de gases de escape. Estes neutralizadores são ponteiras de simples contrução, que reduzem 85 a 95%, a concentração de óxido de carbono nos gases de escape.

As zonas de verdura contribuem também, em grande medida, para o saneamento da bacia aérea da cidade. Os especialistas estabeleceram que 25 metros quadros de verdura por citadino são capazes de compensar as perdas de oxigénio no ar. Hoje, há em média 44 metros quadrados por moscivita. Há 50 anos, este índice era de um metro quadrado.

Todos os anos, a superfície das zonas de verdura aumenta em 300-400 hectares. Os parques, jardins e praças não são apenas um potente reservatório de oxigénio de Moscovo, mas o seu mais belo adorno, o local de repouso preferido dos moscovitas. ●

ALEMANHA FEDERAL

Bases da política para a América Latina

■ OSCAR KER KUNST

☐ IPS

BONA – O subsecretário de Relações Exteriores da Alemanha Federal e futuro embaixador deste país nos Estados Unidos, Peter Hermes, descreve as concepções e as bases que fundamentam a política externa do seu Governo para a América Latina, num artigo que publicou na revista de política internacional «Europa Archiv».

O artigo representa a primeira tomada de posições do Ministério de Relações Exteriores alemão em relação ao tema. Não deixa de ser importante anotar que se trata da posição de uma potência económica que pouco a pouco abandonou a estatura política de um «anão», para passar lentamente a uma posição de liderança na Comunidade Económica Europeia (CEE), e, não poucas vezes, no conjunto dos países capitalistas industrializados.

Por outro lado, é preciso considerar que a Alemanha Federal foi sucessivamente governada por democratas-cristãos e social-democratas, tendências que propõem um modelo político para a América Latina. Estes dois partidos alemães realizaram, desde há vários anos, um processo de aproximação com os países latino-americanos, através de estudos, cursos de preparação para sindicalistas, cooperativistas e outras «ajudas para o desenvolvimento» que, sem dúvida, têm consequências no desenvolvimento das relações, assim como sobre a forma que tomarão estas relações entre a Alemanha Federal e os países latino-americanos.

Dentro desse contexto político, é especialmente interessante conhecer as bases sobre as quais se desenvolve a política externa germano-ocidental para aqueles países, do ponto de vista dos seus interesses como país capitalista industrializado e sem entrar em concorrência com os interesses regionais dos Estados Unidos, que são reconhecidos pela RFA como o seu principal aliado.

Segundo Hermes, a política externa do seu país para a América Latina baseia-se no reconhecimento de certas realidades:

1) A América Latina contém um enorme potencial de conflitos sociais devido ao seu desmedido crescimento demográfico e a impossibilidade de satisfazer as necessidades de uma juventude que é a grande maioria. Desta realidade se depreende o perigo de lutas sociais agudas que farão com que a região não «apareça no futuro tão estável como terá parecido ao observador nos anos anteriores».

2) Os regimes militares não devem ser comparados aos exemplos totalitários europeus, devem ser vistos de forma diferenciada. O diplomata alemão acrescenta que presidentes constitucionais e populistas muitas vezes realizaram tantas ou tão poucas reformas sociais como militares de «esquerda» ou de «direita». Contudo, após os governos civis convencionais, hoje, também os regimes militares entraram em crise e propõem a redemocratização.

Quanto à posição da Igreja, Hermes define-a como uma igreja que descobriu o «próximo» nos «marginalizados». As tarefas pastorais e a novas formas de evangelização acrescentou-se o compromisso com a justiça social. Embora a Igreja tão-pouco tenha a «receita» para os problemas sociais e a sua posição sobre os problemas surgidos do crescimento demográfico receba muitas críti-

7

As muralhas de Havana

■ FOTOS CLODOMIRO CASTRO

□ PRENSA LATINA

Cuba, devido à sua excelente posição geográfica «chave do Golfo do México», assim como pelos seus portos estratégicos, foi sempre ambicionada pelas potências marítimas.

O porto de Havana, que chegou a ser ponto de concentração das frotas que partiam cheias de metais preciosos e de mercadorias para Espanha, era constantemente atacado por piratas e corsários, em consequência das discórdias e hostilidades suscitadas entre as casas reais europeias, desejosas das riquezas do Novo Mundo. Os castelos de «La Fuerza», «El Morro» e «La Punta» completavam a vigilância do porto.

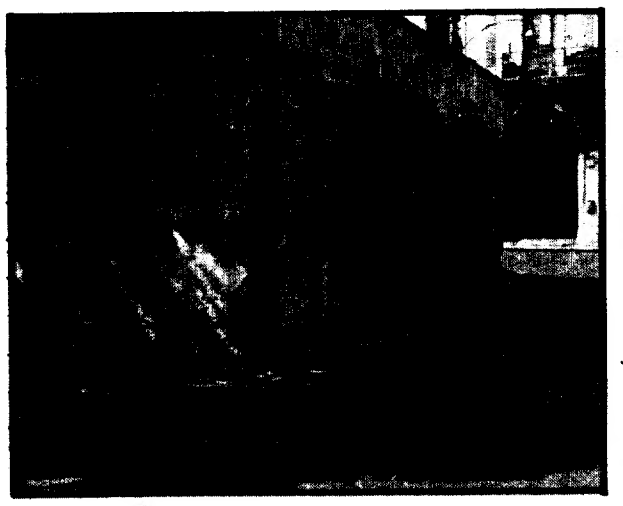
Porém o receio das invasões terrestres originou a defesa da capital, que foi o problema principal da ilha, e as muralhas, levantadas com suor e sangue escravo, o ponto de atenção dos governantes, durante os cerca de cento e vinte e cinco anos de domínio.

No decurso do tempo, a capital foi crescendo e foi necessário sair para fora das muralhas, dando na realidade origem a duas cidades: Havana Velha ou Intramuros e Havana Moderna ou Exteramuros. Para facilitar a entrada e a saída da população e das mercadorias, foram construídas três portas além das duas existentes desde o princípio, que abriam e fechavam a uma hora assinalada por um canhão que ainda hoje continua em actividade na Fortaleza de La Cabaña, com o único objectivo de anunciar aos habitantes de Havana que são nove horas da noite, hora a que antigamente as portas das muralhas eram fechadas.

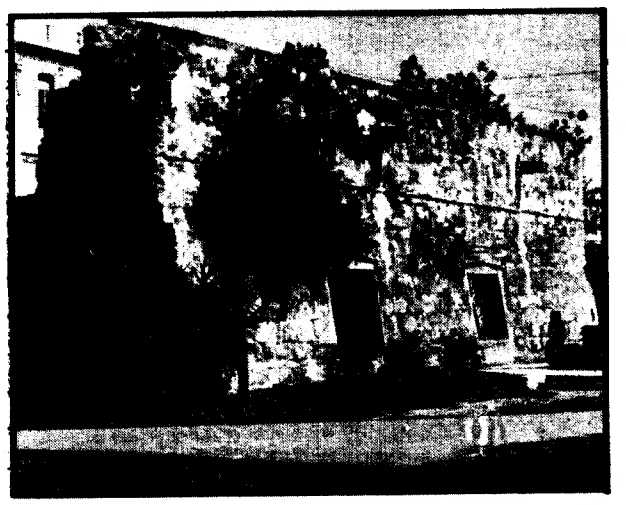
As muralhas, que antigamente constituíram a segurança e confiança dos habitantes de Havana, converteram-se posteriormente num estorvo e obstáculo para o alargamento e crescimento da cidade.

Foi essa a razão por que setenta anos mais tarde as muralhas começaram a ser destruídas. Actualmente só existem algumas ruínas bastante danificadas pelo tempo, como testemunhos de pedra da história colonial de Cuba. ●

O baluarte «Angel» onde se situavam os soldados espanhóis que estavam encarregados da vigilância da cidade.



Ruínas de uma das guarnições de Havana, espécie de albergue dos soldados espanhóis, sentinelas da entrada e saída da cidade



Havana foi a única cidade da ilha com muralhas, em virtude de nela se concentrarem os maiores interesses espanhóis.

REFUGIADOS DA INDOCHINA

As raízes do êxodo

■ NOVOSTI

Milhares de pessoas abandonaram o Vietanme, o Camboja e o Laos durante a agressão americana. Fugiam aos bombardeamentos.

Depis da vitória dos patriotas, no sul do Vietname, outras fugas se registaram. Eram, desta vez, os cúmplices do regime de Saigão que receavam a justiça, os opressores económicos que acompanhavam capitais enviados para o estrangeiro. Eram, também, as vítimas da ignorância secular cultivada: não compreendiam o que se estava a passar, o que era o novo poder.

Com a derrota das forças invasoras e a unificação, anuncida em 1976, o novo Vietname entrou na fase de reconstrução. A população tinha à sua frente um país empobrecido pela política do colonialismo e devastado pelos agressores que não pouparam as armas para conservar a sua dominação no sudeste asiático.

Avaliaram-se de forma realista as dificuldades, mobilizaram-se os trabalhadores para as tarefas definidas no primeiro plano quinquenal (1976-1980), traçaram-se os objectivos de desenvolvimento da agricultura, das pescas, da indústria ligeira e alimentar e as medidas para satisfazer as necessidades essenciais da população em produtos de grande consumo.

Os resultados desta orientação não tardaram e no fim de 1978, eram já consideráveis os progressos registados: milhares de tractores cultivam terras antes incultas ou abandonadas devido à guerra, aumenta substancialmente a produção de adubos azotados, electrificam-se os campos. A produção industrial aumentou, naquele ano, cerca de 20 por cento. A República Socialista do Vietname tornou-se o primeiro país do sudeste asiático em que a alfabetização foi conseguida a cem por cento.

Operação «Nanquiao»

Como acontece noutras regiões do Globo, as forças batidas militarmente no Vietname não aceitaram a derrota no sudeste asiático. Lançam mão a todos os meios, ou, usando palavras do jornal francês «Le Matin», a toda a «maquinação política», para tentar inverter a marcha dos acontecimentos que lhe não são favoráveis.

A China foi, neste caso, o grande sustentáculo para uma campanha internacional que visa desacreditar, pela calúnia, a reconstrução do novo país socialista.

Há cerca de um ano, a operação «Nanquiao», desencadeada por Pequim, propôs-se levar os vietnamitas de origem chinesa, os «Hoa», a deixar o Vietname. A campanha prossegue ainda.

Os agentes chineses fazem circular boatos entre os «Hoa», recorrem a cartas falsas pretensamente chegadas da China, utilizam ameaças e contactos individuais. Prometem aos jovens «uma boa instrução e empregos de grande carreira». Aos velhos falam de um monumento funerário oferecido para o seu túmulo.

Muitos dos «Hoa» , que constituem 90 por cento dos «refugiados» indochineses, abandonaram o Vietname pressionados pelo medo, enquanto outros foram seduzidos pelas promessas.

Trezentos mil emigrados que deixaram as suas casas, o seu trabalho, os seus amigos, viram-se atirados para campos de refugiados em certos países asiáticos. Vivem em péssimas condições de salubridade, passam fome e esperam em vão que os deixem entrar em qualquer desses países que afirmam compadecer-se com a sua sorte.

A China, que segundo as palavras dos seus dirigentes, «está espalhada por onde quer que haja chineses», continua surda aos pedidos dos milhares de «Hoa» e recusa-se a recebê-los. As autoridades dos EUA, da Grã-Bretanha e do Japão apenas autorizaram a entrada de algumas centenas.

Sob uma capa de humanitarismo, certa campanha desencadeada em torno dos «refugiados» vietnamitas visa objectivos bem diferentes. As forças que a promoveram estão, certamente, mais interessadas em entravar o desenvolvimento de um país que optou pela via da independência nacional.

Na fase difícil do seu processo de reconstrução, o Vietname precisa de apoio e, o que é importante, da compreensão e solidariedade dos outros povos. É este estímulo, e o ânimo inquebrável de um povo que se sente acompanhado, que os autores da campanha dos «refugiados» pretendem dissolver e aniquilar. ●

POLÍTICA PARA A AMÉRICA LATINA

6 ◀

cas, pode-se dizer que as suas exigências funcionam como «fermento» dentro das velhas estruturas sociais existentes.

4) Quanto aos direitos humanos, o diplomata alemão considera que a situação actual da América Latina significa um retrocesso, já que estão mencionados em todas as constituições e existe uma tradição que foi expressa no «habeas corpus» e no direito ao asilo. Hermes recomenda não pressionar abertamente os governos, no caso de violações dos direitos humanos.

«Um diálogo entre amigos oferece melhores resultados que acusações públicas», afirma. E fundamenta isso com a grande importância social que tem a amizade e as relações amistosas na América Latina.

Por outro lado, recomenda apoiar todas as medidas para uma redemocratização, assim como cada passo que seja uma melhoria em matéria de direitos humanos, direitos políticos, económicos e sociais. Recomenda também estabelecer contactos com a oposição existente em cada país e descreve isto como uma prática diária das embaixadas da RFA na América Latina.

5) O desenvolvimento económico do subcontinente é caracterizado por Hermes como um elemento dinâmico. «Nenhuma parte do mundo atraiu mais investimentos estrangeiros, nenhuma região se caracteriza por tantos países que se movem no umbral dos países desenvolvidos».

Para o futuro embaixador, a transformação qualitativa da economia através da transferência de tecnologia foi menos visível, mas igualmente importante. Hermes vê na América Latina um mercado com grande futuro para a exportação de equipamentos industriais dos países ocidentais industrializados. Por outro lado, diz, os países Latino Americanos pedem cada vez mais energicamente a abertura dos mercados para os seus produtos e uma mudança de estruturas nos antigos países desenvolvidos.

A diplomacia alemã vê aqui um campo de ampla cooperação também para a comunidade europeia, especialmente na exploração e transformação de matérias-primas e de origem mineral. Para Hermes, isto tomou grande importância para o hemisfério ocidental, desde que o abastecimento de petróleo dos países do Oriente Médio e o Próximo diminuiu e está condicionado pelos grandes problemas políticos da região.

Neste sentido, afirma Hermes, a estabilidade tanto política como económica da América Latina se transforma numa tarefa que vai além do resguardar a paz na região. «Além disso, não se deve esquecer que a América Latina oferece possibilidades proveitosas para a cooperação nos campos da energia tradicional, assim como nas novas fontes energéticas», escreve o diplomata.

6) Hermes vê a América Latina numa posição de liderança dentro do movimento dos países não-alinhados e nomeia razões históricas para isto, como a experiência diplomática da região, as organizações políticas regionais, os organismos de integração económica, o comércio entre os países da região, etc.. Latino-Americanos como Fidel Castro, Ernesto Che Guevara, Camilo Torres e Salvador Allende também são mencionados pelo diplomata alemão, como criadores de uma consciência latino-americana que contribui para a identificação da região com o Terceiro Mundo.

No entanto, continua Hermes, a América Latina está mais ligada ao ocidente do que qualquer outra região. Os seus países rejeitam na sua totalidade a ordem marxista-colectivista e praticam de facto a economia de mercado. Interesses no comércio externo, investimentos e tecnologias são argumentos convicentes para uma cooperação com os países ocidentais industrializados.

A cultura, o idioma e a religião conduzem a relações duradouras com a Europa. Devido a estas razões e devido à existência de duas correntes – os «terceiromundistas» e os «ocidentalistas» – nos países latino-americanos, estes se convertem num agente importante no diálogo norte-sul, no ocidente.

Segundo Hermes, o subcontinente estaria em condições de influenciar as posições «radicais» terceiromundistas em favor de uma moderação que leve à cooperação com o Ocidente. Por isso os países latino-americanos são sócios insusbtituíveis para o Ocidente, quando se trata de transformar exigências extremistas em atitudes de cooperação. Esta política, acrescenta o diplomata alemão, «devido a ser a tarefa central da política, externa de cada país industrializado se se quer salvaguardar o mundo de comoções imprevisíveis e se se quer garantir o nosso próprio futuro». ●

PELO MUNDO

Salvamento de um rochedo

O famoso rochedo «Barbarine», de 80 metros de altitude, está agora a ser proibido aos alpinistas. Situado na Alta Saxónia (RDA) esta maravilha da natureza, que se encontrava ameaçada de afundamento, a ser sujeita a uma operação de salvamento, de que se encarregou uma equipa de engenheiros de Dresden. Na foto de Keystone: um pormenor dos trabalhos

Em grande estilo

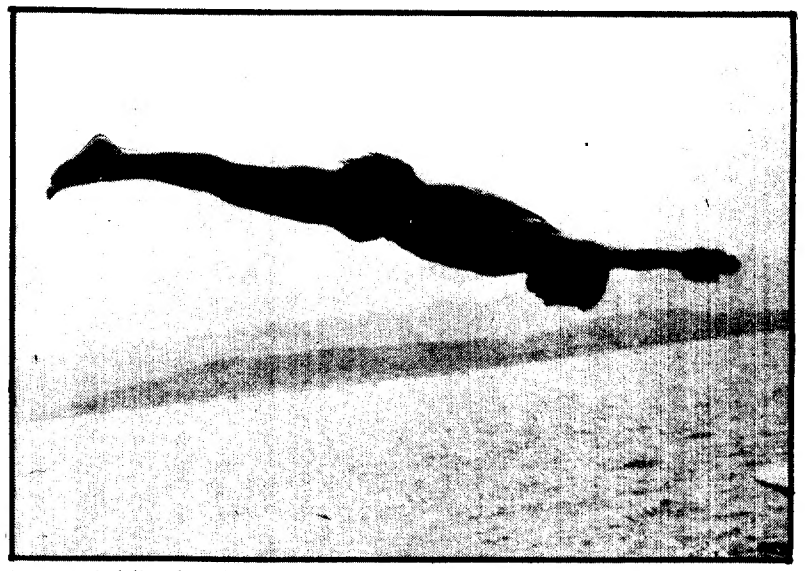


Imagem inédita do primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, o qual aproveitou uma pausa do seu programa, durante a visita ao Brasil, para tomar um bom banho nas famosas praias do Rio. A legenda da EFE (a quem pertence a foto) destaca o perfeito estilo de Suarez

As dívidas de Mobutu

...rnais com circulação a...icana lamentam-se pelo facto de o presidente Mobutu do Zaire lhes dever uns milhões de publicidade que se recusa a pagar - revela no seu último número a revista Afrique-Asie - isso para o contribuir para que alguns desses periódicos de há muito conhecidos pelos elogios que têm prodigalizado a Mobutu e à sua política sábia prudente e cheia de visão tenham começado uma violenta diatribe contra o tirano de Kinshasa.

Ao que consta esses jornais estão assim a fazer uma especie de chantagem para forçarem Mobutu a pagar as suas dívidas.

Contudo, essa será uma razão, por assim dizer, oficiosa. Porque para muita gente, do que se trata é de uma viragem oportunista desses orgãos de informação, que, vendo próximo o fim de Mobutu, se preparam para lamber agora as novas mãos que se assenhorearem das rédeas do poder em Kinchasa.

Bolívia

3 ...

tário por assegurar o triunfo do nacionalismo.

Por outro lado, Quiroga entregou à imprensa cópias de uma mensagem que, segundo ele, o comandante do Exército, general Ramon Azero, enviou a todas as guarnições do país, pouco antes das eleições de 1 de Julho passado.

Nesse documento, os chefes militares eram instruídos para realizar uma acção contra os políticos «empenhados – disse – em desprestigiar os militares que exerceram funções públicas durante os últimos anos». Além disso, dá instruções para a «recolha de todo tipo de armamento em poder de civis, a proibição de difusão de filmes contrários às Forças Armadas e para a rejeição e censura das declarações extremistas referentes à reestruturação ou destruição das Forças Armadas».

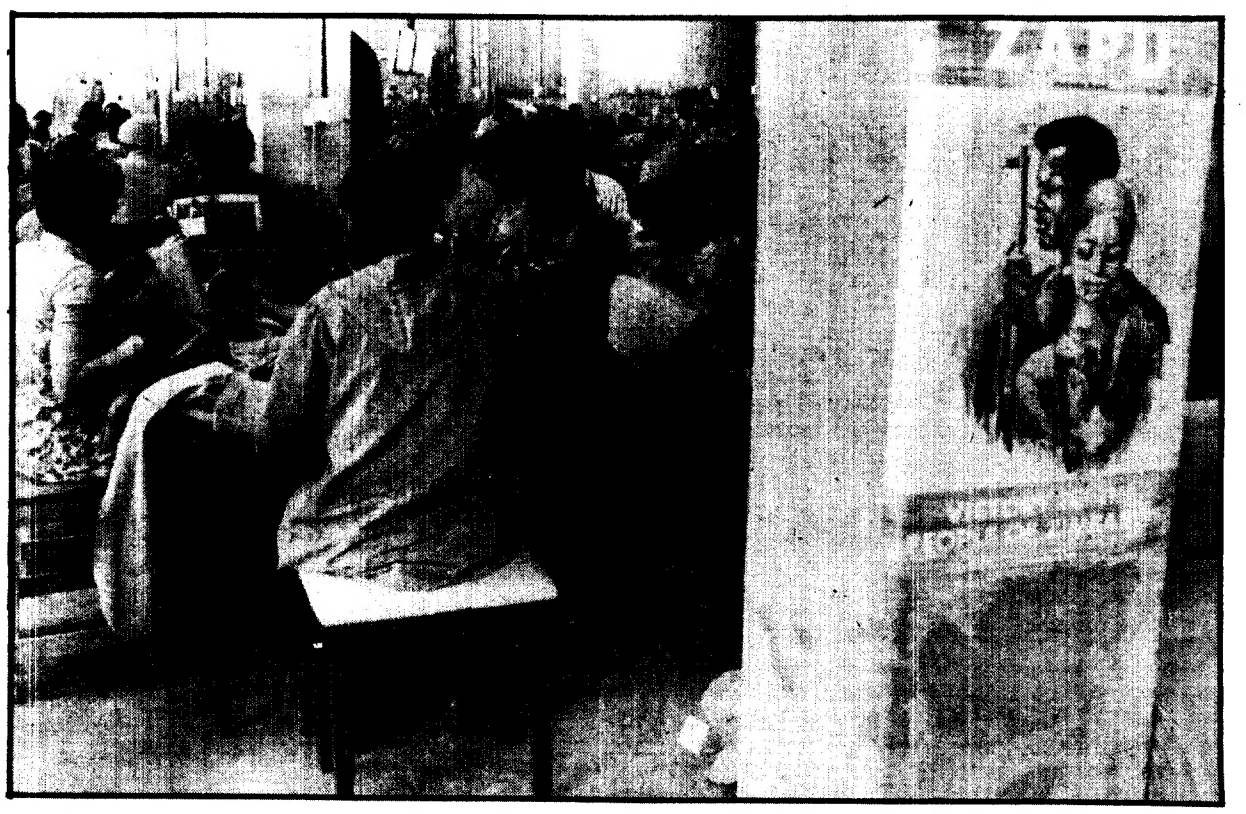
Por último, a instrução do Comandante do Exército a todos os quartéis do seu ramo recomenda «manter a serenidade frente a ameaças dos grupos políticos extremistas contrários à instituição, permanecendo atentos às medidas que este comando adopte a bem da instituição e do país».

Nas declarações prestadas à informação, Hernan Siles, o candidato presidencial da formação de esquerda Unidade Democrática Popular (UDP), negou ter tido conhecimento das 16 «exigências» das Forças Armadas e disse que se tivesse conhecido tal documento, tê-lo-ia rejeitado por «antidemocrático e antinacional».

Por seu turno, Victor Paz, candidato do Movimento Nacionalista Revolucionário, do centro, desmentiu que tivessem sido postos à sua consideração esses pontos. ●

Os refugiados da Rodésia

Joshua N'Khomo, dirigente da ZAPU (uma das alas da Frente Patriótica) visitou recentemente um campo de refugiados rodesianos («Victory Camp») sito na Zâmbia. Inicialmente construído para albergar três mil refugiados de Angola, acolhe agora 40 mil mulheres e crianças que ali se fixaram fugindo à opressão reinante na Rodésia. Dois cartazes revolucionários vêem-se nas fotos: um da ZAPU, clama que este movimento garante a vitória do povo do Zimbabwe, outro apela à libertação do Zimbabwe e denuncia a escravidão que ali reina. A situação na Rodésia parece ter conhecido uma nova viragem, após a aprovação pela conferência da Comunidade Britânica em Lusaka, de um novo plano, nos termos do qual a Grã-Bretanha, potência colonizadora daquele território, assume as obrigações de conduzir o Zimbabwe para um regime de verdadeira maioria negra. Por agora, é difícil avaliar das possibilidades desse plano, cuja primeira concretização se verificará com uma reunião em Londres no próximo mês. Mas o facto de três países da Linha da Frente – Zimbabwe, Tanzânia e Botswana – terem apoiado esse projecto leva a prever que ele tem grandes possibilidades de se concretizar. (Fotos SIPA Press).



Pintor colombiano expõe em Varsóvia

Os habitantes de Varsovia e Jelania Gora vão ter a oportunidade de conhecer os interessantes trabalhos do pintor colombiano Jorge Elias Triana.

A exposição mereceu comentarios favoraveis dos criticos de arte polacos. O artista ja participou nas bienais de Veneza, Paris, Cidade do Mexico e Sao Paulo. O tema das suas obras è o homem, os seus problemas e a sua ansiedade face à realidade circundante. Merece particular destaque o protesto contra a violência e a injustiça social contido em muitas das obras deste professor da Escola de Belas Artes de Bogota.

As obras de Triana têm estado em exposição nos museus nacionais de Bucareste, Berlim e Moscovo.

EXCLUSIVO
N.º 32/79